

**Lei das Finanças Locais
institucionaliza finalmente
descentralização do Poder**

**Falência de Jorge de Brito
tem três meses
para ser absorvida**

Pág. 7

Empresas privadas já podem reavaliar património

As empresas privadas poderão deste agora reavaliar o seu património, de acordo com o Decreto-Lei n.º 430/78 hoje publicado no «Diário da República» e aprovado ainda pelo Governo Nobre da Costa.

Segundo aquele diploma as empresas privadas, mesmo que não tenham sido intervenientes nem tenham contrato de viabilização, poderão proceder à reavaliação dos bens do activo imobilizado, por forma a que a sua estrutura patrimonial apresente uma expressão mais próxima da realidade.

O objectivo central desta medida, favorecendo principal-

mente as empresas com lucros altos nos últimos anos, que assim terão menores lucros declarados, já que com a reavaliação aumentam as amortizações, diminuindo ao mesmo tempo a matéria colectável para efeitos fiscais, será facilitar às empresas privadas o acesso ao financiamento bancário.

A reavaliação, nos termos do citado Decreto-Lei, terá de ser incluída no balanço referente a 31 de Dezembro de 1978, só podendo ser objecto de reavaliação os bens do activo corpóreo que estejam ao serviço da empresa à data a que se reporta a reavaliação.

Paragem total da Imprensa

Os trabalhadores da Comunicação Social (jornalistas, gráficos e administrativos) paralisaram esta manhã entre as 11 e 30 e as 12 e 30, como forma de luta pela contratação colectiva de trabalho, e de acordo com as razões insertas na página 2.

Durante a paralisação (e atente-se que haverá uma outra paralisação, para os matutinos, entre as 21 e as 22 horas), foi aprovada uma moção (igualmente inserta na página 2) em que os trabalhadores reafirmam «os seus direitos contratuais, já profundamente atingidos pelas entidades patronais». Reclama-se, nessa moção, entre outros pontos, «a rápida conclusão dos CCT's».

No «Diário de Lisboa», a paralisação, nos três sectores, foi de 100 %. No «Diário Popular» verificou-se a mesma percentagem nos três sectores. Em «A Capital» a percentagem foi idêntica. Em «A Luta», a paralisação também foi de 100 %, excluindo a empresa onde aquele vespertino é impresso. A ANOP paralisou igualmente a cem por cento, o mesmo tendo acontecido nas outras agências noticiosas. Importante: no «Diário de Notícias» e no «Diário» a paralisação dos três sectores cifrou-se também em cem por cento. A moção das

(Pág. 2)

Morreu Boumedienne

O presidente argelino, Houari Boumedienne, faleceu esta madrugada, às 3 horas e 50 minutos locais (2 h 50 tmG) no hospital Mustapha, onde se encontrava em estado de coma desde o dia 17 de Novembro.

Morreu de uma doença rara do sangue e a última vez que apareceu em público foi a 24 de Setembro tendo partido de seguida para a União Soviética onde foi submetido a intensos tratamentos. Já não recuperaria. O seu regresso a Argel foi praticamente o ingresso no hospital de onde só virá a sair para o funeral nacional. Boumedienne governava a Argélia há treze anos ou seja desde que derrubou Ben Bella, primeiro presidente argelino, a 19 de Junho de 65.

O presidente da Assembleia Nacional, Rabah Bitat, assumiu a presidência interinamente até que, no espaço de 45 dias fixados pela Constituição, se realizem as eleições presidenciais. São dados como seus mais prováveis sucessores o coronel Yahiaoui, na presidência da República, e Abdelaziz Bouteflika, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, na chefia do Governo. Yahiaoui é o responsável pela organização do Congresso da FLN (Frente de Libertação Nacional), marcado para os primeiros meses de 1979, e comandante da Escola Interarmas de Cherchel. É um dos cinco chefes históricos sobreviventes no seio do Conselho da Revolução, instância suprema do poder revolucionário argelino.

Observadores em Argel admitem a possibilidade de o presidente interino Rabah Bitat, actual presidente da Assembleia Nacional, se vir a demitir deste cargo para se poder candidatar à presidência da República.

«O Conselho da Revolução tem o grave dever de anunciar a morte do nosso presidente, Houari Boumedienne», dizia o anúncio oficial. A emissora começou, depois, a transmitir música fúnebre e passagens do Alcorão.

Não foi ainda divulgado qualquer boletim médico pelo Hospital Mustapha, onde uma equipa

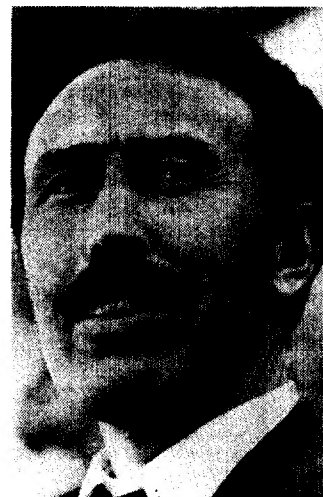
internacional de cirurgiões e outros especialistas, vindos nomeadamente da China, da União Soviética, de Cuba e dos Estados Unidos, tem cuidado de Boumedienne. O presidente sofria de uma doença sanguínea que provoca coágulos no sangue e complicações renais.

A esposa de Boumedienne, Anissa, acompanhou o marido durante a sua luta contra a morte.

Pouco a pouco a capital argelina tem conhecimento da notícia, calmamente, mas não sem gravidade. Junto dos quiosques dos jornais, as pessoas agitam-se à volta dos aparelhos de rádio que difundem, sem interrupção, desde as 08.00 (0700 tmG) versículos do Corão.

A cidade está calma, pela manhã. Um sol quente começa a cobrir Argel.

O único sinal de luto, uma hora depois de ter sido anunciado o falecimento do chefe de Estado é a colocação das bandeiras a meia-haste nos edifícios públi-



A medida que desfilavam, centenas de outras pessoas foram-se incorporando no cortejo.

UMA VIDA DEDICADA À LIBERTAÇÃO E AO SOCIALISMO

«Falamos pouco mas trabalhamos muito», respondeu Boumedienne aos jornalistas que o interrogavam, dez anos depois da subida ao poder, sobre

agravada pela exploração colonial francesa afectou, sobretudo, os camponeses pobres: com o avançar nos estudos o futuro presidente avançou também no descontentamento e na revolta dos jovens da sua geração.

Como era hábito entre os guerreiros, Mohamed adoptou um nome de guerra, Boumedienne, que conservaria para toda a vida mesmo depois de subir ao poder.

Boumedienne é nomeado vice-presidente em Maio de 63. Com a deterioração da situação interna, devida à crise económica, ao lento avançar de Ben Bella nas nacionalizações e ao discurso socialista oficial não correspondente a medidas socialistas na prática, cresce o seu descontentamento e prepara-se para o golpe.

Surge então o problema da utilização das terras deixadas pelos colonos franceses e que os camponeses pobres tinham começado a ocupar espontaneamente. Ben Bella prefere a autogestão de modelo jugoslavo, mas Boumedienne é pela nacionalização pura e simples.

Boumedienne reprova, ainda, a excessiva influência dos conselheiros estrangeiros que rodeiam Ben Bella, pelo que o fôsse entre os dois homens, que nunca foram amigos pessoais, se vai alargando até ter desfecho no golpe militar de 19 de Junho de 1965, que afasta Ben Bella do poder e cria o Conselho da Revolução, composto por 26 membros e presidido por Boumedienne.

Os três anos seguintes foram muito

- Yahiaoui e Rabah Bitat possíveis candidatos à Presidência
- Bouteflika deverá chefiar o Governo

cos e nas embaixadas. No entanto, a actividade na capital prossegue normalmente e os funcionários começaram o seu dia de trabalho.

Uma marcha silenciosa organizou-se espontaneamente numa das principais avenidas de Argel, depois de ter sido anunciada a morte do presidente Boumedienne.

Centenas de pessoas demonstrando uma grande emoção começaram a desfilarem em direcção da sede do partido - FLN.

a razão dos seus êxitos políticos no comando da Revolução argelina e no apoio aos movimentos de libertação africanos.

Esta resposta do homem que dirigiu a Argélia durante treze anos e a tornou num dos mais fortes e avançados países da África sintetiza bem o que foi a sua vida, agora terminada.

De seu nome próprio Mohamed Bukharuba, e filho de camponeses pobres, nasceu em Guelma, na região de Constantina. Era o mais velho de cinco irmãos, sendo conhecido entre os amigos como «O sueco» dada a cor clara do seu cabelo.

A crise económica dos anos trinta,

difícil para o povo argelino. Boumedienne pediu sacrifícios e correspondia ao esforço popular com o aprofundamento da Revolução. Em 1966 foram nacionalizadas as minas, a banca e os seguros. O petróleo, principal fonte da riqueza argelina, é nacionalizado em 24 de Fevereiro de 1971 e a partir de então a Argélia pode lançar-se abertamente na via socialista que é a sua, com a perspectiva da independência económica muito mais facilitada.

A partir daí é a industrialização do país e o erguer das estruturas do poder revolucionário, como sejam a Carta Agrária e a Carta da Gestão Socialista.

MENSAGEM DE SEKOU TOURÉ CHEGA HOJE

Portugal e Guiné-Conakry : relações diplomáticas formais

Chega esta tarde a Lisboa o embaixador da Guiné-Conakry em Bissau, Bocar Birro Bary, que se desloca à capital portuguesa para dar o passo decisivo no sentido do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Democrática e Revolucionária da Guiné.

Declarações de Birro Bary ao correspondente da ANOP, em Bissau, deixam entender que é possível, ainda antes do fim-de-semana, o anúncio formal das relações Portugal-Guiné Conakry. Aquele diplomata que é portador de uma mensagem de Sekou Touré para o Presidente Eanes, considerou como muito importante a missão que o traz a Lisboa tendo explicado que viaja mandatado pelo seu Governo para proceder à assinatura de

um comunicado conjunto que formalize as relações.

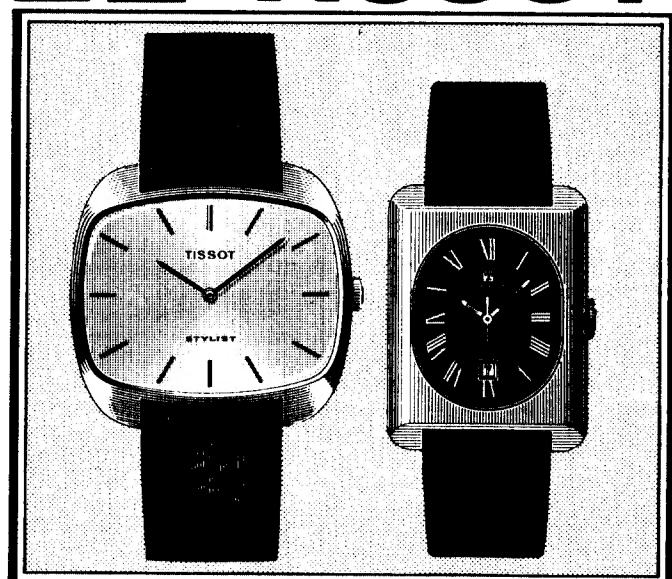
A Guiné-Conakry já antes havia manifestado interesse nas relações com Portugal mas a evolução da questão angolana atrasou todo o processo. O antecessor de Birro Bary em Bissau, Charles Beavogui (irmão do primeiro-ministro de Sekou Touré), manifestou na altura a convicção de que os dois países não estabeleceriam relações formais enquanto Portugal não reconhecesse, sem limitações de qualquer espécie, o Governo da República Popular de Angola, conduzido pelo MPLA. Os contactos bilaterais têm sido travados a partir de Bissau tendo os últimos pormenores para o desbloqueamento das relações sido tratados pelos embaixadores dos dois países acreditados em

Bissau, Pinto da França, por Portugal, e Birro Bary, pela Guiné-Conakry.

Para o diplomata guineense, apontado como futuro membro do Comité Central do Partido Democrático da Guiné, a eleger em Junho, o estabelecimento de relações diplomáticas entre o seu país e Portugal. «Pode sem dúvida favorecer uma cooperação bilateral mutuamente vantajosa». Mas, sublinhou a seguir, «isso depende mais de Portugal do que de nós, já que estamos abertos à cooperação com todos os países, sem qualquer excepção».

A Guiné é o único país da África com que Portugal não normalizou até agora as suas relações.

TISSOT



Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países.

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

post-scriptum



JUSTIÇA INJUSTA

No passado dia 2 deste mês, cerca das 16 horas, saí de casa a pedido de um filho de 3 anos que queria ver os bombeiros desfilando, espectáculo que sempre delicia a pequenada, quer pelos tambores, pelas cometas, pelas bandeirinhas, quer ainda pelos miúdos acompanhantes. Quando estávamos no Largo da Sé, desta cidade, vi umas nuvens negras bem sobre nós e disse ao meu filho: — «Vamos andando porque parece vir chuva e a mãe tem receio que o carro deixe de andar». O CARRO — um caixote de quatro rodas, como lhe chamam na oficina — é um Morris 850, velho (1967), onde chove por dentro e por fora.

Apresei-me mas a chuva forte e insistente apanhou-nos no caminho, a tal ponto que o limpa pára-brisas não conseguia facilitar a visão e, na Rua José Estêvão, desta cidade, o carro fraquejou, apesar de desmultiplicar, e foi-se abaixo, lentamente. Só tive tempo de pôr as duas rodas direitas sobre o passeio para não estorvar o trânsito, que se faz num só sentido. Aguardei um pouco mas a chuva não parava e dentro do carro já chovia.

Que fazer numa tarde de sábado? Às vezes, quando a chuva passa, o carro volta a pegar, mas desta vez não. Fui pôr o meu filho a coberto da chuva (não o ia deixar sozinho no carro) e procurar alguém que me pudesse valer, já que as oficinas estavam fechadas.

Quando voltei já estava preso ao pára-brisas, semi-desfeito pela chuva, o papelinho da PSP, lendo-se mal a matrícula do carro e o nome do agente. Quando ainda não eram 18 horas e mal o carro andou, bastante molhada, dirigi-me com o meu filho à esquadra a explicar o que se tinha passado. Foi atendida amavelmente e foi sincero o agente que lamentou não ter chegado 2 minutos mais cedo, visto que acabavam de registar no livro a «infracção». Disseram-me também: «Parece que a sr.ª não tem identificação no carro». — Tenho sim, podem ir verificar, mas a chuva era tanta que o V/ colega não conseguiu ver para dentro.

Aconselharam-me a ir falar com o chefe, no dia 5, imediato, para apelar compreensão, dadas as circunstâncias. Assim é, fiz.

Além de relatar o sucedido expliquei ao senhor da minha vida particular, que estava com baixa já há tempo e que recebia da Previdência 3600\$00 mensais. Como pensão de alimentos o meu filho deveria receber do pai 1500\$00 mensais, mas acontece que é muito raro essa quantia vir até nós por o responsável dizer que lhe é impossível satisfazê-la (mas esse é outro problema), e com ela não contamos mais que 3 ou 4 meses por ano.

Pedi ainda ao senhor chefe que verificasse não ser a infracção, nem voluntária nem grave, isto é, não prejudicou o trânsito — quase nulo naquela artéria em tarde de sábado —, não tirou visibilidade, não foi sequer uma raridade, mas sim um dos muitos casos diários na cidade, possivelmente estacionados em dia e hora de mais sorte e vistos por olhos mais complacentes. «Que depois me seria dado conhecimento da decisão tomada.»

Fui humilde sem me pôr de joelhos e quando deixei o gabinete daquele senhor de meia-idade (que ainda ia pôr o caso à consideração de um outro superior), pensei merecer um pouco de compreensão, de tolerância.

Mas hoje de manhã, dia 12, vieram entregar em minha casa uma notificação:

«Aos oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos setenta e oito (por acaso dia feriado) avisei Maria Olga de Brito, divorciada, etc., etc., em virtude de no dia 2/2/78, pelas 17 horas, no lugar, etc., etc., ter infringido o disposto, etc. etc. com a multa de 400\$00 porquanto estacionou e abandonou o referido veículo (LG-63-95) com as duas rodas lado direito sobre o passeio. Nos termos etc., etc. poderá efectuar o pagamento voluntário da multa aplicada, no prazo de quinze dias, findo o qual será o auto remetido ao Tribunal competente para julgamento.»

Ora eu fui notificada em 12 e não em 8, portanto só me restariam 10 dias, e não 15, para pagar a multa. Nesta data ainda não recebi o subsídio referente ao mês transacto. Como solucionar o caso?

Eis, sr. director, o que é um desabafo, um clamor, uma humidade que quis encontrar eco e esbarrou com um muro legal, apertado, como se de um impacto grande se tratasse. E também um certo conformismo por uma justiça tão injusta que poderia ter atendido a um «supérfluo», não o colocando como «essencial» e intransponível.

Olga Brito
FARO

DÉ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Trabalhadores da Comunicação Social paralisam hoje em todo o País

Os trabalhadores da Comunicação Social (jornalistas, gráficos e administrativos) paralisaram esta manhã, entre as 11 e 30 e as 12 e 30, como forma de luta pelo desbloqueamento dos seus contratos colectivos de trabalho (CCT). Tendo caído esta paralisação na hora de fecho das edições (uma outra paralisação, respeitante aos matutinos, processa-se logo entre as 21 e as 22 horas), certamente que o leitor dos vespertinos se dará conta de que os jornais saíram para a rua com noticiário de recurso, e, por consequência, com um material informativo incompleto.

Os três sindicatos do sector (Sindicato dos Jornalistas, Sindicato de Trabalhadores na Imprensa e Sindicato dos Gráficos), com estas paralisações, «reafirmam os seus direitos contratuais, já profundamente atingidos pelas entidades profissionais, e as suas reivindicações

realistas, exigindo a rápida conclusão das suas convenções colectivas de trabalho», como se lê numa moção das Comissões Negociadoras Sindicais daquelas organizações.

Acentua-se no documento que «os trabalhadores do sector (jornalistas, gráficos, administrativos e outros) não podem tolerar a continuada degradação das suas condições de vida».

Afirma-se ainda na moção que «as condições de vida e de trabalho têm incidência sobre o exercício da profissão e direito à informação. Por isso, a luta pela contratação colectiva não pode dissociar-se do combate pela liberdade de imprensa, uma das grandes conquistas de Abril. Os trabalhadores do sector têm o direito constitucional, de que não abdicam, de participar na reestruturação e legislação do sector, salvaguardando o direito ao trabalho e à informação».

Nesta ordem de ideias, «reclamam a rápida conclusão dos CCT's, com satisfação das suas propostas realistas e salvaguardados os seus direitos; reafirmam o seu direito de participação em todas as medidas de reestruturação do sector; e manifestam a sua disposição de lutar contra todas as decisões e manobras atentatórias dos direitos do povo português à informação, reforçando a sua unidade e solidariedade».

Os horários das paralisações (e refira-se desde já que quanto ao CCT dos jornalistas aí estão compreendidos os profissionais da Imprensa Diária, Não-Diária, Radiodifusão e agências noticiosas), a fim de abranger todos os trabalhadores em todos os turnos de laboração foi assim programado: das 11 e 30 às 12 e 30, das 16 às 17, das 20 às 21 e das 3 às 4 horas (dia 28 este último turno).

ser acompanhado da ofensiva contra direitos conquistados pelos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais lembraram que os actuais contratos estão em vigor há 24 meses no caso dos jornalistas e gráficos, e 48 meses no caso dos trabalhadores na Imprensa, «assistindo-se a uma contínua degradação das condições de vida e do exercício da profissão».

As propostas sindicais (acentuaram) nem sequer repõem o poder de compra perdido pelos trabalhadores. «As formas de luta tornaram-se assim indispensáveis, uma vez que através do diálogo à mesa das negociações não foi possível ultrapassar as divergências».

Foi ainda dito que enquanto os jornalistas (que já paralisaram nos passados dias 12 e 19 durante uma e duas horas respectivamente) estão «ameaçados» de passagem à via administrativa, os gráficos e restantes trabalhadores da Imprensa depa-ram com «sucessivos pretextos patronais para o adiamento das negociações».

Foi aludido, na conferência de Imprensa, a desintervenção do «Diário de Lisboa», desintervenção que os trabalhadores não pediram e que a administração ignorava.

«Como em numerosas contribuições que já apresentaram para a solução de problemas do sector e que os sucessivos Governos têm praticamente ignorado (disseram ainda os dirigentes sindicais), os trabalhadores reafirmam, neste momento, a sua disposição de salvaguardarem, por todos os meios ao seu dispor, o direito ao trabalho e ao salário, a liberdade de contratação, o acesso à informação, a liberdade de expressão e a independência dos órgãos de informação face ao poder político e económico, nomeadamente perante o Governo e a administração pública».

«O Comércio do Porto» — nova direcção em estudo

A Comissão Administrativa do jornal «O Comércio do Porto» vai propor ao Conselho de Informação para a Imprensa e os nomes dos novos directores e subdirector para aquele matutino, respectivamente Orlando Janeiro Romano e o jornalista Joaquim Queirós, actualmente a desempenhar as funções de chefe de redacção.

O prof. Orlando Romano é presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Sobre a apresentação destes dois nomes para a direcção daquele matutino foram já consultadas, pela CA, a Comissão de Trabalhadores e o Conselho da Redacção.

Vasco Lourinho (RTP) ganha prémio «Pueblo»

O correspondente da Radiodifusão Portuguesa em Madrid, Vasco Lourinho, foi distinguido com o prémio «Populares do Pueblo», destinado ao melhor conjunto de trabalhos publicados na Imprensa espanhola em 1978.

O prémio é anualmente atribuído por iniciativa do diário

«Pueblo», de que aquele profissional português é chefe-de-redacção.

O júri fundamentou a sua decisão no facto de Vasco Lourinho, ao longo do ano, ter publicado grande número de «furos jornalísticos».

«Paese Sera» — o director não estava em casa...

Dois jovens armados irromperam pela casa do director do diário romano «Paese Sera», aparentemente para o atacar, mas como ele não se encontrava em casa, apenas conseguiram estragar o almoço da mulher e da filha do jornalista.

Os dois atacantes, desiludi-

dos com a ausência do dono da casa, Aniello Copola, fizeram um telefonema, cortaram depois os fios telefónicos e, por fim, fugiram.

O jornalista, tal como outros directores de jornais, tinha recebido mais de uma vez cartas e telefonemas de ameaça.

Obrigatório cinto de segurança mesmo dentro das cidades

Entra em vigor no próximo dia 1 de Janeiro a portaria que impõe a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança nos veículos automóveis mesmo dentro da cidade. E tal como noticiámos, há dias, a referida portaria (n.º 758/77) prevê também que as crianças só poderão de futuro viajar no banco de trás.

No entanto, informaram-nos esta manhã da Brigada de Trânsito do GNR ser possível que as disposições relativas às crianças não entrem imediatamente em

vigor, nomeadamente até se esclarecer se a infracção é ou não passível de multa e até que os automobilistas tomem consciência, eles próprios, dessa necessidade da segurança rodoviária.

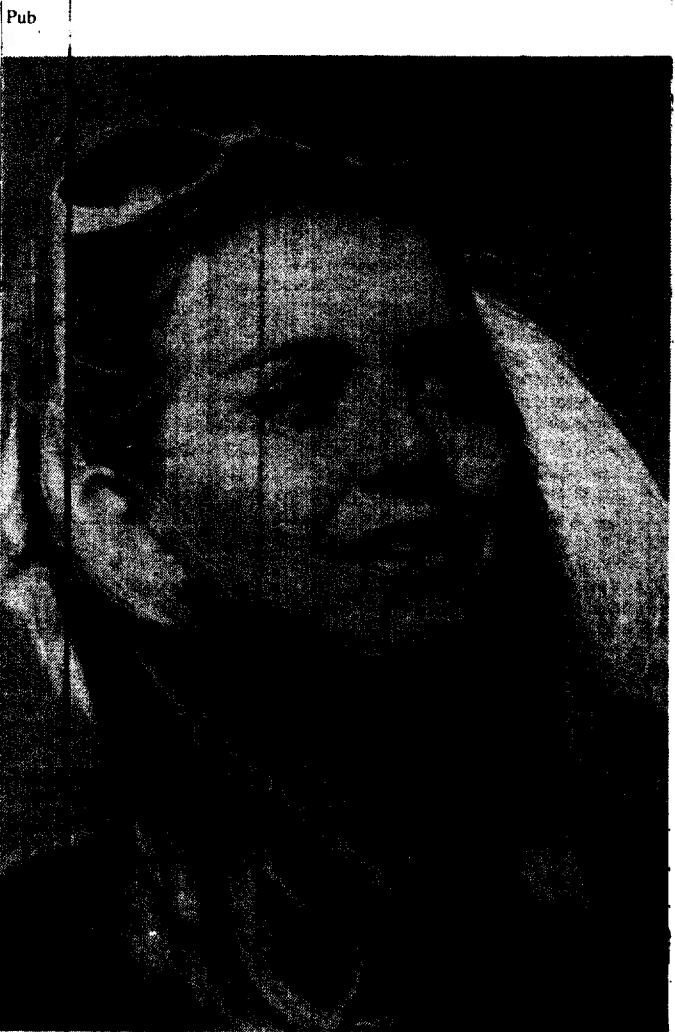
O uso do cinto de segurança, que até aqui já era obrigatório fora das cidades, torna-se obrigatório também nas cidades. E a multa prevista para as correspondentes infracções pode ir de 600 a três mil escudos.

Assiduidade dá medalhas a funcionários da câmara

Na próxima sexta-feira, pelas 11.30 horas, serão atribuídas medalhas de assiduidade ao serviço a 255 funcionários da Câmara Municipal de Lisboa. A atribuição das medalhas será feita de acordo com o seguinte

critério: 21 por 40 anos de serviço (ouro), 43 por 30 anos (prata) e 191 por 20 anos (cobre).

O presidente do Município e membros da vereação estarão presentes à cerimónia.



VENTO e FRIO — INVERNO! Proteja-se sempre a pele com «MAGISTRALE», ou «PLEIN VENT» e adopte-se uma base de «GUERLAIN», fluida e de tom suave. Assim, ser-se-á jovem até tarde... Atenção aos olhos; as novas SOMBRAS de «GUERLAIN» — «BLEU NATIER», «TURQUOISE», «EMERANDE», «FOUGÈRE», «ALEZANE» e «GRIS ET ROSE» — são maravilhosas

ponto a ponto



Mota Pinto e Jacinto Nunes estiveram ontem, novamente, em Belém. O Primeiro-Ministro e o seu «vice» tiveram aquilo que uma nota de Belém refere simplesmente como «reunião normal de trabalho» com o Presidente da República. Desde a posse deste Executivo, de iniciativa presidencial, pesem embora as suas conotações com o PSD, que Eanes vem demonstrando crescente interesse pelas actividades governamentais. A uma das últimas reuniões em Belém compareceu também o ministro da Comunicação Social, Prouença de Carvalho.

O CDS escolheu o dirigente da sua ala extremista para encerrar amanhã os trabalhos do encontro de quadros da Juventude Centrista que desde hoje decorrem no Estoril. Trata-se de Lucas Pires, recentemente elevado à categoria de vice-presidente daquele partido. O encontro que decorre no Estoril visa debater as acções empreendidas pela JC (recordar-se os frequentes distúrbios em escolas e liceus) estabelecer orientações para o futuro, no momento em que o CDS se afirma cada vez mais como partido de direita.



A S. Bento vão hoje os primeiros representantes dos chamados «parceiros sociais» recebidos por Mota Pinto. São eles, naturalmente, da CIP, CAP e CCP – as três organizações representativas do grande patronato que desde o início declararam o seu apoio ao IV Governo. Segundo uma nota distribuída pela CIP em nome das três confederações a visita a Mota Pinto relaciona-se com a formulação de um convite para participar no próximo Congresso das Actividades Económicas.



Alberto João Jardim, chefe do Governo Regional da Madeira, revelou no Funchal que havia solicitado um encontro com o IV Governo. Em recente discurso Jardim disse que «até à posse do Governo Mota Pinto, Lisboa continuou a não ter a percepção de que a autonomia é uma solução patriótica e preferível a outras soluções trágicas para todos».

O Presidente da República recebeu em Belém dois dos chamados «embaixadores políticos»: Walter Rosa, representante português em Caracas, e Alvaro Guerra que desempenha igual posto em Belgrado. Estas audiências ocorrem na mesma altura em que o Ministério dos Negócios Estrangeiros manda regressar a Lisboa outro «político», Francisco Ramos da Costa que se encontrava em Copenhaga (ver local noutro ponto desta edição).



ARGENTINA, EXEMPLO DE SOCIEDADE BLOQUEADA

«Há nas raízes da instabilidade política argentina, que fundamentalmente se traduz há meio século por golpes de Estado militares, explica **Alain Rouquié**, um considerável ainda que por vezes mal compreendido desequilíbrio entre a estrutura e a evolução sociais. Eis um país moderno, com uma população

muito europeia, possuindo índices culturais bastante elevados, uma classe média importante, um nível de rendimentos que faz inveja aos seus vizinhos, mas onde, tal como na maioria dos países do terceiro mundo, e estranhamente na América Latina, o essencial do poder económico, o controlo da riqueza, estão nas mãos de uma classe social numericamente restrita — os grandes proprietários da pampa de Buenos Aires — que acha que não tem que partilhar os seus privilégios com novas camadas, nem aceitar a democracia. Este grupo dominante é a oligarquia da grande propriedade que diversificou, é certo, o seu poder através da banca e da indústria, mas cuja arma absoluta continua a ser a mesma há mais de um século: a exportação de produtos agrícolas, exportação essa que ainda hoje representa três quartos das entradas de divisas no país.

É certo que a Argentina se industrializou; depois de 1945, a parte da indústria no produto nacional bruto é superior à da agricultura. Mas o motor da economia é a exportação de produtos agrícolas — essencialmente carnes e cereais. Se por qualquer razão houver uma crise no sector, as entradas de divisas diminuem dramaticamente, o país deixa de poder fazer face às

**Uma entrevista
com ALAIN ROUQUIÉ (★)**

importações que lhe são necessárias, a indústria fica bloqueada e o país passa a andar mal.

—É quando há crise?
— A Argentina é evidentemente sensível à conjuntura internacional. Mas há sobretudo crise quando um governo, seja ele qual for, quer transferir uma parte substancial dos lucros agrícolas, ou em proveito do consumo, ou em proveito da industrialização. Neste caso assiste-se à diminuição brutal da produção agrícola, e a uma rápida queda das exportações com todas as consequências políticas que uma tão grave perturbação da situação económica pode trazer consigo. Uma classe numericamente reduzida possui pois um poder de bloqueamento político considerável.

A REFORMA AGRÁRIA: UM TEMA ESCANDALOSO

– Essa explicação sedutora não esconderá na realidade outros «bloqueamentos», como aquele que constitui uma forte dependência em relação aos centros de decisão do capitalismo internacional?

— A dependência externa é inegável. Mas ela não nasceu da industrialização, que, na verdade só a reforçou. A dependência não só é consentida como procurada por estes grupos agro-exportadores que querem

conservar o seu domínio no país. Para garantir as suas exportações nenhuma concessão ao estrangeiro lhes parece excessiva.

Em fins do século XIX, a classe agrária — isto é, os grandes criadores de gado da província de Buenos Aires, que, ao contrário do que se passava em muitos países latino-americanos formava um grupo social dinâmico — conseguiu integrar a economia argentina na economia mundial então dominada pela Grã-Bretanha. Foi ela que forneceu ao país «projecto nacional»: tornar-se um grande exportador de produtos agrícolas. O projecto nunca foi totalmente abandonado: a industrialização, que é uma realidade, foi-lhe imposta pela crise de 1929, depois pela Segunda Guerra Mundial. Conseguiu, o que é mais espantoso, fazer admitir no essencial, o seu projecto, pelos outros grupos sociais que em várias circunstâncias a substituíram no poder. A União Cívica Radical que ascende ao Governo em 1916 como expressão política de novas camadas sociais não tem projecto de substituição. O pre-

sidente Yrigoyen declara, em suma: «**Não temos nenhum projecto económico e orgulhamo-nos disso.**» A U.C.R. quer que mais amplos sectores da população participem da prosperidade baseada na exportação agrícola.

A seu modo, o peronismo pro-

longou essa política, amplificando-a. Já não são só as classes médias mas também as classes populares que ele quer fazer ascender aos benefícios trazidos pela oligarquia da grande propriedade. Perón nunca quis dividir essas propriedades. Perguntei-lhe a razão porque não fizera, quando tinha todas as possibilidades, uma reforma agrária. Respondeu-me: «**Teria sido a guerra civil.**» Perón tinha consciência da rigidez fundamental da estrutura social argentina. Essa rigidez ainda hoje é tão grande (e não só desde o golpe de Estado militar em 24 de Março de 1976!), que é impossível falar de reforma agrária. Em todo o resto da América Latina é, pelo menos, concebível pronunciar a expressão. Na Argentina isso é demagógico, escandaloso e antipatriótico. Só o partido comunista e os grupos de extrema-esquerda cuja audiência é reduzida, se atreveram a tanto. O poder ideológico deste grupo dominante — através da Imprensa, da escola — é tal, que a Argentina interiorizou os seus valores. A ponto de pensar que só a grande propriedade é capaz de fornecer bons resultados agrícolas, quando a produtividade da grande propriedade argentina é extremamente débil, devido a um modo de produção extensivo.

AGRICULTURA OU INDÚSTRIA

– Devemos então ver nos golpes de Estado militares ocorridos desde 1930, um meio utilizado por esse grupo

Continua na pág. 4

de A a Z

A CRISE DA POLÍTICA E A CRISE DOS HOMENS POLÍTICOS

Este Governo que temos, apesar das palavras realistas de Jacinto Nunes, não revelou ainda capacidades e eficácia à altura dos problemas que o País enfrenta e da «crise» que o País sofre. E do «acordo partidário», expresso ou tácito, mas parlamentarmente operacional, que seria a condição para que um mais claro Governo viesse substituir uma composição governativa que, com excepção do CDS, todos os partidos e forças políticas, sindicais, sociais, consideram precária e transitória, não temos notícia. Não se vislumbra um «acordo partidário», nem está à vista a «maioria parlamentar, coerente e estável». Do jantar do Tavares, além da amenidade da conversa Mário Soares e Francisco Sá Carneiro saíram a amadurecer um projecto em comumhão de intenções. Mas: isso fica lá para depois das eleições legislativas. Por enquanto, medem forças, a pensar no eleitorado.

E é o «eleitorado» que congela nas fileiras do PSD as «opções inadiáveis» e outras querelas. O «eleitorado» manda que se tenha em conta a recondução das candidaturas a deputados, morigera a crítica, aconselha a disciplina.

E é o «eleitorado» que dita o processo interno de revisão e promoção no CDS. Num CDS que já não é «centro» e que cada vez encontra, no espaço para o qual se redefiniu, mais competição, maior concorrência. Aquela «direita» que nunca quis enganar-nos (honra lhe seja prestada) mantém-se fria e crítica em relação ao novo CDS, apesar de Lucas Pires lhe inspirar simpatia. Mas a desconfiança em relação a um Amaro da Costa disposto a entrentar nas barricadas o fascismo insurgente, não abrandou. A capacidade de relação, de sorriso e de manobra de Diogo Freitas do Amaral é de molde a provocar a celebração eufórica das suas virtudes no caloroso ambiente de um congresso de fiéis, mas depois de uma «convergência» falhada e de uma «aliança» renegada, passou a ter uma discutível presença nacional. Não bastou que o habilidoso Amaro da Costa o proclamasse, «intra muros», para uso partidário, «o maior estadista português».

Outro «grande estadista», um que com a Nação se confunde, e ao qual, onde a Nação estiver lhe deverá ser dado lugar, o senhor Kaulza de Ariaga, general na reserva, político não activo, e candidato a chefe do «Partido da Direita», acaba de perder o secretário-geral do MIRN que se explicou em desfavor do «movimento», da «reconstrução» em marcha, da tabuleta de «independente». Parece que nada será reconstruído, nem mesmo uma miniatura de «união nacional».

Da Madeira chega-nos uma descoberta insular. Era

tempo de as ilhas nos descobrirem como espaço político a conquistar. Funda-se na **ilha** o partido – «Partido Democrático do Atlântico». Na **ilha** abrirá a sede. Na **ilha** funcionará a direcção. Não se pense, contudo, que se trata de um «partido regional». A organização é nacional, e tão larga que o «separatismo» lhe não repugna desde que no partido se filie. Da **ilha**, o Partido Democrático do Atlântico, invertendo o sentido das navegações e a novidade dos descobrimentos, irradiará para este Portugal, para esta «colónia atlântica». Teremos células ou secções do PDA em Trás-os-Montes e no Algarve, na Beira-mar e Beira-serra, no verde Minho e no Alentejo dos trigais maduros, na invicta cidade do Porto e neste cidade de Lisboa das muitas e desvaídas gentes.

O Partido Democrático do Atlântico introduz o matiz geográfico na nossa diversidade política. Se a moda pega aonde iremos? E dos Açores, que novidades chegarão?

No Partido da Democracia Cristã, PDC, sobe o major e desce o almirante. A intenção de se candidatar à Presidência da República, que o almirante Pinheiro de Azevedo candidamente confessou, facilitou ao secretário-geral, major eng. Sanches Osório, regressar e ditar a ordem no interior do partido. Pinheiro de Azevedo afastou Valdez dos Santos; Sanches Osório marginaliza Pinheiro de Azevedo. Na área política da "direita", — mas não só na "direita", como é evidente — a fulanização da vida política e das organizações políticas constitui um obstáculo suplementar. Partidos constituídos em torno de pessoas, ou para assegurar a chefes potenciais o exercício virtual de chefias

Chefes, condutores, guias — a «direita» procura o seu homem providencial. Alguns fazem-se lembrar. Outros promovem o seu nome e renome, presença e função. Pretende-se um restaurador. Um guia para o regresso. Um condutor da unificação de grupos concorrentes e da convergência de interesses que entre si disputam. Não se espera a palavra reformadora, mas o golpe restaurador.

Nem Nobre da Costa, o gestor qualificado; nem Mota Pinto, o distinto jurista. O «salvador» é um mito sebástico e não se estranhe, portanto, que a mitologia da «crise» e da «salvação» venha sobrepôr-se, na consciência colectiva, à noção de uma democracia aberta e participada. Além da «crise» que não deverá ser esquecida – a económica, a financeira, a social – o que está em crise, no «Portugal em mudança», é a própria perspectiva e o objecto da «mudança». Não se fez a Revolução de Abril apenas para mudar de regime, para substituir pessoas, mas para mudar de estilo de vida, para modernizar, inovar, recuperar o atraso económico e cultural. A fulanização da vida política, a redução da política a questões de pessoas, de posições e de ambições, é a liquidação da Revolução de Abril antes mesmo que a contra-revolução de conspiração larvada se transforme em pronúncia fácil, golpe audacioso, simples quartelada.

A verdadeira «crise» é esta: a dos homens políticos incapazes de compreenderem que Portugal existia antes das suas pessoas, dos seus interesses, das suas ambições. E que continuará. Depois deles. Sem eles. Apesar deles.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

MODALIA GUANABARA - Dep. de confecções
5-D - Rua Infante 16 55-C - LISBOA

macorex

REVESTIMENTOS ALCATIFAS
PAPÉIS DE PAREDE

CAMPANHA ESPECIAL DE PREÇOS
DE 12-XII-78 A 30-XII-78

VISITE AS NOSSAS LOJAS:

AV. DE ROMA, 93-B (METRO ALVALADE)

R. MARIA ANDRADE, 60-D (METRO INTENDENTE)

(ABERTO AOS SÁBADOS)



CABEDAL e ANTÍLOPE CONFEPÉLE

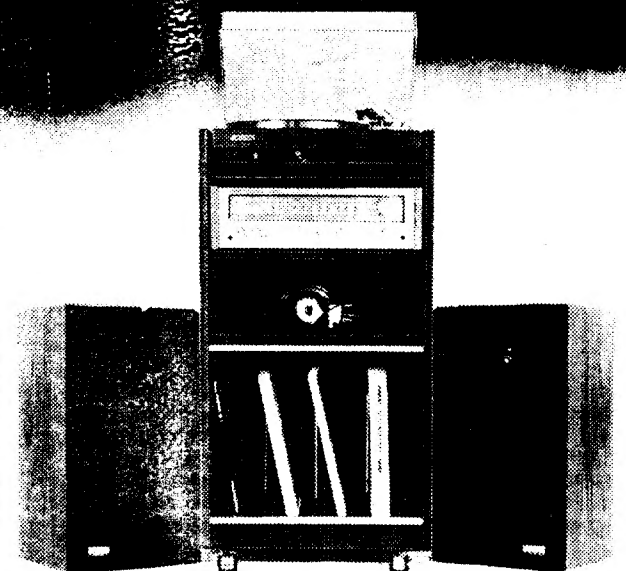
APRESENTA MODELOS BASEADOS NA
NOVA LINHA DA MODA

ODOS OS TAMANHOS
COMPRE NA FABRICA
PREÇOS DA FABRICA

RUA DO OURO

ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99

O prazer
da música.
Quotidianamente.
PIONEER
Cadeias de Alta Fidelidade



SETRON Sociedade de Equipamentos Electrónicos, Lda.
Representantes exclusivos: R. Teixeira de Pascoais, 21 A/B - LISBOA-5

PODER LOCAL

EDP: torres e torres erguendo...

«As torres da Electricidade de Portugal (EDP) no sítio de Mantegadas merecem uma análise profunda» — disse o presidente da Câmara Municipal de Setúbal numa das últimas reuniões da edilidade.

E, os pontos nos «ii», afirmou ainda:

«Durante algum tempo lutou-se por uma lei relativa às atribuições e competências das autarquias locais, que já foi publicada. Mais tarde, tratou-se do problema das finanças locais, cuja lei está já aprovada, mas não promulgada. Há muito, pois, ainda a fazer. Muitos serviços públicos têm de ser reestruturados, pois que, não obstante as leis já promulgadas ou que estão em vias de o ser, os mesmos não se acham adequados à nova legislação, não se tendo em conta o novo Poder Local...»

E depois:

«Considero extremamente grave o que se passou com as já célebres torres da EDP e o que se verifica com outras anomalias, que se traduzem em a Câmara ser ultrapassada na sua capacidade de decisão. No caso das torres, tratou-se de um contacto entre a EDP, o Fundo de Fomento e o Plano Integrado de Setúbal, ficando a Câmara à margem do problema, que, no entanto, lhe cai agora em cima, sem que se veja qual a possibilidade de solução. A situação é

bastante confusa, bastante delicada, mas é resultado de uma falta de reformulação total dos serviços públicos, que os tornem adequados às novas condições que se verificam presentemente.»

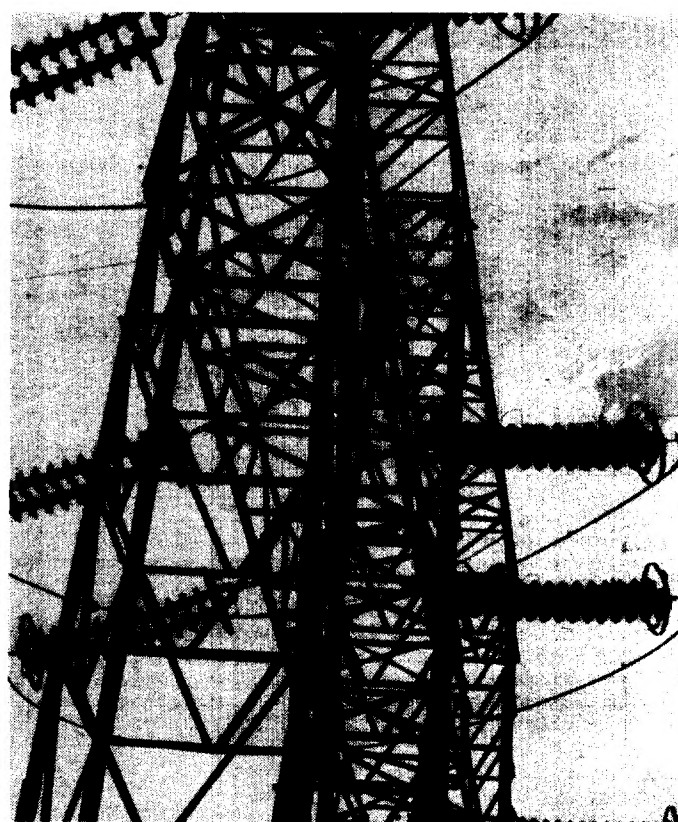
Acentuou o presidente «não entender como é que o Plano Integrado de Setúbal, como é que o Fundo de Fomento da Habitação, como é que os vários serviços do Estado continuam a funcionar passando por cima do Poder Local, quando, no entanto, dizem publicamente que respeitam as posições do mesmo.»

Que solução...?

O presidente:

«Proponho que, em relação ao problema em referência, se oficie à EDP e ao Fundo de Fomento da Habitação (Grupo Plano Integrado), expressando-se o pesar da Câmara pela forma como o assunto foi desenvolvido sem que a Câmara tivesse sido consultada, o que não faz sentido, tratando-se de uma zona onde vai ser construído um bairro de uma cooperativa... É que, francamente, aparecem lá agora essas torres sem se dar conhecimento — e isso porque o diálogo não foi eficiente, uma vez que se descuraram as vias mais correctas.»

Um vereador, pronunciando-se sobre o assunto, afirmou que



a acção «deve ser mais determinante», de molde a acabar com a interferência de entidades estranhas ao concelho, «que aqui exercem actividades por sua conta».

Propôs esse vereador que o assunto seja previamente levado

ao conhecimento da Assembleia Distrital, para que ao nível do distrito se faça comunicação condigna à Assembleia da República, no sentido de ser dado aos Municípios aquele mínimo de autonomia que lhes é indispensável.

Município da Covilhã deve à EDP 49 mil contos

Os Serviços Municipalizados da Covilhã devem à Electricidade de Portugal cerca de 49 mil contos — afirmou Lopes Teixeira, presidente do Município covilhã-nense, na última sessão camarária.

Lopes Teixeira disse que este débito é motivado principalmente pela falta de pagamento

da indústria de lanifícios da região aos Serviços Municipalizados, dívida que ascende a mais de 32 mil contos.

O presidente da Câmara da Covilhã afirmou ainda que «a dívida à Electricidade de Portugal na Covilhã é inferior às contraindas por outros municípios do País».

Argentina, exemplo de sociedade bloqueada

Continuação da pág. 3

dominante, para «recuperar» um poder que o jogo do sufrágio universal tende a retirar-lhe?

— E certo que não há, que nunca houve na Argentina um partido conservador de massas, capaz de fazer face à União Cívica Radical ou ao peronismo, em eleições não falsificadas. Houve sim, uma tentativa neste sentido, no princípio do século, com a criação do partido democrata progressista de Lisandro de la Torre. Mas o P.D.P. foi torpedeado pelos políticos conservadores das outras províncias, principalmente a de Santa Fé. Encontra-se aí outro «bloqueamento» da sociedade argentina: essa estrutura «em funil» que faz com que tudo deva necessariamente passar por Buenos Aires, a província-metrópole. Os homens que estiveram na origem da criação infrutífera do P.D.P. são os que estiveram no golpe de Estado militar de 1930, principalmente o seu chefe, o general Uriburu.

O exército será pois o substituto desse partido conservador? A resposta tem certas nuances.

Em 1930 era afirmativa, embora o exército se tenha limitado a seguir com reticências os militares que deram o golpe. Em 1976 o exército também actuou principalmente em proveito dos agricultores. Diga-se o que se disser, o regime actual não tem uma orientação muito favorável à indústria: as empresas, entre elas as multinacionais, (no ramo au-

tomável, por exemplo), sofrem bastante. O exército pensa que é preciso recapitalizar o país através da acumulação rural tradicional.

É, no entanto, arbitrário dizer que o exército é o cão de guarda do grupo dominante. Ele só se inclinou uma vez com Perón, no sentido das aspirações populares. Mas que vez essa! Para mais, foi por várias vezes na história do país, o defensor de um projecto industrial. Contra a vontade do grupo dominante, unicamente preocupado em maximizar as exportações agrícolas, concorreu, por razões corporativas (tratava-se de fugir à dependência do estrangeiro, primeiro no que respeitava ao fabrico de armamento, depois num sentido cada vez mais amplo), à criação de indústrias pesadas — que hoje dirige através da D.G.F.M. (Direcção-Geral das Fabricações Militares).

Em 1966, o general Organia toma o poder com um projecto largamente «industrialista», inspirado, com certas reservas, no projecto de desenvolvimento do presidente Frondizi (1958-1962), baseado nos investimentos estrangeiros. A chegada ao poder, em 1970, do general Lanusse, põe fim à tentativa.

O que me parece certo é o exército intervir com regularidade a fim de salvar o sistema, no sentido mais amplo da palavra. Para tal, pode fazer com que se efectuem certas transformações destinadas a salvar o essencial, como aconteceu em 1943 com o peronismo; e tam-

bém com que elas sejam bloqueadas, como em 1955, quando derrubou Perón. Ao contrário do que parece, não se contradiz. Porque o peronismo é um movimento fundamentalmente conservador que tem o objectivo de evitar a ruptura reduzindo as distâncias sociais, que se estavam a tornar intoleráveis. Não estou a negligenciar a dinâmica social, revolucionária, que ele desencadeou. Mas a sua visão era contra-revolucionária. Encontra-se isso nos desentendimentos actuais. Só Perón era capaz de fazer marchar, lado a lado, uma ala esquerda, revolucionária, e uma ala direita fascizante. Direi mesmo que o peronismo é o único movimento conservador inteligente que a Argentina conheceu. So a equação pessoal de Perón — que só tolerava homens que lhe fossem devotados — impediu uma institucionalização do movimento, no estilo, por exemplo, do P.R.I. (partido revolucionário institucional mexicano).

A Argentina é pois o exemplo de uma sociedade bloqueada. Um grupo económico dominante, extremamente exíguo, é cada vez menos bem tolerado por uma sociedade de massa. Daí a violência dos choques actuais. Os militares, em face desta situação, mostram-se divididos. A manutenção do «statu quo» social, que é o seu objectivo fundamental, passará pois pela salvaguarda do projecto «liberal» agro-exportador ou por um desenvolvimento industrial baseado na coligação, como em 1966, das grandes indústrias

multinacionais, dos sindicatos peronistas e do exército?

— Qual foi na corrente dos acontecimentos, o papel da guerrilha?

— Historicamente, o Peronismo foi um movimento de massa, violento, tanto no poder como, depois de 1955, na oposição. Há pois um aspecto de «resistência», com comandos e sabotagens, na luta do peronismo contra a «revolução libertadora» de 1955. Essa «resistência» prossegue sob outras formas, quando em 1958 e depois em 1964, os governos civis eleitos sucederam aos militares. Tudo isto contribui para o bloqueamento do sistema. Mas o desencadear propriamente dito da guerrilha é provocado pelo golpe de Estado militar de 1966. A E.R.P. disse: «Somos o exército revolucionário em face do exército de ocupação». Os militares provocaram a guerrilha. Junto a isto a ausência de um «partido anti-sistema» (o P. C. argentino não é decerto isso); o fraco dinamismo económico de uma sociedade que, de resto, produz muitos diplomatas; a inadaptação de um sistema educativo que produz psicólogos e sociólogos em vez de veterinários e de agrónomos... O «cocktail era extremamente explosivo.»

(*) Alain Rouquié, historiador e psicólogo, autor de «Poder militar e sociedade política na República Argentina».

(Entrevista conduzida por Jean-Pierre Clerc)

(LE MONDE)

RAJADAS "MUITO FORTES" PARA ESTA NOITE

Mau tempo no País incidirá na Madeira

Para esta noite estão previstas rajadas muito fortes de vento, num regime de aguaceiros alternando com abertas, enquanto durante a manhã se registou um tempo «normal para a época». Na tarde de ontem o vento soprou forte, com rajadas que chegaram a atingir 100 km/hora sobre a capital.

ponto mais forte desta borrasca de Inverno incidirá sobre a Madeira, onde se registaram rajadas de 145 kms/hora na zona do aeroporto, que se encontra fechado à navegação aérea, a parte sul da ilha, fustigada por rajadas de vento ciclónicas e ondas alterosas, obrigou a desvios de navegação. Entretanto hoje a situação tinha normalizado naquela ilha, enquanto no Porto Santo se continua a registar mau tempo.

Em Lisboa, as ligações com Cacilhas podem ser suspensas, devido ao mau tempo sobre o rio.

lhida e salva. Também um barco que faz carreira para o Porto Santo, o «Cruz Santa», devido ao mau tempo encalhou naquela ilha. Não se registaram vítimas.

Ainda na baía do Funchal, onde as vagas chegaram a saltar sobre o antigo molhe, várias embarcações de recreio se desgar-

vam o porto do Funchal foram desviados para as ilhas Canárias ou se refugiaram no norte da ilha, aguardando melhoria das condições do tempo. É o caso dos paquetes «Blenheim», «Atlas» e «Azur», que foram para Canárias, enquanto os cargueiros «Gorgulho», «Monte Brasil» e «Romeral» se encontram no norte.

«CACILHEIROS»
PODEM PARALISAR

O mau tempo já ontem impediu que se realizassem algumas

a qualquer momento, caso se registre agravamento do tempo.

BOMBEIROS DE LISBOA ACODEM A INUNDAÇÕES

«Desde as 21 horas de ontem que temos todo o material na rua», disseram-nos esta manhã dos Sapadores Bombeiros de Lisboa. Os «soldados da paz» têm sido repetidamente chamados a acudir a inundações e pequenos desabamentos provoca-

Agrários de Alcácer perdem processo contra cooperativa

ALCÁZER DO SAL, 27 — Uma acção movida por um grupo de agrários pertencentes à família Uva contra os trabalhadores da Cooperativa Agrícola, a quem exigiam uma indemnização de 1800 contos por presumíveis valores existentes na Herdade de Vale de Reis à altura da expropriação, teve um parecer favorável a estes últimos.

Os agrários «Elisa Lince Uva, Maria Teresa Uva, Maria Antónia Uva e João Lince Uva seriam,

entretanto, condenados ao pagamento das custas do processo.

De acordo com a tese defendida pelos trabalhadores, na base das leis de expropriação e da Reforma Agrária, no caso de haver alguma indemnização, será o Estado e não as UCPs quem o deverá fazer, já que estas se limitam a ter a posse útil da terra e dos outros bens expropriados.

NA UCP «30 DE AGOSTO» GNR identifica e expulsa trabalhadores em Coruche

CORUCHE, 26 — A GNR voltou ontem à herdade da Açorda, pertencente à UCP «30 de Agosto» deste concelho, para expulsar os trabalhadores que se recusavam (e recusam) a aceitar a sua entrega ao agrário Eládio Vieira. A entrega tinha sido executada na passada sexta-feira por técnicos do MAP, mandatados por Vaz Portugal e Ferreira do Amaral e apoiados por uma força daquela corporação paramilitar.

Para além de 189 hectares, que reduzam aquela UCP a metade da sua área, levando ao desemprego trinta trabalhadores, o agrário seria ainda presenteado com sete vitelos, e vinte e uma vacas, dois tractores, um reboque e diversas alfaias e utensílios agrícolas.

No decorrer da operação os trabalhadores presentes na herdade seriam identificados pela GNR.

Bombeiros de Cascais: novos dirigentes à vista

Para eleger os corpos gerentes da colectividade no biênio de 1979/80 vai reunir-se no dia 29 (às 21 e 30) no Teatro Gil Vicente, a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Apresentam-se a sufrágio duas listas, cada qual com o seu «programa» embora uma e outra considerem prioritário o apoio à Corporação de Bombeiros, a secção de actividade mais importante na Associação — da qual depende toda a população da vila.

A Lista «A», no «programa» que divulgou, propõe-se conseguir «um melhor apetrechamento (para a Corporação de Bombeiros) de material e de meios que permitam socorrer as necessidades de toda uma população» e, também, «incentivar e

apoiar as secções já existentes». Por sua vez, a Lista «B» divide a sua proposta de trabalho em 10 pontos, subordinados aos genéricos «Apoio à Corporação», «Novo quartel», «Remodelação dos Estatutos», «Reestruturação Administrativa», «Dinamização de fontes de receita», «Beneficiação dos edifícios património da Associação», «Utilização da sala de espectáculos», «Educação Popular», «Organização das secções desportivas» e «Divulgação da vida associativa».

Apesar dos subsídios oficiais e das contribuições dos associados, a colectividade vive com dificuldades, de que são exemplo a necessidade premente de mangueiras e de fardamentos para os bombeiros e a reparação de um carro especial — para o que são precisos 400 contos que a Associação não tem.

FONTANÁRIO DE VALVERDE Água inquinada provoca surto de hepatite

A inquinação da água de um fontanário público provocou um surto de hepatite infecciosa em Valverde. Dezenas de crianças encontraram-se doentes e uma delas faleceu.

Apesar dos serviços conce-

lhios de saúde do Fundão afirmarem controlar o surto da doença, coloca-se uma questão: como é possível deixar inquinada a água que abastece uma população? O saneamento básico continua por fazer. Ficam-nos os surtos epidémicos.



O Rossio chegou, ontem à noite, a parecer um lago, sob a forte chuvada que se abateu sobre a cidade

RAJADAS DE ONTEM
Madeira
145 km/hora
Porto
132 km/hora
Lisboa
100 km/hora

DOIS BARCOS ENCALHADOS NA MADEIRA

A traineira «Triunfadora» encalhou na baía do Funchal, depois de ali ter procurado refúgio, vindo da baía de Machico. O desastre deu-se ontem a meio da tarde, sendo a tripulação reco-

raram, indo embater nas rochas.

A meio da manhã, a ilha do Porto Santo registava o pior tempo no País, enquanto na ilha da Madeira o temporal abrandava.

Vários navios que demanda-

carreiras de barco Lisboa-Cacilhas. Esta manhã os ferryboats faziam a ligação entre as duas margens mas não transportavam carros. Também os cacilheiros fizeram viagens durante a manhã, mas podem suspendê-las

dos pelas chuvadas, não se tendo registado, contudo, nenhuma situação de verdadeiro perigo ou que causasse vítimas, nesta zona. Esta manhã, exaustos, os bombeiros continuavam a atender pedidos de socorro.

BARRA DO DOURO FECHADA À NAVEGAÇÃO

PORTO, 27 — Embora ainda não se tenham feito sentir os seus efeitos o temporal voltou a assolar o Norte do País, especialmente a orla marítima.

A noite passada choveu torrencialmente e o vento soprou com certa violência.

O total da chuva registado esta manhã, no observatório da serra do Pilar, referente às últimas 24 horas, foi de 31,2 litros por metro quadrado, e a rajada máxima foi de 132 quilómetros-hora, com rumo sudoeste, e registou-se às 6,20 horas desta madrugada.

O porto de Leixões continua aberto à navegação, embora o mar se apresente bastante agitado.

Entretanto, a barra do Douro esta encerrada à navegação.

MENOS EMIGRANTES PELO NATAL

Temor do desemprego, uma das causas

Na Europa dita «connosco», onde as taxas de desemprego vão pulando, o medo de perder o trabalho reteve a grande maioria dos emigrantes portugueses que costumavam vir passar o Natal a casa.

«Ao mínimo pretexto, os patrões põem a gente na rua e, depois, torna-se muito difícil conseguir novo emprego. Sem esquecer que ao imigrado é sempre mais fácil dar o chuto.» A crescer a esta razão, ouvida num comboio medianamente lotado, se comparado aos dos Natais das grandes enchentes, outras há a justificar o decréscimo, em cerca de 50 por cento, relati-

vamente ao ano passado, do número de trabalhadores no estrangeiro que utilizaram o comboio para mais uma visita à «santa terrinha». Além do mau tempo, aponta-se para o facto de muitos emigrantes terem comprado ou alugado carro, salvaguardando assim horas de partida e de chegada.

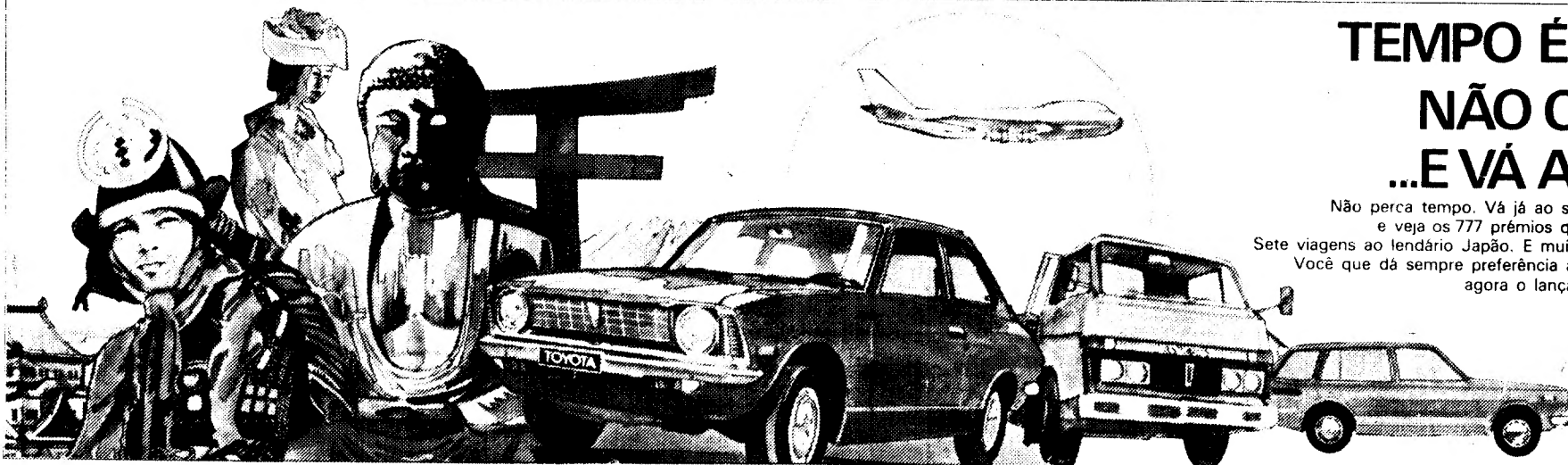
«Se não houver complicações nas estradas cheias de neve... Muitos hão-de ter ficado atolados nas estradas», aidanta, com uma ponta de mau humor, um passageiro que avança com outra explicação: «Vieram sobretudo os que vivem sozinhos, e têm cá família toda. Os outros

ficaram.»

4,5 MILHÕES SÓ DA ALEMANHA

Calcula-se que ascenda este ano aos 4,5 milhões de contos o total das transferências para o nosso país pelos portugueses que trabalham na Alemanha Federal.

Segundo um estudo efectuado em Frankfurt, esta verba constitui três por cento dos seis milhões de marcos, (cerca de 150 milhões de contos) que dois estrangeiros devem transferir da RFA para os seus países de origem.



TEMPO É TOYOTA!
NÃO O PERCA...
...E VÁ AO JAPÃO.

Não perca tempo. Vá já ao stand TOYOTA da sua zona e veja os 777 prémios que a TOYOTA tem para si. Sete viagens ao lendário Japão. E muitos, muitos outros prémios. Você que dá sempre preferência à marca TOYOTA aproveite agora o lançamento do TOYOTA 70.000 e participe neste concurso!

TOYOTA
veio para ficar
E FICAR MESMO

Salvador Castanho
L.M.V.T. - S.A.R.L.



Sindicato dos Ferroviários do Centro

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 78 — 3.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos do Sindicato dos Ferroviários do Centro, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 6 de Janeiro de 1979, às 14.00 horas, a ter lugar no salão do Clube Ferroviário de Portugal, Rua de Santa Apolónia, 59 a 63, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Eleição dos Delegados à Conferência Nacional dos Sindicatos Ferroviários;
- 2.º — Informações

Lisboa, 20 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(José Fernando Martins Jorge)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja

Avenida Vasco da Gama, 17 — Beja

AVISO

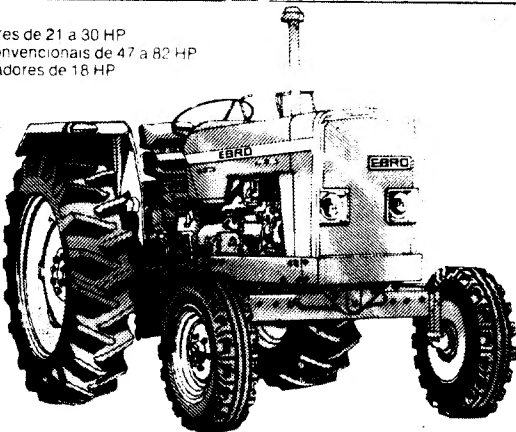
Informam-se todos os beneficiários e contribuintes desta Caixa de Previdência, que a partir do dia 1 de Janeiro de 1979, se deverão dirigir, obrigatoriamente, à Casa do Povo mais próxima da área da sua residência, a fim de tratarem de todos os assuntos do seu interesse (Pagamento de contribuições, Inscrições, Documentação para efeitos de abono de família, Assistência Médica, Prestações Complementares, Reformas e Subsídios).

Beja, 7 de Dezembro de 1978

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Progresso em todos os campos

Mini-tractores de 21 a 30 HP
Modelos convencionais de 47 a 82 HP
Motocultivadores de 18 HP



EBRO

Assistência assegurada em todo o país — Peças e Serviço

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES



AUTO-INDUSTRIAL

COIMBRA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS — ESTORIL — LISBOA

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Vira" da PSP (é)

Não oferece dúvidas a ninguém de que em algumas esquadras elementos da PSP ultrapassam as suas funções e espancam os presos. Lembra-se do «Vira» da Nazaré? Vamos imaginar, por momentos, uma letra que se adapte à situação que se vive nessas esquadras. Música, maestro...

E o bailarino (o melhor do rancho) começa:

«Um preso cai na esquadra, descuidado

VAI LEVAR COM O BASTÃO ele é duro, bem pesado aossaltinhos pelo chão» (bis).

Continua o «vira»:
«Vai de roda bem espancado cada um dá um pontapé não há vira mais gabado

que o «VIRA» da PSP. E a última quadra:

«Haja presos com fatura para a gente

que o resto não corre mal os aumentos estão com a gente e assim é bestial (repete também).

O público não aplaude muito — apenas os defensores desta música. Os bailarinos alinham-se e agradecem. Têm ainda admiradores. Afinal ensaiaram durante tantos anos sem que o público pudesse dar a sua opinião. Agora os ensaios continuam, o público já dá a sua opinião, mas o «vira» é antigo. E temos seus defensores.

O rancho não ensaia todo

junto. Uns têm mais Alegria, outros contam com as Mercês (dos Fans) etc, etc...

Se alguém afirmar que com esta brincadeira se pretende ofender qualquer instituição, eu nego: N-E-G-O!

Trata-se apenas de tentar criticar a prática de elementos de algumas esquadras. Quem assiste com uma certa frequência aos Tribunais de Polícia (e não só), verifica que muitos dos detidos se queixam de espancamentos. O que não se pode admitir. O «vira» agora é outro. Os bailarinos têm de aprender a nova dança.

FERNANDA MESTRINHO

IMPRÓPRIOS PARA CONSUMO

Fiscalização da CML rejeitou doze toneladas de peixe e mariscos

A Fiscalização Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa visitou 490 estabelecimentos de venda, revenda e consumo no passado mês de Agosto, tendo detectado doze toneladas e 276 quilos de peixe e marisco impróprios para consumo.

No campo das visitas e inspeções da Fiscalização Sanitária do concelho de Lisboa, e segundo os dados dos Serviços Médicos da Direcção do Abastecimento, as quantidades de produtos inspecionados e aprovados pela dita para consumo foram: carnes e produtos

derivados, 5669 quilos; peixe e mariscos, 2 191 116 quilos; ovos, 105 552; e lacticínios, 102 861 quilos.

Além do marisco e peixe rejeitados por impróprios para consumo foram também detectados nessas condições 32 quilos de carne e produtos derivados, 654 quilos de ovos, e 3079 peças de criação. Foram vistoriados cinco estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras. Por outro lado, fizeram-se

1171 vistorias a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspeção de produtos alimentares.

Para além da apreensão de quatro produtos em trânsito (transportados em veículos), foram também inspecionados e aprovados pela brigada apropriada 179 042 frangos e galinhas, e 5982 daquelas peças rejeitadas.

Orçamento de Macau

MACAU, 27 (ANOP) — O orçamento geral de Macau para 1979 ascende a 2 milhões e 670 mil contos ou seja mais 720 mil contos do que em 1978 quando o conjunto da despesa pública orçamentada era de um milhão e 950 mil contos.

A justificar o montante assinalado notou-se um crescimento económico da actividade financeira do território, mais propriamente no campo das receitas públicas.

HOMEM DE MÃO DO CDS

Preso em Braga quando roubava no parque

PORTO, 27 — Agentes da PSP de Braga apanharam cerca do meio-dia de domingo, em flagrante delito, o «Cigano», alcunha de Fernando Marques, natural e residente naquela cidade, conhecido não só por actividades marginais, mas sobretudo por ser «homem de mão do CDS». Na altura em que foi interceptado pela PSP, para o efeito chamada pelo guarda do Parque Municipal de Exposições daquela cidade, o «Cigano» tentava serrar os cadeados do cerco em que se meteu, por forma a escapar-se com o produto do roubo no carro que tinha à sua espera.

Fernando Marques estava acompanhado de um outro indivíduo quando foi detido pela PSP. Desconhece-se para onde tenham sido levados, e mesmo se estão ainda presos ou foram

apresentados ao tribunal como é de uso em circunstâncias como esta, isto é, quando um ratoneiro é apanhado em flagrante delito. O guarda que alertou as autoridades do sucedido não fez qualquer participação às autoridades dadas as condições em que o «Cigano» foi apanhado e detido.

Desatou aos tiros na placa do aeroporto

FUNCHAL, 27 — Ontem, cerca das três da tarde, um dos soldados que montavam guarda ao «aviocord» militar estacionado na placa do aeroporto, desatou aos tiros para o ar, festejando assim a primeira oitava (o dia seguinte ao Natal).

O soldado em questão terá

mesmo disparado sobre aqueles que se aproximavam recomendando calma, não tendo por acaso atingido ninguém.

Só foi possível dominar o homem, soldado do Regimento de Infantaria do Funchal, quando se lhe acabaram as munições.

Suicídio ou crime? PJ investiga

A morte misteriosa de António do Carmo da Silva, de 25 anos, no Laranjeiro deu já origem à intervenção da Polícia Judiciária que aguarda o resultado da autópsia, para apurar se se trata ou não de um caso de homicídio.

O corpo de António da Silva, apareceu sem vida, estatelado sob a varanda da sua residência. O móbil terá sido o roubo (no caso de tratar-se de homicídio)? O cadáver foi encontrado com todos os objectos pessoais e da sua residência, aparentemente, não tinha sido furtado nada, nem vestígios de luta.

O caso deu-se na madrugada de sábado, tendo António do Carmo estado até às 3 da madrugada, na casa da namorada, no mesmo edifício, após o que se retirou para a sua casa, onde se encontrava sozinho, já que os seus parentes se tinham ausentado. Suicídio ou crime?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora de esc. 48.150\$00 de produtos que lhe forneceu — acrescida de esc. 12.583\$00 de capital e esc. 12.597\$60 de juros à taxa de 5% contados até 6-Julho-1978, no total vencido de esc. 73.330\$60, bem como os juros vencidos até integral reembolso.

Acção SUMARIA n.º 1976 1.ª secção Autor Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com escritórios na Avenida 5 de Outubro, 122-4.º — Lisboa.

Réu ANTONIO RODRIGUES, casado, engenheiro, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada de Alvor - Portimão e outro.

Lisboa, 14 Dezembro 1978

O JUIZ DE DIREITO

(João Vaz Rebordão)

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(José de Sousa Gameiro)

PAPEIS DE PAREDE

ALCATIFAS

QUALIDADE ECONOMIA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

BAURRONS

R. José Duro, 22 D (Alvalade)

Lisboa Telfs. 89 20 57/80 06 16



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MATEUSCULIA

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1

Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A

Telefone 824840

REVISTA CONFIRMA Grupo dos Mellos já chegou

Uma publicação de temas económicos, a «Progress Report» confirmou, ontem, o estabelecimento da MDM-Estudos Técnicos e Financeiros, em Portugal, após a autorização pelo Instituto de Investimento Estrangeiro. Trata-se da empresa chefiada pelos Mellos (antigos proprietários da CUF) e que tal como temos vindo a noticiar se prepara para açambarcar uma série de empresas actualmente em dificuldades mas que este grupo financeiro internacional vai receber em boas condições dadas as facilidades da banca nacionalizada.

O capital social da MDM é de dez mil e duzentos contos, subscrito em partes iguais por José Manuel de Mello, pelo Morgan Guaranty (dos Estados Unidos) e pelo Deutsche Bank (da RFA).

Ainda segundo a «Progress Report» entre as novas empresas autorizadas a estabelecer-se em Portugal conta-se a Norcental - Centros Turísticos Nórdicos do Algarve, com o capital social de 25 mil contos totalmente originário da Noruega.

Berlinguer adia encontro com o PC Português

A visita de Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, a Portugal, prevista para a primeira quinzena de Janeiro, foi adiada «sine die» devido à «delicadíssima situação italiana», segundo informação do PCI.

Berlinguer devia deslocar-se ao nosso país a convite do Partido Comunista Português e em retribuição de idêntica visita que o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, fez há tempos a Roma.

Ontem foi recebido no PCP um telegrama do líder comunista italiano em que justifica o adiamento da visita devido a compromissos ligados ao desenrolar da situação em Itália. No entanto o secretário-geral do PCI acrescenta no seu telegrama desejar sinceramente que a visita «possa realizar-se brevemente», uma vez que, segundo diz, está convencido «de que ela servirá para reforçar ainda mais as relações de amizade e de solidariedade» entre o PCP e o PCI.

Falência de Jorge de Brito tem três meses para ser absorvida

O ex-banqueiro Jorge de Brito, que esteve há cerca de 15 dias em Portugal e actualmente reside na Suíça e em Madrid, tem uma dívida de cerca de 6,5 milhões de contos ao Estado, além de vários processos pendentes na Polícia Judiciária (dos numerosos processos instaurados contra o ex-banqueiro, apenas um — por exportação ilícita de capitais — foi julgado, e nele Jorge de Brito foi condenado a seis meses de prisão). Por essas razões, o Conselho de Ministros viria posteriormente a requerer a falência judicial de 23 empresas do grupo controlado por Jorge de Brito.

Brito.

Nestas circunstâncias, um despacho do ex-ministro Silva Lopes (Finanças e Plano), ontem publicado no «Diário da República», veio conceder mais três meses de prazo para a constituição da entidade parabancária que deverá absorver o património dos falidos Banco Intercontinental Português (BIP) e Grupo Jorge de Brito.

Se esta entidade parabancária

não for constituída até ao fim de Março próximo, o Banco Pinto e Sotto Mayor fica encarregado de promover a elaboração de um inventário de todo aquele património e de «apresentar um relatório donde constem as ocorrências que hajam afectado o valor desses elementos e que, comprovadamente, se tenham verificado após a data da referida integração».

Lei das Finanças Locais institucionaliza finalmente a descentralização do Poder

O Presidente da República promulgou finalmente a lei das finanças locais, aprovada em Outubro último pela Assembleia consagrando-se desta forma a autonomia financeira das autarquias locais. De acordo com parágrafo 1.º do artigo 1.º dessa Lei «as freguesias, municípios e regiões administrativas têm património e finanças próprias cuja gestão compete aos respectivos órgãos».

A promulgação da Lei das Finanças Locais, além de permitir aos órgãos autárquicos planear e programar as suas actividades, faz cessar o regime arbitrá-

rio da atribuição de verbas e subsídios às autarquias que vigorava antes do 25 de Abril e que os Governos CDS e PS seguiram. Neste aspecto foram particularmente significativas as distribuições de verbas do ministro do Trabalho Maldonado Gonalves sob o pretexto de acorrer a problemas de desemprego.

A Lei das Finanças Locais abre assim caminho a uma verdadeira descentralização e à implantação de um poder local autêntico, autónomo e democrático capaz de mobilizar as populações para os problemas regionais.

NATAL EM PORTUGAL

Andreotti foi recebido por Eanes e Mota Pinto

O primeiro-ministro Mota Pinto admitiu, ontem, haver uma zona de competição concorrencial entre Portugal e a Itália, concorrência essa a sentir-se no quadro do Mercado Comum, mas que, apesar disso, não há nenhuma objecção de princípio por parte dos italianos a que Portugal ingresse na CEE como membro de pleno direito.

Mota Pinto fez estas afirmações no final do seu encontro com o primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, que se encontra no nosso País em visita particular a familiares aqui residentes.

Andreotti foi recebido pelo Presidente da República e pelo primeiro-ministro mas as audiências foram consideradas de carácter privado, tal como já acontecera com o rei de Espanha que também se deslocou ao nosso País para cumprimentar familiares, nesta quadra do Natal. No caso do primeiro-ministro italiano, reside uma sua filha no nosso País o que justificou a vinda.

Mota Pinto manifestou a sua «grande satisfação e honra» por este contacto e considerou-o «natural».

Especificando, diria que a Itália e Portugal são países com «sistemas políticos e económicos semelhantes», recordando que ambos estão integrados na NATO e que Portugal está em negociações para a sua integração na CEE.

OFERTA DE NATAL

OFERECEMOS - LHE PREÇOS INACREDITÁVEIS

REVENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE móveis

(ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21H)



Móvel, 12 850\$00 - Mesa, 4950\$00 - Cads. 1580\$00

Quarto século XVII em mogno desde - 20850\$00

	ERA	É		ERA	É
Quarto de casal, moderno	22-000\$00	13 950\$00	Quarto de Criança	15-000\$00	10 500\$00
Salas modernas c/ cristaleira	19-000\$00	12 850\$00	Jogos de Maples em napa	1-000\$00	4 500\$00
Jogos de Maples em tecidos, riscas e outros	12-000\$00	7 750\$00	Salas Século XVII, mogno	30-000\$00	30 000\$00
Mesas de refeição, cromadas, tampo de vidro	8-000\$00	4 950\$00	Cadeiras cromadas a veludo ou napa	2-200\$00	1 580\$00

GRANDE VARIEDADE DE MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
... e ainda **ARCAS, COLCHÕES** e muitos outros artigos
A PREÇOS NUNCA VISTOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 55-B — TELEF. 54 68 60 — LISBOA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TELEF. 4 13 84 — LISBOA

RUA CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE

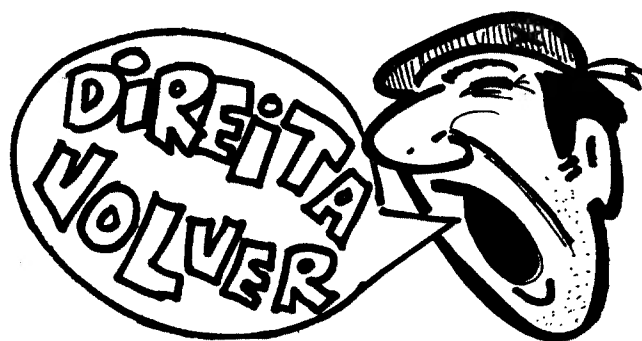
VEJA PARA ACREDITAR NAS FÁBRICAS DE MÓVEIS **CONFIANÇA E DARTY**

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

**BOM É VER
A REVISTA**





A casa do juiz, igualmente desocupada, espera melhores dias e alguma utilidade

PASSAGEM POR VALPAÇOS (CONC

Escola para de é necessidade

Em Valpaços existem cerca de 500 crianças deficientes (motores e mentais), número este considerado elevado para a região. Daí que esteja agora em ebulição a ideia de formar uma escola especial capaz de responder de forma competente às necessidades dessas crianças.

Como se sabe, o problema das chamadas «crianças inadaptadas» tem estado quase à margem das atenções dos órgãos estatais. E há ainda muita gente que diz que com tais crianças «nem vale a pena perder tempo», refugiando-se apenas, para descarga de consciência, no «coitadinho, Deus assim o fez».

Só que o problema é bastante grave e nem as desculpas nas «produções divinas» permitem qualquer tipo de discriminação. Todas as crianças, inadaptadas ou não, têm direito à vida, à educação, à afectividade, à saúde, etc. Até porque os chamados «anormais» não agem tão anormalmente como isso. Quem é «normal» e quais os limites do «normal»? — é uma questão que a psicologia põe hoje com inegável acuidade.

Como é sabido, ao nível da educação de tais crianças têm sido criados, depois de Abril e como resultado da mobilização popular em vários pontos do País, as CERCIs, cooperativas de educação e recuperação das crianças inadaptadas. São experiências de extraordinária importância, às quais alguns organismos governamentais têm dado apoio.

A cooperativa mais no interior, a nível nortenho, situa-se em Guimarães. Para além não há nada. E é fácil imaginar o que acontece às crianças inadaptadas do interior: agravam as suas deficiências, transformam-se quase em animais.

Por isso esta ideia, que desabrocha ainda muito embrionariamente, tem que ser agarrada e apoiada pelos departamentos governamentais ou outros ligados ao assunto. Quinhentas crianças é já um número mais que suficiente para justificar a criação da escola pretendida. Será uma CERCI, possível-

mente, e para isso ter-se-ão de mobilizar essencialmente os pais de crianças naquelas condições. Mas não só. Aliás estão já a ser feitas convocatórias para reuniões com vista à concretização daquela ideia.

Inclusivamente o MEIC já foi contactado, tendo um técnico superior informado que o ministério apenas apoiará contratando os educadores, como já acontece nas CERCIs.

CASARÃO DESOCUPADO HÁ OITO ANOS

O problema fundamental estará nas instalações — como consegui-las? Mas mesmo esse será de fácil resolução se ao nível das repartições, ainda tão cheias de ferrugem internamente e nas articulações com outros serviços, houver vontade de ultrapassar os obstáculos do nosso subdesenvolvimento.

Com efeito, existe mesmo ao lado da igreja de Valpaços um

grande casarão, desocupado há cerca de oito anos, dos Serviços Florestais. Apenas uma sala está aberta. Tal como nos foi dito seria ideal para a escola de recuperação das crianças inadaptadas. Irão as instâncias governamentais, as repartições e as repartiçãozinhas amontoadas em papelada, pôr obstáculos?

E já agora uma questão: se as ocupações são proibidas, por que não o é igualmente a não ocupação, o desaproveitamento. O casarão dos Serviços Florestais tem dezenas de salas que, acentue-se, têm estado às moscas, e às aranhas já agora, há oito anos!, quem responde por isso?

Curiosamente não é só este casarão que tem estado desperdiçado, em Valpaços. Há outra casa que também não é pequena nas mesmas condições. Trata-se da casa do juiz. Há vários anos, talvez cinco, que o juiz que faz serviço na comarca de Valpaços vive em Chaves, que fica a 28 Km, deixando assim desocupada a casa, onde viviam anteriormente os juizes que para ali eram destacados.

Depois de conseguidas as instalações, não será difícil, aos responsáveis pela formação da escola, arranjar o equipamento. Pensa-se, como nos foi dito, abordar a Gulbenkian, que, é sabido, tem apoiado inúmeras iniciativas do género.

A partida crê-se que a escola abrangerá o ensino pré-primário e primário.

VINHO E AGUARDENTE EM VEZ DE LEITE

Por que razão existe tão grande número de crianças inadaptadas neste concelho?

Não há para já elementos seguros e válidos sobre o problema. Todavia, é preciso ter em

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto 6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

**Caminhos de Ferro
Portugueses**



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

SERVIÇO INTERNACIONAL

TRANSPORTE DIRECTO DE TRABALHADORES DE CASTELO BRANCO A HENDAYE

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye, às quintas, sextas-feiras e sábados de 4 a 27 de Janeiro de 1979, a seguinte circulação cujo horário a seguir se indica:

Castelo Branco	P	16-35
Lardosa		17-12
Castelo Novo		17-31
Penamacor		18-02
Fundão		18-23
Tortosendo		18-49
Covilhã		18-59
Belmonte		19-23
Guarda		21-17
Vilar Formoso		22-22
Fuentes d'Oñoro		0-05 (H.E.)
Medina del Campo		3-59
Irun		10-23
Hendaye		11-45 (H.F.)
Paris - Austerlitz	C	19-08

(H.E.) e (H.F.) — A hora espanhola e francesa está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

LUSÃO)

REPORTAGEM DE LUÍS HUMBERTO

ficientes imperiosa



Uma população esquecida do poder central, como se Valpaços fosse noutro país

conta alguns aspectos que nos foram apontados por enfermeiros do Centro de saúde local — Júlia Rodrigues, Fernanda Dourado, Pinheiro Garcia e Lurdes

Machado. A taxa de alcoolismo por exemplo é grande e muitas crianças em vez de leite bebem vinho ou aguardente. «**Há crianças que matam o bicho (desjejuam) com aguardente.**»

Muitas mães para aquecerem os filhos, por vezes de dois, três anos, dão-lhes aguardente. E não faltam aquelas que com satisfação dizem: «**o meu filho bebe vinho, sim sr., mas é purinho, não tem água.**». Na farmácia quando compram medicamentos para os filhos há pais que perguntam: «**isto é para dieta? Mas ele não pode beber vinho?**». Assim mesmo, sem tirar nem pôr.

Para além deste aspecto, há outros factores que se prendem directamente com as condições económicas. Palavra de uma enfermeira: «**às vezes eu digo à mãe: olhe que a criança está fraquinha, e ela diz-me — «onde é que eu tenho dinheiro?». E não têm, de facto. Mais tarde a criança morre ou fica deficiente: «foi o destino»!! Esquecem-se as deficiências alimentares. «**Há muitas crianças com carências proteicas,** assinala outra enfermeira.**

Algumas deficiências serão

também resultado de partos mal assistidos. Atente-se que segundo estatísticas de 1974 o número de partos sem assistência era superior aos que foram assistidos quer no hospital, quer em casa. De 519 partos havidos, 331 não tiveram qualquer assistência, 163 ocorreram em estabelecimento de saúde com internamento e 56 em casa, com assistência de médico. Com a assistência de enfermeira ou parteira não é registado nenhum no domicílio.

Dizem-nos que estas cifras devem ter melhorado um pouco de 74 para cá, não só pela presença de policlínicos, mas também porque as mães têm vindo a esclarecer-se. Aliás, cabe aqui referir que no Centro de Saúde funciona um serviço de apoio às mães, tendo em vista o planeamento familiar. Só as mães mais jovens porém, se dirigem àquele centro. Outras chegam a dizer: «**Olhe que eu já tenho sete (filhos) não me venha para aqui ensinar-me.**». Algumas têm já dez e doze filhos e é o mesmo.

Quanto às doenças mais frequentes nas crianças são as gastroenterites (no Verão) e broncopneumonias (no Inverno),



O casarão dos Serviços Florestais, desocupado há oito anos, onde poderia instalar-se a ansiada escola para crianças deficientes

que tantas vezes precipitam a morte. Já agora o índice de mortalidade infantil é, segundo dados de 1970, últimos disponíveis, das mais altas do País: 81,66‰. Dizem-me que terá descido de então para cá, mas ainda será superior a 60 por mil. O que é gravíssimo.

Relativamente ao ensino, uma das lacunas mais apontada foi a inexistência dos 10º e 11º graus,

correspondentes aos antigos 6.º e 7.º anos. Muitas crianças deixam de estudar porque não têm condições económicas, e grande parte dos jovens que querem atingir aqueles graus levantam-se às 6 ou 6,30 para seguirem para Chaves ou Mirandela, sensivelmente à mesma distância, e regressam depois das 18.30. É demasiado duro. A dimensão do concelho, não justifica já a insti-

tuição daqueles graus? Por que se espera?

A distância a que está de Lisboa este povo — distância que se multiplica em milhares de quilómetros de novos burocráticos, em anos e anos de atraso — não pode ser motivo da desatenção das estruturas do poder central.

Essa coisa chamada descentralização, onde está ela?

Pub

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

Após a tomada de posse dos 3.º e 4.º Governos Constitucionais, as forças de direita, sequiosas de Poder, têm demonstrado uma crescente arrogância, preocupante para a consolidação do processo democrático nacional.

Ao pretenderem fazer de Portugal uma coutada, têm afastado de cargos importantes antifascistas consequentes. Nesta linha de acção reacçãoária, reclamam a substituição de Governadores Cívicos.

A Assembleia Distrital de Setúbal tem constatado que o Governador Civil de Setúbal tem contribuído para a defesa dos interesses das populações do Distrito e harmonizado o trabalho de conjunto das Autarquias Locais.

A Assembleia Distrital de Setúbal considera que é de elementar justiça, a permanência do actual Governador Civil no exercício do cargo, pelo que lhe manifesta publicamente o seu apoio.

Aprovada por unanimidade e aclamação em reunião de 20 de Dezembro de 1978.

Setúbal, 20 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Distrital,

(assinatura ilegível)

Pub

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

Atendendo a que se vai iniciar um novo ano de actividade para as Autarquias Locais sem que estejam definidas concretamente quais as linhas de orientação financeira com que podem contar;

Atendendo a que é premente que seja promulgada a Lei das Finanças para as Autarquias Locais, aprovada em Outubro pela Assembleia da República;

A Assembleia Distrital de Setúbal, manifesta a Sua Exª. o Sr. Presidente da República a sua preocupação pela não promulgação da referida Lei, solicitando-lhe que a mesma seja concretizada o mais rapidamente possível, no interesse geral das populações.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, em reunião de 20 de Dezembro de 1978.

Setúbal, 20 de Dezembro de 1978

O Presidente da Assembleia Distrital

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL

ADIADA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por motivo de não se ter efectuado a Assembleia de Delegados, a quem nos termos dos Estatutos compete deliberar sobre o modo de funcionamento das Assembleias Gerais, não se realizará a ASSEMBLEIA GERAL prevista para o próximo dia 28 de Dezembro.

LISBOA, 22 DE DEZEMBRO DE 1978

Pub

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO DE REPÚDIO

O Jornal Diário de Notícias recusou-se a publicar, como publicidade paga, uma moção da Assembleia Distrital de Setúbal, aprovada por unanimidade, na qual se repudiavam os ataques à Reforma Agrária.

Considerando que tal facto é não só um acto de censura inadmissível num Estado Democrático, como é ainda mais grave por nos motivos alegados para a recusa, aquele jornal se permitir fazer considerações que os representantes das populações do Distrito não podem aceitar.

A Assembleia Distrital de Setúbal reunida em sessão pública realizada em 20 de Dezembro de 1978, delibera:

1. Manifestar o seu vivo repúdio pela decisão da Direcção do Jornal Diário de Notícias de recusar a publicação duma moção aprovada pela Assembleia Distrital;
2. Que, se esta moção for aprovada, seja da mesma dado conhecimento ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Ministro da Comunicação Social e ao Conselho de Imprensa;
3. Que a mesma seja enviada como publicidade paga aos jornais Diário Popular, Diário Lisboa, Luta, O Diário e ao próprio Diário de Notícias e divulgada à R.T.P. e R.D.P.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Setúbal, 20 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Distrital,

A SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

No desemprego tem-se tudo — menos dinheiro. E Manuel de Lima, libérrimo até à utopia, acrescentará algures que a ambição que abstrai o dinheiro é ainda a maior de todas. Mas estar desempregado é uma coisa boa? Não parece: as pessoas que ouvimos dia a dia à procura de trabalho deixaram de se interrogar sobre se irão ou não produzir mais-valia no emprego que encontrarem, ou tirar prazer dele. Precisam dum salário, eis a questão. Marx soçobrando à porta da renda da casa, da comida e dos filhos. É por este andar que cada um de nós chegará ao fim da vida — estéril e sem história, mas com a contabilidade em dia.

NA EUROPA

Segundo as suas próprias estimativas, a Europa dos Nove tem neste momento seis milhões de desempregados. Trata-se de um número oficial, e sabe-se como as estatísticas do Poder tendem a disfarçar as desgraças públicas.

De há dois anos para cá os estados-maiores da CEE, da OCDE e da EFTA discutem entre si duas linhas para a saída da crise: as que defendem medidas financeiras para controlar a inflação e retomar a estabilidade monetária (liderança dos EUA, da RFA e do Japão), e as que põem como eixo fundamental da política a seguir, o crescimento económico, a criação de postos de trabalho e o aumento dos serviços prestados às populações (liderança dos sociais-democratas).

EM PORTUGAL

No que diz respeito a Portugal, o Instituto Nacional de Estatística apenas nos pôde apurar números para a média do primeiro semestre de 1978: 319 mil desempregados.

Mas o «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro, numa notícia sobre recente empréstimo da EFTA, falava em mais de meio milhão de desempregados. E em Outubro último a Direcção-Geral do Emprego tinha acima de 293 mil inscritos, o que indica a existência dum número muito maior de desempregados, pois grande parte das pessoas que procuram trabalho não se dirigem aos serviços da DGE. É por isso presumível que os 319 mil desempregados do Instituto Nacional de Estatística estejam hoje largamente ultrapassados (aliás, só jovens à procura da primeira colocação há 300 mil, segundo números divulgados em 19 de Novembro pelos departamentos da juventude da União dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal).

ORIGEM

Donde veio toda esta gente? Em cada um dos últimos anos do fascismo, Portugal exportava mais ou menos 140 mil trabalhadores. Em 1973 a Europa começa a ter problemas de emprego, com a recessão, e fecha as portas à imigração — eis a primeira fonte do nosso actual exército de desempregados. Depois, com o 25 de Abril foram desmobilizados cerca de 200 mil militares, e os retornados ascenderam a 600 mil. São outras duas fontes. Por fim, há a quantidade de jovens à procura do primeiro emprego e os despedidos pela política de desintervenções praticada do VI Governo Provisório para cá.

PROFISSÕES E IDADES

Dos inscritos em Outubro último na Direcção-Geral do Emprego, os grupos mais numerosos que pedem colocação são os empregados de escritório mil (73 mil!), os trabalhadores indiferenciados (60 mil) e vendedores (28 mil).

Diz-nos o director-geral do Emprego, dr. Sérgio Ribeiro, que o número de diplomados é parte cada vez maior do conjunto inscrito.

Quanto às idades, no primeiro semestre de 1977 e num total de 290 mil pedidos, há 79 mil entre os 15 e os 19 anos; 87 mil de 20 a 24 anos, e mais de 26 mil para cima dos 40 anos.

A OBRA DO PS

Do VI Governo Provisório (Setembro de 1975) até hoje, foram desintervenções de cento e vinte a cento e trinta das trezen-

tas empresas que o 25 de Abril e o 11 de Março haviam colocado sob a tutela do Estado. E desde o princípio que as desintervenções têm sido sinónimo de desemprego: raras deixaram de provocar despedimentos. Apenas entre Janeiro e Dezembro de 1977, bastante mais de 50 mil trabalhadores ou foram simplesmente despedidos ou ficaram em situação tal que na prática corresponde ao desemprego. Eis o quadro (que foi entregue ao Primeiro-Ministro de então, Mário Soares, e que, repete-se, abrange apenas um ano):

1. Despedimentos individuais e colectivos	32.611
2. Trabalhadores em risco de desemprego (por processo disciplinar ou ameaça de encerramento da empresa)	11.690
3. Trabalhadores sem salário há meses	5.130
4. Trabalhadores forçados a rescindir o contrato	1.110
Total	50.541

Estes números, fornecidos pela CGTP-IN, pecam, segundo a fonte, por defeito. Só para citar alguns exemplos: o total referido não inclui os despedimentos colectivos do distrito do Porto; nos distritos de Beja e Coimbra não foram apurados os dados no sector da construção civil; no distrito de Viana do Castelo há apenas indicadores para a metalurgia e os têxteis; e na província do Algarve os números referentes à construção civil parecem inferiores à realidade.

A maioria dos despedimentos registaram-se no sector onde as multinacionais são preponderantes: a indústria metal-eléctrica. Seguem-se a construção civil, os têxteis e os metalúrgicos.

Em contrapartida, não houve praticamente despedimentos nas empresas nacionalizadas (que de resto abrange apenas de 16 a 18% do total do emprego).

Quando o I Governo Constitucional entrou em funções — Julho de 1970 —, o INE indicava 244 mil desempregados no País. Dois anos depois, em Junho de 1978,

a mesma fonte apura a média já citada de 319 mil. Isto é: nos dois anos de Governo PS, primeiro, e PS/CDS, depois, o desemprego aumentou de 75 mil trabalhadores. E segundo os números oficiais.

Compreende-se assim mal — se é que alguma coisa há ainda a compreender do discurso político — que o PS possa afirmar no seu último panfleto (*Uma nova luta, uma nova esperança*, de 22 de Outubro, pág. 5) que **afinal, no período dos governos socialistas, sempre se criaram empregos e não em pequeno número**. As estimativas indicam precisamente o contrário (será por acaso que o PS não as apresenta?). Mas o embuste acaba por ser insignificante na biografia de um partido cujo programa apresentado ao eleitorado afirmava (pág. 42) que **o caminho rápido para o pleno emprego é o objectivo principal do Governo** e que na prática aumentou a taxa de desemprego em cerca de 23% relativamente à que encontrara na data de posse.

UM EXEMPLO TÍPICO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os números como matéria de informação nem sempre traduzem a miséria e a grandeza do mundo que enquadram, as subtilidades do Poder, a ferocidade das situações vividas. Vale a pena pegar num exemplo concreto e indicar o comportamento do PS em política de trabalho.

O «Jornal do Comércio» foi suspenso em Setembro de 1976 por decisão de Manuel Alegre e com base num despacho do mês anterior da responsabilidade de Almeida Santos, então ministro da Comunicação. Aos 32 jornalistas assim forçados à inactividade eram garantidos o ordenado e demais regalias sociais até nova colocação em empresas do sector. Dessa reintegração encarregar-se-iam, em conjunto, e nos termos do despacho, a administração do «Jornal do Comércio» e a própria SECS.

Logo no mês seguinte, Outubro de 1976, foi cortado o subsídio de trabalho nocturno. Em Janeiro de 1977 entrou em vigor novo contrato colectivo, que a empresa pura e simplesmente ignorou, continuando a remunerar pela anterior tabela. Em Agosto do mesmo ano a administração interrompe o pagamento dos ordenados, que só reporá em Dezembro, mas ainda na base do velho contrato. E de Janeiro de 1978 até hoje — decorridos onze meses — nunca mais pagou salários.

Quanto às reintegrações, apenas 9 ou 10 dos 32 jornalistas obtiveram colocação através da SECS ou da administração do jornal. Os outros, ou estão sem salários ou arranjaram por si mesmos novo emprego. No entanto, de Setembro de 1976 até à data foram movimentados nas diferentes empresas estatizadas do sector (incluindo a rádio e a televisão, naturalmente) cerca de 200 profissionais, muitos dos quais estagiários ou vindos da Imprensa privada. Só entre Janeiro e Dezembro de 1977 a Caixa de Previdência localizava

88 admissões. A situação tornou-se tão escandalosa que em 4 de Janeiro de 1978 o secretário de Estado interino da Comunicação Social — de novo Almeida Santos — se viu obrigado a publicar outro despacho, agora para proibir a entrada de jornalistas nas empresas públicas enquanto houvesse inactivos. Mas isso foi na prática e uma vez mais atitude de fachada, pois nas posteriores alterações operadas nos quadros redactoriais da Imprensa estatizada, inventavam-se jornalistas um pouco por todo o lado. E a própria ANOP em 14 de Abril de 1978 dirigia uma carta à Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia agradecendo indicação de alunos que estivessem dispostos a iniciar a carreira profissional de jornalismo, pois a empresa ia abrir concurso. Sabendo-se que o «Jornal do Comércio» era, pelo menos formalmente, especializado em assuntos económicos, e que estava na altura com cerca de 20 redactores por colocar, a suprema ironia desta e de outras atitudes só encontra paralelo na absurda insinuação do sr. dr. Roque Lino — feita a dirigentes sindicais —, de que os jornalistas suspensos com o «Jornal do Comércio» eram como que uma espécie de raça a abater, ferozes mosqueteiros da extrema-esquerda.

Esta enumeração factual deixa de lado a questão política que foi o encerramento do «Jornal do Comércio», disfarçada de medida de saneamento financeiro.

DE QUE VIVEM OS DESEMPREGADOS?

Do que vivem os desempregados? É difícil sabê-lo porque a pergunta remete para o mundo oculto dos próprios desempregados: privações, roubo, prostituição, tráfico, violência em situações de toda a ordem, desagregação afectiva ou simplesmente o suicídio. Seria interessante desocultar a convergência entre a actual crise de emprego e a chamada criminalidade. O ponto de partida seriam as histórias que vamos ouvindo ou mesmo vivendo nas ruas da cidade: o grupo que se especializou no mercado negro, a senhora que inventa uma doença para seduzir o médico, o roubo como recurso, a rapariga que sai para a beira da estrada a mandado do próprio marido.

Em Portugal mais do que noutros países da Europa, o desempregado é um ser sem direitos. No grau zero da hierarquia social e sem poder de compra, vê-se rapidamente enviado para essa categoria diluída de párias e marginais que vivem entre o desespero e a indiferença. Nas chamadas sociedades de economia avançada, os especialistas das contas e da psicologia do trabalho esforçam-se por convencer a opinião pública de que o desemprego já não é um problema social porque os desempregados recebem subsídios que atingem 2/3 do salário que tinham quando trabalhavam. Acrescentam em seguida que as actuais taxas de desemprego são inevitáveis num mundo cujo desenvolvimento tecnológico



Meio milhão de desempregados

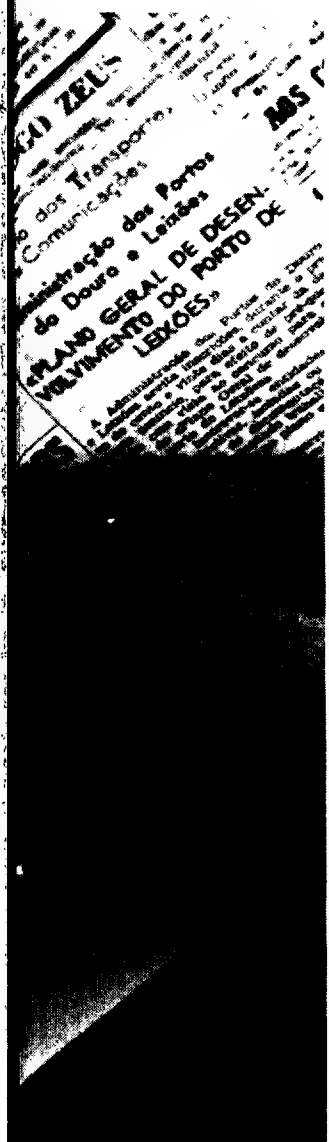
dispensa grande parte da mão-de-obra existente. Com isto pretende-se duas coisas — considera Vasco Cal, economista do Gabinete de Estudos da CGTP-IN. — Por um lado, justificar a manutenção a alto nível das taxas de desemprego. Por outro, criar a situação de facto que permitirá dispensar o contingente de emigrantes que se foram recebendo na altura do crescimento económico e que era extremamente precioso porque permitia mais rápidas e elevadas taxas de acumulação e de exploração.

Em Portugal, o desempregado, se se dá o caso de ser chefe de família, tem direito a um subsídio de 2/3 não do salário que usufruía quando trabalhava, mas do salário mínimo nacional — qualquer coisa como 4200\$00. Todavia, se vive num agregado familiar cujo rendimento global seja superior a sete mil e tal escondido por mês, perde imediatamente esse direito. Por sua vez as pessoas à procura do primeiro emprego não recebem qualquer ajuda. Resta acrescentar que a atribuição do subsídio está de tal modo condicionada por imposições restritivas que, segundo nos diz o dr. Sérgio Ribeiro, de cerca de 300 mil desempregados inscritos na Direcção-Geral em Outubro de 1978, apenas 70 mil recebem subsídios. E para além de tudo isto, ele é dado, regra geral — se o for —, apenas por seis meses. Mesmo para os desempregados que tenham passado toda a sua vida a trabalhar.

Em Portugal, mais do que noutros países da Europa, o desempregado é um ser sem direitos

José Amaro

Constitucionais a 23 por cento



tugueses no desemprego, em nome de falsos critérios de rentabilidade e de produtividade e sem a contrapartida de quaisquer hipóteses de trabalho.

O facto é que os próprios governos socialistas se mostraram incapazes de cumprir o programa de investimentos previsto para o sector público. Basta dizer que de 57 milhões de contos calculados para 1978 a aplicar em 55 empresas, apenas metade foram aprovados e para 23 empresas. Por exemplo, para a Companhia Nacional de Petroquímica estavam previstos seis milhões de contos para este ano, e apenas foram aprovados dois milhões e tal. Para o plano siderúrgico nacional estavam previstos de cinco a seis milhões de contos, e nem um escudo foi dispensado para a formação bruta de capital fixo destinado a esse fim. Para as ferrominas previam-se 750 mil contos, para as pescas um milhão, para as pirites 100 mil contos. Nenhuma destas verbas acabou por ser aprovado.

FMI

A política de austeridade recomendada pelo FMI não visa combater o desemprego, mas fazer frente à inflação — afirma Vasco Cal. — Ela baseia-se em dois pressupostos: o de que a crise geral do capitalismo será superada, e o de que as multinacionais virão, a partir daí, investir em Portugal. A viabilidade da primeira hipótese não é confirmada por nenhum dos indicadores recentes publicados pela OCDE, que continuam a revelar índices de estagnação e retrocesso nas economias ocidentais. Mas mesmo admitindo a ultrapassagem da crise, será preciso saber se os chamados países nossos amigos ficam em condições de investir em Portugal de modo a que se criem postos de trabalho suficientes para observar a mão-de-obra desempregada, por um lado, e a desenvolver estruturas de produção e exportação em quantidade e qualidade capaz de equilibrar o défice externo, por outro. Se nada disto acontecer, isto é: se o sistema não encontra saída para a crise (ou, no caso de a encontrar, se tal saída não for capaz de se reflectir de imediato em Portugal), e se não se verificarem os tais investimentos gigantescos das multinacionais, a submissão à política do FMI deixar-nos-á num beco sem saída».

A ALTERNATIVA DA CGTP-IP

A situação hoje existente em Portugal permite avançar alternativas à política do FMI. O Estado possui vários instrumentos que pode utilizar: empresas nacionalizadas, todo o aparelho financeiro e de transportes, e mais de um milhão de hectares na zona da Reforma Agrária. É uma situação bem diferente da que existe em países como a Espanha, a França ou a Itália. Nestas condições o Estado tem o direito e o dever de defi-

nir uma política económica que aceite a participação dos trabalhadores nos objectivos de fundo, que leve ao aumento dos postos de trabalho e da produção nacional, que aproveite as potencialidades criadas pelas nacionalizações e pela Reforma Agrária, que ouça a experiência dos trabalhadores adquirida na dura luta pela sobrevivência de inúmeras empresas que os antigos proprietários quiseram destruir.

QUE POLÍTICA GLOBAL?

A questão de fundo — diz-nos por seu lado Sérgio Ribeiro — está em saber dentro de que política global se define a política sectorial do emprego. Neste momento esperamos por indicações do Governo que dê resposta a esta questão.

Entretanto o que fazemos nesta direcção-geral é procurar conhecer tão bem quanto possível a situação no mercado de trabalho no que diz respeito à procura e à oferta, fazer análises regionais e responder às questões de subsídios, orientação e formação profissionais.

Sérgio Ribeiro lembra em seguida a possibilidade de se articularem diferentes políticas sectoriais igualmente afectadas pela falta duma política global. Refere nomeadamente a colaboração a desenvolver entre a Direcção-Geral do Emprego e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, as cooperativas, os empresários e as autarquias locais.

Mas há possibilidade de criar um projecto nacional que permita conjugar várias linhas de pensamento político e económico, não duma perspectiva de gerir a crise do capitalismo, mas respeitando as actuais formações económicas do país e em função dum plano a médio prazo — considera Vasco Cal, que acrescenta: — Enquanto continuar a indefinição do modelo económico a situação agravar-se-á.

A mais séria tentativa feita até hoje, após o 25 de Abril, de apresentação de um plano a médio prazo — para os anos 77 a 80 — veio do gabinete de Manuela Silva, quando secretário de Estado do Planeamento. Não obstante a natureza social-democrata do projecto, o conflito que ele levantou no seio do PS levou à demissão daquela militante, e o próprio Partido Socialista se encarregou de retirar, pela direita, o texto da Assembleia da República. Uma leitura mesmo em diagonal do plano deixa ver que a sua linha de orientação se punha no campo económico e da criação de postos de trabalho. Estavam previstos alguns milhares de novos empregos, e desenhava-se uma estratégia de satisfação das necessidades básicas das populações. A queda do projecto repôs o vazio que tem caracterizado a vida dos governos pós-25 de Abril em matéria de planeamento.

FACTOR DE PRODUÇÃO OU SUJEITO CRIADOR?

O simples aumento de postos de trabalho diminui com certeza a taxa de desemprego, mas não ilude a questão de fundo: como deve ser encarado o trabalhador? Um mero factor de produção, contabilizado no conjunto dos custos e da utilização de recursos? Ou como um indivíduo que tem não apenas um direito fundamental — que é o direito ao trabalho — mas também uma consciência e uma vocação criadoras?

Sabe-se como a questão é ridícula aos olhos da moderna sociedade industrial, mas são cada vez mais os que vêem nessa ridicularização o sinal da impotência e do descabimento das actuais condições de vida.

O PROBLEMA DA "AC" EM DEBATE A "Filosofia das razões", de Napoleão aos nossos dias

Era uma vez um general chamado Napoleão. Conta-se que após uma batalha em que as suas tropas foram derrotadas, o respectivo comandante se dirigiu a Napoleão e começou: «A batalha perdeu-se por 29 razões. A primeira é que se acabou a pólvora. A segunda...» Ai, Napoleão, homem prático, interrompeu e disse: «Chega, essa é suficiente, o resto são as suas dúvidas a pesar-lhe na consciência».

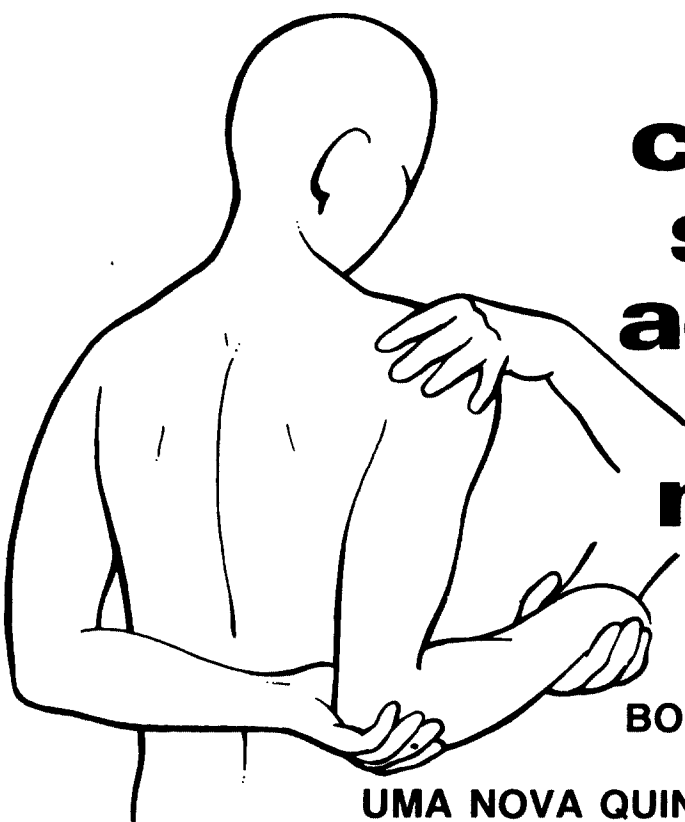
Passaram os anos, o tempo correu, e na passada 6ª feira foi para o ar, como habitualmente, o programa CONTRAPONTO, na RDP; o tema proposto para debate na emissão dessa noite, era o de uma empresa de construção civil em crise, a AC — TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO, interveniada desde Dezembro de 1974. O apresentador do programa anunciou que foram convidados a participar no debate a Comissão de Trabalhadores, a Comissão Administrativa e os quadros técnicos da empresa, e também o Ministério da Habitação e Obras Públicas, tendo este informado, através do seu gabinete de imprensa, que não se faria representar por três motivos, a saber: Primeiro, porque em princípio o MHOP não participa em debates em que se aborde o problema de apenas uma empresa. Segundo porque, dado o Governo ter neste momento em estudo propostas de resolução do problema da AC, sem que tenha ainda optado em definitivo, considera o MHOP não ser oportuna a sua participação. Terceiro, porque tendo os quadros técnicos da empresa enviado uma exposição ao Primeiro-Ministro, o MHOP não considera ser agora o interlocutor, pois foi já ultrapassado pelos técnicos da AC.

Quem tenha porém ouvido o programa e esteja de algum modo acompanhando a recente evolução da situação desta empresa, facilmente se terá apercebido de qual dos três motivos invocados pelo MHOP, para justificar a sua não participação no debate, teria sido

necessário e suficiente para deixar perfeitamente esclarecido o mais desprevenido cidadão deste País: o MHOP não participaria porque em princípio não participa; o resto são as suas dúvidas... o passado recente o prova, o futuro próximo dirá como foi. Mas dois aspectos importantes ressaltaram entretanto do debate: a falência da empresa, mesmo que a massa falida pudesse gerar outra empresa, daria origem a que duas entidades fossem fortemente prejudicadas, isto é, os trabalhadores da empresa, em relação aos quais a dívida da AC é da ordem dos 90.000 contos (salários até 31 de Dezembro), e os fornecedores (do tempo de Tróia) que estão a haver cerca de 200.000 contos, pessoas que financiarão fornecimentos, e que numa situação de falência ficariam a contos com problemas gravíssimos. Por isso tem sido intransigentemente defendido pelos responsáveis directos da empresa, que tal solução não deverá ser adoptada, até porque já foi possível demonstrar que a empresa é viável, uma vez resolvido o seu problema financeiro.

O outro aspecto é o que, prende com a natureza política de qualquer decisão que venha a ser tomada pelo Governo em relação à empresa, pois que sob o ponto de vista técnico o problema deverá estar exaustivamente estudado pelos técnicos do MHOP; de facto, qualquer que seja a decisão, ela acarretará os seus custos, financeiros e custos sociais; o Governo terá apenas que ponderar e optar por uma de duas soluções: maiores custos financeiros, menores custos sociais, ou vice-versa, sendo naturalmente de desejar que se adopte a solução que melhor defenda os interesses da empresa, do sector da construção civil e do País, como a que foi apontada pelo II Governo Constitucional (que entretanto caiu), isto é, que existem condições para que a AC se transforme em empresa de economia mista, porventura a solução que menores custos financeiros e sociais envolve.

O corpo sob a acção das mãos



AUTOR:
BORIS J. BOLTO

UMA NOVA QUINESOTERAPIA

PREÇO: 600\$00

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 — O CORPO COMO MEDIADOR | 8 — AS CRUZES |
| 2 — MÉTODOS DA MASSO-QUINESOTERAPIA | 9 — FISIOLÓGIA, PSIQUISMO E LOMBALGIAS |
| 3 — FISIOLÓGIA | 10 — A ALMA DO VENTRE |
| 4 — ENTRE A MAGIA E A CIÊNCIA | 11 — A ANCA |
| 5 — BIOMECÂNICA DA COLUMNA | 12 — O JOELHO |
| 6 — A CABEÇA SOBRE AS ESPÁDUAS | 13 — O PÉ |
| 7 — ESCOLIOSE E DORSALGIAS | 14 — A RELAÇÃO TERAPÉUTICA |



CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Sector de Promoção — R. Almirante Barroso, 13 - 1.º — LISBOA

Desejo que me enviem à cobrança _____ exemplar(es)

Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Pela reestruturação do sector

Portuários anunciam greve a partir do dia 1

Poderão paralisar a partir do próximo dia 1, por tempo indeterminado, os portos de Lisboa, Setúbal e Leixões, em consequência da greve que os trabalhadores portuários vão efectuar naquela data como forma de luta pela reestruturação do sector.

Os cerca de oito mil trabalhadores abrangidos por esta forma de luta abrirão no entanto excepção para as operações de carga e descarga de animais e géneros alimentícios deterioráveis.

Como forma intermédia de negociação e partindo do princípio que seria impossível já no dia 1 ser satisfeita integralmente a reivindicação de reestruturação do sector, os trabalhadores propuseram que numa primeira fase fosse negociada uma nova tabela salarial e dada a garantia da aplicação das leis da reestruturação a curto prazo.

No entanto, de acordo com a Federação Nacional dos Trabalhadores Portuários, as entidades patronais até agora apenas se dispuseram a conceder um pequeno aumento salarial.

Subscreve a greve a Federação Nacional dos Trabalhadores Portuários, representando o Sindicato dos Conferentes de Cargas Marítimas de Importação e Exportação dos Distritos de Lisboa e Setúbal; Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa e

Centro de Portugal; Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego Portuário de Lisboa e Centro de Portugal; Sindicato dos Estivadores e Barqueiros do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Estivadores e Conferentes Marítimos e Fluviais do Distrito do Porto; Sindicato Livre dos Lingadores, Apartadores, Barqueiros, Fragateiros e Correlativos do Distrito do Porto e Sindicato dos Carregadores e Descarregadores da Terra e Mar do Distrito do Porto.

GREVE NA J. CÂNDIDO DA SILVA

Ronda os 90% a percentagem de adesões à paralisação que ontem começou na empresa J. Cândido da Silva, no Porto, como forma de pressionar a administração a dialogar com os representantes dos trabalhadores.

Foi marcada uma reunião para as 14 horas de hoje, na Delegação do Trabalho do Porto, a fim de se tentar encontrar uma solução.

De acordo com o Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores

de Armazém, na J. Cândido da Silva, «atenta-se contra as regalias sociais previstas no CCTV, higiene e segurança e contra o direito ao trabalho».

Afirma ainda aquele órgão de classe que «a gerência, não satisfeita com os métodos repressivos, despediu um trabalhador que se encontrava com baixa devido às más condições de trabalho».

Outros processos disciplinares estão em preparação para atingir mais trabalhadores já ameaçados de despedimento. «Caso a administração continue na posição de renitência ao diálogo», prossegue o Sindicato, «os trabalhadores estão dispostos a não recuar e a continuar a luta que os anima».

ESCRITÓRIOS E QUÍMICOS TAMBÉM PARALISAM

A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas decidiu subscrever a paralisação de 24 horas decretada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, que se efectuará no próximo dia 10 de Janeiro.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 85

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada

Faço saber que, no dia 23 de Janeiro de 1979, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um logótipo de renda limitada para efeitos da alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente Notariado entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido logótipo, situa-se na Rua D. Nuno Álvares Pereira n.º 44-2.º Esq.º sendo composto por três casas assinaladas, cozinha, casa de banho e despensa, características estas que constam da respectiva Constituição da Propriedade Horizontal.

O logótipo em referência encontra-se arrendado e a importância do arrendamento é no valor de Esc. 520\$00 mensais.

O valor de venda do referido logótipo é de Esc. 356.570\$00.

A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal, até ao dia 22 de Janeiro de 1979, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução no valor de Esc. 17.828\$50 (dezanove mil oitocentos vinte oitocentos e cinquenta centavos), nos termos do n.º 3 do art.º 45.º do Decreto-Lei acima citado.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 19 de Dezembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO PRESIDÊNCIA COMUNICADO

A Câmara Municipal do Porto, na sequência da deliberação, por unanimidade, de 12 de Outubro último, no sentido de erguer nesta cidade um monumento em homenagem ao general Humberto Delgado, que deu a vida em prol da liberdade e da democracia no nosso país, o monumento este a erigir através de subscrição pública de todos os cidadãos portugueses, comunica que fez seguir as respectivas listas, autenticadas e numeradas, para todas as câmaras do país, juntas de freguesia de Lisboa e Porto, Sindicatos, CGTP Inter-sindical Nacional, Assembleias Regionais dos Açores, Madeira e Macau, Assembleia da República, exprimindo a sua convicção de que todos os que desejam que seja perpetuada a memória do grande democrata que foi o general - sem medo - saberão corresponder a esta iniciativa.

Porto e Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1978.

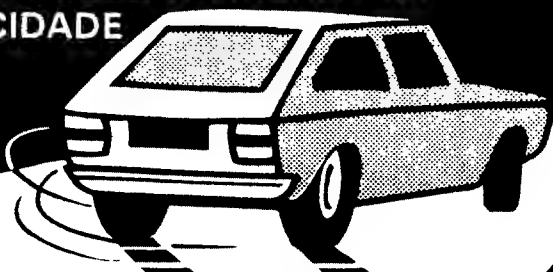
Pela Câmara Municipal do Porto,
Os Vereadores
Juvenal de Freitas
Raul de Castro
Alfredo Ângelo Magalhães

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AOS UTENTES DO SERVIÇO NACIONAL

Por motivo da época de Natal e Ano Novo serão suprimidas algumas circulações ferroviárias nos dias 23, 24, 25, 30 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro próximo, solicitando-se aos senhores utentes que contactem por tal motivo as Secções de Informações e as Estações da CP.

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA MODERE A VELOCIDADE



PROJECTO "VERGONHOSO"

MAS quer andar para trás no sector da Previdência

O projecto de portaria para os trabalhadores das instituições de Previdência Social é um documento «vergonhoso», que despreza «matéria condensada pelo grupo de trabalho» que estudou o assunto, propõe a anulação de «regalias e direitos adquiridos» e ignora os órgãos representativos dos trabalhadores - afirma o secretariado da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul num ofício enviado ao ministro dos Assuntos Sociais. O referido projecto foi recebido

pelos sindicatos no passado dia 15, encontrando-se em debate entre os trabalhadores e sindicatos interessados, a nível nacional. Em síntese (feita pela Federação), aquele documento é, alguns aspectos, pior do que o estatuto vigente no fascismo, e ignora os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais.

A perspectiva fortemente crítica da Federação abrange diversas matérias, especialmente:

- **âmbito e vigência** - por um lado, pretende-se abranger apenas a Segurança Social e as Casas do Povo, por outro não se indica por quanto tempo vai vigorar a portaria nem se consagram retroactivos;

- **provisão do pessoal** - desconhecem-se os termos em que se vão processar os concursos e os provimentos;

- **faltas** - condições inferiores às da lei;

- **disciplina** - severidade excessiva, quer no modo de elaboração do processo, quer na aplicação de sanções;

- **Resolução de dúvidas e integração de casos omissos** - cabe, exclusivamente ao secretário de Estado da Segurança Social, mediante despacho;

- **remunerações** - tabela francamente discriminatória, que concede aumentos de 400 e 800 escudos para as categorias inferiores e mais representativas (incluindo alguns técnicos) e de 1300 a 3400 para chefias, técnicos e quadros superiores.

Perante isto pergunta a Federação: «Devem os trabalhadores dar uma resposta enérgica? Parece-nos que sim, mas, para isso, torna-se necessário que todos, mas todos discutam o projecto e enviem as suas conclusões aos respectivos sindicatos».

A data de 28 do corrente marcada inicialmente pelos químicos para a jornada de luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho vertical, foi assim adiada para o dia 10, de forma a mobilizar maior número de trabalhadores.

A paralisação começará às 8 horas do dia 10 de Janeiro até às 24 horas desse mesmo dia, prolongando-se até às 8 do dia 11.

PRT da Construção tem "pendor patronal"

«A saída da PRT para a Indústria da Construção Civil e Obras Públicas não resolveu as questões fundamentais das relações de trabalho no sector, e veio agravar algumas condições já consagradas nos diversos instrumentos colectivos de trabalho em vigor, e, em alguns casos mesmo, retirar regalias aos trabalhadores conquistadas há já longo tempo».

A afirmação parte da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, que analisou em detalhe a portaria recentemente publicada para regulamentar as relações de trabalho no referido sector industrial. Aquele diploma, segundo os sindicatos, revela um «pendor essencialmente patronal e repressivo» e testemunha «Má fé, incompetência e desconhecimento do sector por parte dos técnicos que a elaboraram».

Por esses motivos, os sindicatos abrangidos vão entregar ao Ministério do Trabalho um protesto escrito contra a PRT.

Esta «não serve na sua generalidade os interesses dos trabalhadores», que são aconselhados desde já a lutar pela aplicação das reivindicações feitas na proposta sindical. De facto a vigência da portaria, nas matérias mais contestadas, agirá «em desfavor dos trabalhadores, que continuarão a ser, por vontade do Governo, explorados da forma mais vergonhosa, servindo a recuperação capitalista do sector, promovendo a especulação e obtenção de chorudos lucros por parte das entidades patronais».

Os aspectos mais criticados da portaria dizem respeito ao sábado como dia de descanso semanal (prática habitual que a PRT «esquece»), à imprecisão da noção de local de trabalho (com graves implicações no que respeita a deslocações e transferências), e a promoções automáticas (cujo mecanismo é em grande parte anulado pelos amplos poderes concedidos às entidades patronais).

PUB



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º • Telef. 57 62 22 - 57 63 47 - 57 63 72
LISBOA

RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES

Encerrou ontem dia 20 de Dezembro pelas 22h30m, com o apuramento dos votos por correspondência e dos votos condicionais pela Mesa de Conflitos, a Assembleia Geral Eleitoral para a Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 79/80.

A Mesa da Assembleia Geral regozija-se pela forma exemplar como decorreu o acto eleitoral. Os Trabalhadores da Função Pública com a sua participação massiva e consciente demonstraram mais uma vez a sua unidade e firmeza na defesa e consolidação da sua organização de classe. Este acto eleitoral constituirá mais um marco na vida do nosso Sindicato, na luta pela unidade, na luta contra o divisionismo.

Ao abrigo do n.º 2 do art.º 90.º dos Estatutos a MAG divulga os resultados definitivos das eleições e proclama vencedora a Lista A, proposta pela actual Direcção que, nos termos do art.º 92.º, tomará posse na próxima quinta-feira dia 28, pelas 20H, na Voz do Operário.

DISTRITOS	INSCRITOS	VOTANTES	A	B	C	NULOS	BRANCOS
Beja	1 361	528	446	19	24	27	12
C. Branco	563	258	191	8	40	10	9
Évora	1 312	489	435	10	29	8	7
Faro	1 424	593	373	40	141	15	24
Lisboa	29 465	8 918	6 784	458	1 361	264	151
Portalegre	879	246	214	14	5	9	4
Santarém	1 650	495	407	20	48	14	6
Setúbal	3 156	1 258	1 039	65	87	60	7
Votos por correspondência e condicionais		865	607	63	176	5	14
TOTAL	39 823	13 650	10 495	697	1 811	412	232
%		34.3	76.9	5.1	13.3	3.0	1.7

Lisboa, 21 de Dezembro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASIA

Interrupção total das exportações do petróleo iraniano

As exportações petrolíferas do Irão foram totalmente interrompidas hoje, na sequência de greves, soube-se de fonte fidedigna em Teerão. A produção será reduzida hoje para 250 mil barris (contra mais de cinco milhões diários-produção normal) destinados ao consumo interno. As greves nas refinarias e na distribuição estão na origem desta redução drástica. Há também greves totais na companhia aérea «Iran Air» (que não efectuará nenhum voo), nos correios, nas alfândegas, nas lojas e no banco central.

Notícias desta manhã informam que vários milhares de pessoas iniciaram já uma manifestação gigantesca em vários pontos da capital, convergindo especialmente para junto do Hospital Palhevi, para onde foi transportado o corpo do professor morto ontem com uma bala no coração, quando se debruçava de uma janela de um edifício ocupado do Ministério da Educação, o qual lamentou a morte do professor Naiatollahi, de 27 anos. A cerimónia fúnebra que hoje devia realizar-se foi impedida porque o exército bloqueou todos os acessos ao hospital. O professor foi um dos cinco mortos das manifestações de ontem em Teerão. Os 70 professores que ocuparam o ministério foram entretanto evacuados à força pelos militares e estão todos presos. Outros 70 continuam a ocupar a reitoria da Universidade.

Ao mesmo tempo, a Câmara Baixa do Parlamento reúne-se hoje para debater a situação.

Fontes oficiais rejeitaram entretanto notícias da Imprensa estran-

Kim Dae-Jung libertado

O principal adversário político do presidente Park Chung-Hee, Kim Dae-Jung, foi libertado da prisão ao abrigo de uma amnistia presidencial, a mais vasta na história da Coreia do Sul.

Kim, derrotado por escassa margem por Park nas eleições presidenciais de 1971, cumpriu parte de uma sentença de cinco anos por fazer uma declaração pública em 1976 pedindo ao presidente Park que se demitisse.

Kim regressou a casa, de um hospital de Seul onde estava a receber tratamento em consequência de uma inflamação num joelho.

Há cinco anos foi raptado de um hotel de Tóquio e levado para Seul num incidente que afectou seriamente as relações entre a Coreia do Sul e o Japão.

Ao abrigo da amnistia presidencial, milhares de prisioneiros foram libertados ou tiveram as suas penas reduzidas, enquanto eram reabilitadas aproximadamente dois milhões de pessoas às quais os tribunais haviam aplicado penas menores.

A amnistia assinala a investidura do presidente Park para um novo mandato de seis anos.

geira dizendo que o Parlamento anunciaria hoje o seu apoio a um novo governo civil, formado pelo idoso político Gholam-Hossein Sadighi, a pedido do soberano.

Confirmaram que Sadighi tentava formar um gabinete como Governo transitório até poderem ser realizadas eleições livres, mas notaram que esse dirigente político carecia de mais tempo.

MÉDIO ORIENTE

Novo encontro tripartido previsto para Janeiro

Notícias contraditórias surgiram hoje sobre o impasse verificado nas negociações israelo-egípcias para um tratado de paz separado no Médio Oriente. Enquanto fontes oficiais norte-americanas davam como quase certo um novo encontro tripartido (EUA, Egito e Israel) já no próximo mês de Janeiro, o Cairo desmentia formalmente que tal reunião tivesse sido combinada, e o primeiro-ministro israelita afirmava «estar disposto a participar em novas conversações».

A reunião de emergência ontem efectuada pelo gabinete israelita para examinar a hipótese de prosseguimento das negociações terminou sem terem sido

tomadas quaisquer decisões, as quais foram adiadas para o próximo domingo.

O único indício de «desbloqueamento» proveio de uma declaração do primeiro-ministro israelita, Menhaem Begin, o qual afirmou estar o seu país disposto a negociar o texto de uma carta anexa relativa à aplicação da autonomia na Cisjordânia e em Gaza, tal como o de uma carta sobre a revisão dos acordos de segurança no Sinai, mas sob a condição de que nenhum dos casos seja fixada uma data-limite.

Supõe-se que esta alternativa estará a ser examinada pelo Cairo e que, apesar dos seus

Indira Gandhi saiu da prisão

«Uma semana de repouso» — eis como a ex-primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, classificou os oito dias que passou na penitenciária de Tihar (Nova Delhi) para onde foi lançada por decisão da Câmara Baixa, que a condenou por alegada violação de privilégios parlamentares.

Durante esta semana de «repouso» para Indira, a Índia viu-se num perfeito estado de caos, com constantes manifestações de ruas, mais de cem mil prisões e um número de mortos que se calcula em 19. A explosão de ira popular contra a prisão da senhora Gandhi indicou que o partido governamental direita

depois da esmagadora vitória eleitoral alcançada sobre Indira, perde cada dia mais terreno.

Centenas de pessoas aclamaram ontem Indira à saída da prisão, enquanto a antiga primeiro-ministro declarava aos jornalistas estar disposta a colaborar com adversários do primeiro-ministro Desai, que se cindiram da coligação governamental, sob a chefia de Charan Singh, demitido de ministro do Interior há seis meses. Indira disse que colaboraria com Singh se este aceitasse a plataforma governamental do Partido do Congresso I.

ECONOMIA

Diálogo Norte-Sul hoje na Jamaica

Uma cimeira de sete nações desenvolvidas e em vias de desenvolvimento começará hoje em Runaway, na Jamaica, sob o patrocínio do primeiro-ministro jamaicano, Michael Manley.

Manley convidou alguns dirigentes mundiais que considerou terem simpatias pela ideia de construir um novo sistema económico internacional, dando um tratamento mais favorável às nações menos ricas.

Os países desenvolvidos estarão representados pelo chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, pelo primeiro-ministro norueguês, Dovan Nordli, pelo primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, e pelo primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser.

Pelos países em vias de desenvolvimento estarão, além de Manley, o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, e o chefe do governo militar nigeriano, general Olusegun Obasanjo.

O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, foi igualmente convidado para a cimeira de dois dias, mas julga-se problemática a sua deslocação, devido ao conflito com o vizinho Uganda.

A finalidade do encontro será conseguir modificações no funcionamento do sistema económico internacional, indicaram funcionários jamaicanos.

EUROPA

Estado de sítio aprovado pelo Parlamento turco

Depois de uma sessão tumultuosa, no Parlamento (que chegou a meter cenizas de pugilato entre deputados do partido governamental e eleitos da extrema-direita de Demirel) foi votado o estado de sítio decretado em 13 departamentos da Turquia, na sequência de graves incidentes de violência fascista que causaram cem mortos na cidade de Kahra Manmaras. O estado de sítio vigorará por dois meses. Seis generais assumirão os cargos de comandantes de estado de sítio.

A violência continua, entretanto, a atormentar a Turquia: anteontem registaram-se quatro atentados à bomba na terceira cidade turca: Izmir (que não está abrangida pelo estado de sítio). As bombas causaram graves danos materiais.

A proclamação do estado de sítio alimenta hoje os grandes títulos da Imprensa turca.

O jornal independente «Milliyet» considera ter sido útil instaurá-lo, «para se criar uma nova esperança, sabendo-se contudo, que não constitui uma solução definitiva».

«Hurriyet» (o jornal turco de maior tiragem) censura o Governo por não ter adoptado a atitude imparcial que tinha prometido. «A Turquia caminha para a sua perdição», afirma este jornal,

pedindo ao primeiro-ministro que siga «uma política que respeite a união nacional».

«Gunaydin» (grande tiragem) pergunta ao Governo: «Por que se mantiveram espectadores perante a crescente tensão em Kahramanmaraş, embora essa cidade tivesse sido declarada região sensível por vários responsáveis, como o ministro do Interior».

Por último, o «Tercuman» (oposição) salienta que os treze departamentos submetidos ao estado de sítio constituem cada um deles «pontos quentes onde podiam produzir-se novas explosões de violência».

Entretanto, os Estados Unidos consideram que o Governo tem a situação bem controlada na Turquia, disse, terça-feira, o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter.

«Seguimos de perto a evolução da situação nesse país, com o qual temos laços estreitos como amigos e aliados», acrescentou.

A situação política na Turquia, precisou, «tem muita importância para nós, porque incidentes graves impediriam o governo de funcionar normalmente e porque a sua estabilidade, tal como a de todos os governos dos nossos aliados, nos interessa».

AFRICA

Guerra vai intensificar-se na Rodésia e na Namíbia

Reduzidos às suas verdadeiras proporções os planos anglo-americanos (para a Rodésia) e o das «cinco potências ocidentais» (para a Namíbia), tudo se prepara para uma intensificação da luta naqueles dois territórios submetidos ao jugo colonialista e racista.

Há dias os guerrilheiros do Zimbabwe anunciaram a próxima abertura de uma nova frente de guerrilha na Rodésia. Hoje o ZIPRA (braço armado do movimento chefiado por Robert Mugabe e integrado na Frente Patriótica) anunciou em Lusaka

que foi introduzido um grande número de armas na Rodésia, para intensificar a luta armada. Os guerrilheiros tencionam agora alargar a luta às principais cidades rodésianas. Um poderoso exército de guerrilha foi organizado e dentro de pouco tempo Salisbúria, Umtali, Bulawayo, Gwelo e outras cidades vão sentir duramente a presença dos guerrilheiros. Estes lutam também nas zonas abrangidas pela lei marcial.

Por sua vez, a SWAPO, único representante do povo da Namíbia, anunciou ontem em Dar es-Salam o seu intuito de intensifi-

car a luta armada, dado que Pretória rejeitou claramente o plano das «cinco nações ocidentais». O porta-voz da SWAPO, Peter Meshihange, condenou a «hipocrisia» desses cinco governos e declarou que a ONU se mostrara impotente para resolver o problema.

Por último, a Polícia sul-africana libertou três dirigentes da SWAPO interna, que haviam sido presos no passado dia 3. Outros três elementos do movimento, presos na mesma altura, foram libertados na passada sexta-feira.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS QUÍMICAS

FEDERAÇÃO REGIONAL SINDICATOS EMPREGADOS ESCRITÓRIO SUL E ILHAS ADJACENTES

Aos Trabalhadores das Indústrias Químicas À Opinião Pública

COMUNICADO CONJUNTO

As Organizações Sindicais signatárias, comunicam a todos os trabalhadores da Indústria Química e à opinião pública em geral, que acordaram marcar a paralisação de 24 horas, aprovado em plenários de trabalhadores para o dia 10 de Janeiro das 08.00 às 24.00 e 11 de Janeiro das 00.00 às 08.00 horas.

A data de 28/12/78, anteriormente indicada pelos sindicatos químicos, fica sem efeito, permitindo-se assim uma maior mobilização dos trabalhadores, nomeadamente os representados pela Federação de Escritórios que tomaram a sua decisão de aderir à paralisação do sector em reunião de 21/12/78.

As Federações signatárias consideram positivo que se tenha tornado possível a unidade de acção das organizações representativas dos trabalhadores do sector, a quem exortam a fazerem da paralisação dos dias 10 e 11 de Janeiro, uma grande jornada de unidade e luta pela rápida revisão do CCTV, contra o boicote do patronato e a convívência dos Ministérios.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1978

SECRETARIADO DA FSTIG
(Delfim Mendes)

SECRETARIADO DA FRSEESIA
(Matos Cordeiro)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias
LONDRES
DE NOVOEMBRO A ABRIL
Partidas às 2.ª, 5.ª e 6.ª

PREÇOS DESDE 5.500\$00

AGORA SENSACIONAL
PROGRAMA DE INVERNO
FAÇA A SUA VIAGEM
PROFISSIONAL
OU TURÍSTICA ACOMPANHADO
DA SUA FAMÍLIA
USUFRUINDO DO INÉDITO
PLANO FAMILIAR
QUE LHE OFERECEREMOS
DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE
3 PESSOAS GRATUIDADE
NA 3ª PESSOA

REDUÇÕES ESPECIAIS
PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS - TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Hoje



Peter Ustinov intérprete de «Uma Noite Diferente das Outras»

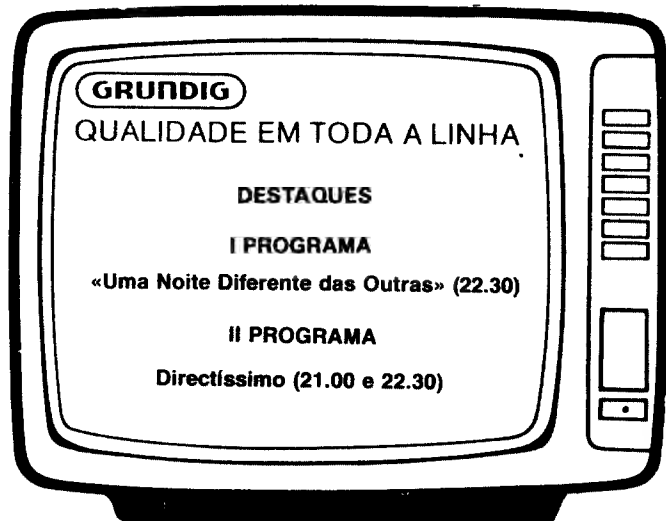
I PROGRAMA

- 18.25 **Sumário** — títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.30 **Binário** — um programa da Juventude Musical Portuguesa.
- 19.05 **País, País** — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.30 **Caldo de Pedra**
- 20.00 **Jornal RTP-1** — noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo do estado do tempo.
- 20.30 **Perfil** — alguns minutos com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 **«O Astro»** — episódio n.º 53 da novela de Janete Clair, com Francisco Cuoco no principal papel.
- 21.25 **Vamos Jogar no Totobola**
- 21.30 **Espaço Cultural** — o homem que inventou a Televisão. Um filme polémico de Manuel Varella.
- 22.30 **«Uma Noite Diferente das Outras»** — autoras: Gertrud Prohl e Lida Wicz. Produtor: Polyphon/Gyula Trebitsch. Realização: Herman Leitner. Tradução: Maria Teresa Eiró. Intérpretes: Peter Ustinov, Heinz Rühmann, Ilse Marie Schnering, Eva-Maria Bauer, etc.
- 23.35 **24 Horas** — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.50 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.32 **Arquitectura e Urbanismo** — à volta da cidade (3.º programa).
- 21.00 **Directíssimo** — as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Directíssimo**
- 23.30 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Sumário; 18.30: Um Jovem, Num País; 19.05: País, País; 19.25: Comarca das Artes; 20.00: Jornal RTP-1; 20.35: Perfil; 20.40: «O Astro» — episódio n.º 54; 21.10: Em Questão; 22.10: Opereta — «Condessa Mariza»; 00.00: 24 Horas; 00.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: «Saravah»; 21.00: As Grandes Batalhas do Passado; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica Turismo: para ver ou para esconder?

MARIO CASTRIM

O Viva Maria chegava e sobejava para um serão. Mas no Lumiar acharam que não senhor — e mandaram-nos mais um Zoom. Apresentada por Carlos Blanco, a emissão referia-se ao turismo na Roménia.

Tratava-se, pois, de falar sobre um país socialista e, como se costuma dizer, o pobre desconfia quando lhe dão galinha. Qualquer telespectador mais avisado ficou esperando pela pancada, tão raro sendo que a televisão fale dos países socialistas a não ser para difamar ou para intrigar.

Aleluia, ontem não! Nem será caso para mandar um foguete, mas dez ou cem. Na emissão de ontem ficaram no saco as palavras agressivas ou maldosas. Através de uma câmara portuguesa, vimos paisagens romenas, vimos o **museu da aldeia**, em Bucareste, vimos neve e esquiadores e vimos, longamente, o castelo onde nasceu e viveu Drácula, o vampiro.

Estou em crer que não seria assim que os telespectadores portugueses gostariam de viajar até à Roménia. Estas paisagens, este pitoresco vestido de neve ou de romantismo como que estiveram ali não para nos dar a conhecer a Roménia, mas para ocultá-la.

Porque todo o mundo é belo, são belas as paisagens em qualquer lado. Não há pátrias feias pois é o amor que tudo cerca de beleza. Simplesmente, são desiguais as maneiras de viver, são diferentes as organizações sociais. Turismo na Roménia, bem; turismo em Portugal, bem. E agora? Agora interessa compreender como diferentes são tais espécies de turismo, como diferentes são às férias dos homens

simples em Portugal na Roménia. Num e noutro país, vamos comparar o direito ao repouso, o direito à cultura, o direito à saúde, o direito à responsabilidade na construção do destino. Vamos perguntar, num e noutro caso, como se realiza, na prática, o direito a usufruir da beleza e das vantagens do mar, do campo ou da montanha. Bastava, por exemplo, sair a perguntar por essa Lisboa fora, por essa Bucareste fora, perguntar às crianças das escolas e aos operários das fábricas e aos empregados dos serviços como planificam, como gozam a vida durante as férias — e fora das férias.

Isto, sim, teria interesse para a audiência portuguesa. Quem são aqueles homens, aquelas mulheres, aquelas crianças que brincam e esquiaram na imensa neve? Quem são aqueles meninos que, em grupo, visitam o museu? São filhos de banqueiros (olhem que não...) ou de grandes industriais (olhem que não...) ou

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 197/77, em que é autora, **PIEDADE MARIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS**, com residência em Lisboa e, ré, a **COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DO ARSENAL DE LISBOA, BANHOS DE S. PAULO**, com última sede conhecida na Travessa do Carvalho, n.º 25, em Lisboa, e que neles é notificada a ré para comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Almirante Reis, 49-4.º andar, no dia 19 de Fevereiro de 1979, pelas 14 horas, a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos mencionados.

Deverá apresentar as suas testemunhas na audiência de julgamento, nos termos do art.º 82.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho e é advertida que a sua comparência é obrigatória, nos termos do art.º 83.º n.º 1 do Código citado; de que tem o prazo de cinco dias para efectuar o preparo para julgamento, no montante de 1091\$00, em selos fiscais, o qual deverá ser efectuado nesta secção de processos nos termos do art.º 68.º e 70.º do C.C.J.T.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1978

O JUIZ
a) José Maria Rodrigues da Silva

O ESCRIVÃO
a) Álvaro Silva de Jesus

A BARRACA



HOJE ÀS 21.30 H.

DIA 31 e 1 NÃO HÁ ESPECTÁCULO

SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO

Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota

DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA-MARCAÇÕES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C.

de altos funcionários do Estado (olhem que não...) de cidadãos privilegiados, enfim, os únicos a poder gozar férias tranquilas e cómodas e úteis? Em resumo: não acontecerá que nos países socialistas existe simultaneamente o direito ao trabalho e ao repouso para todos os cidadãos? Não será que, ao contrário dos países da social-democracia, os países socialistas organizam a sua vida com vista ao merecimento e às necessidades, jamais com vista ao dinheiro ou à influência?

Isto e outras coisas gostaríamos nós de saber a propósito do turismo. Isto, sim, seria fazer autêntico turismo. Levar-nos a ver pedras, casas, paisagens e monumentos sem compreender o seu mais importante significado, não é fazer turismo: é fazer «flirt» com o turismo — e com o resto. Passar pelas cousas superficialmente não é turismo: é a degradação dele.

Assim pois aconteceu que ontem passeámos na Roménia mas não vimos a Roménia. Como, porém, estão prometidas outras emissões, aguardemos que venham a abrir mais os cordões ao saco.

Fiquemos até final desta crónica ainda no campo da informação. Para recordar dois apontamentos do país real, um, do país irreal, outro.

Veio o primeiro exactamente no jornal regional «País, País». Conta-nos a odisseia de uma freguesia de S. João da Pes-

queira a qual, desde Julho se encontra sem médico. Acontece que o posto de assistência foi encerrado e as respectivas instalações devolvidas ao proprietário. Conto o que ouvi, sem saber os quinhentos da história. Porque encerrou o posto? Porque funcionava naquelas instalações? Porque foram estas devolvidas? E quem as devolveu? Num sei. Sei, pois isso também ouvi, que duas mil pessoas estão sem assistência médica e que quem precisar de doutor tem de andar 30 quilómetros por más estradas e sem transportes públicos. Assim parece que morrer, pelo menos, é mais cómodo.

Outra notícia em forma de reportagem vem no **Jornal RTP-1**. Refere uma importante reunião do MRPP, preparatória doutra a efectuar daqui a três meses. Não sei que análise da situação política nacional e internacional, não sei que mudanças de linha da Albânia e da China («que merecem o nosso repúdio...») não sei que a actividade da classe operária.

O mais curioso era o ar grave e sério da reportagem. Que sofreu, aliás, de grandes lacunas. Esqueceu-se, por exemplo, de reflectir a profunda análise feita pelo «educador» sobre os saltos em frente dos anéis de Saturno e sobre as transformações sociais na trajectória do cometa Halley-Que-Se-Faz-Tarde.

Ai esta Televisão, que maluquinha...

PUB.



31 DEZEMBRO
A
MAIS POPULAR
CEIA
DE
FIM-DE-ANO

Reserve já a sua mesa
PREÇO 100\$00
com direito a 1 garrafa
espumante para 2 pessoas
Sem mexer no seu bolso!

SEMANA DA REGIÃO DAS BEIRAS

29, 30 e 31 de Dezembro

Viseu, Montágua, St.º C. Dão, Tondela, Nelas, Carregal do Sal e Mangualde

ZÉS PEREIRAS — Todos os dias

GRANDIOSA FESTA POPULAR

RANCHOS:
Parada de Conta
Travanca de S. Tomé
Flores da Beira Alta
-St.º André
FILARMÓNICAS:
Tibaldinho

ARTESANATO
Louças pretas
de Moleiros
Cestas de Nandufe
Capuchas
Diversos outros artigos

RANCHOS:
Santo Amaro
Cabanas de Viriato
Pedrelas
MAJORETES DE NELAS
FILARMÓNICAS:
Santacombadense
S. João de Areias
Santar

GASTRONOMIA
Broa
Queijos: fresco e Serra
Morcelas
Chouriços
Presunto
Leitão (já preparado)
Aguardentes
Vinhos, Jeropiga e Ginja
Doces
Frutas: secas e verdes

RANCHOS:
Torre de Santa
Vila Nova da Rainha
Pauliteiros de Abraveses

FOLCLORE
Exposição de fatos
e outros artigos

FILARMÓNICAS
Pinheiro de Azere
Cabanas de Viriato

POTENCIALIDADES
Na Economia
Na Cultura
No Turismo
ETC.

Todos os Dias B A I L E

CONJUNTO RESTAURAÇÃO

Dia 29: 21,30/1 h. — Dia 30: 17,30/1 h. Dia 31: 17,30/...

Entrada — 20\$00

Entrada — 50\$00



Aviso à navegação: Rogério, «crooner» do «Green's» Cocktail Bar, vai aparecer por aí, nas bancas discográficas, com um 45 rpm onde quatro trechos ingleses podem ganhar o direito a entrar nas boas discotecas.

“A urtiga” - N.º 5

Vai no seu número 5 a revista «A Urtiga», que aqui há cerca de um ano a editora «A Regra do Jogo» começou a publicar com a anunciada periodicidade de bimestral. De dois em dois meses. «A Urtiga» tem saído, e este último número traz a data de Novembro. Mantendo-se estritamente fiel ao ideário ecologista que a motiva e orienta, a publicação apresenta-se ao público confeccionada em formato de magazine corrente mas artesanalmente escriturada — e aqui compreendida também a abundante ilustração. Este pormenor tanto pode prejudicar alguma coisa a imagem imediata da revista como objecto proposto ao consumidor, como pode acontecer que a feição artesanal que poética e esteticamente a caracteriza constitua, para o «seu» consumidor, um forte motivo atractivo de atenção e interesse (podendo ainda por este motivo ser atraída a atenção e o consequente interesse do consumidor comum, o menos afeito a este tipo de publicação).

ções que, no entanto, é a ele que fundamentalmente se dirigem e deveriam interessar».

Fala-se «A Urtiga», e como no cabeçalho se diz, de modos de vida, alternativas práticas, ecologia crítica, resistência e transição urbana, renascimento rural, âmbito temático em que regularmente têm incidido os textos inseridos nos seus números até agora dados a público.

Neste número 5 há uma grande abundância de textos. Contagem feita no sumário, dá 35 rubricas ou textos sobre temas variados mas não diversos e sim de, digamos, unitário teor. Fala-se aqui fundamentalmente de experiências de vida criativas ou renovadoras, inovadoras ou tendentes à reestruturação das relações e da ordem das relações do homem e dos homens com os outros e o mundo através dos outros e do meio ambiente.

Preciosas informações (indicações úteis, designadamente) e acessíveis por 35 escudos, um preço que já não é muito praticado hoje em dia pela generalidade das publicações, principalmente por publicações de tipo especializado como esta não deixa de ser, malgrado as intenções animadoras do projecto que a faz.

“A memória da água-viva”, revista açoriana de cultura

Com data de Novembro, saiu recentemente o número 1/2 de «A Memória da Água-Viva». Duplamente numerada, deve recordar-se que o lançamento, aqui há alguns meses e de que nestas páginas fizemos registo, era um número ainda experimental: foi um sucesso cultural (relativo, embora, porque condicionado até pelas próprias características técnicas de iniciativa), e aparece agora com uma continuidade que importa assinalar devidamente.

«Revista açoriana de cultura», como se designa, «A Memória da Água-Viva» é uma edição do Grupo de Intervenção Cultural, propriedade, diz a ficha técnica, da Delegação da Cooperativa Sementes (de Angra) em Lisboa, e tem na direcção os nomes de J. H. Santos Barros (colaborador do «DL», que no nosso jornal tem assinado com regularidade textos sobre questões de cultura e designadamente literatura açoriana) e Urbano Bettencourt. Os dois são escritores e têm há muito o seu nome ligado à vida cultural e literária no arquipélago e do arquipélago, especialmente o primeiro, que é também nome de um poeta de referência indispensável tratando-se da mais recente poesia portuguesa.

Do corpo textual do número presente consta uma evocação de Vitorino Nemésio, um estudo de Santos Barros sobre «Estado Novo e Instituições Culturais Açorianas», poemas de Santos Barros e Urbano Bettencourt, um escrito de Santos Barros sobre a propósito de um conto de Dias de Melo — «A Prova dos Nove», notas de leitura recensivas de alguns livros prendendo-se com os Açores ou pelas raízes dos autores ou pela temática tratada, e um abundante registo de factos e acontecimentos relacionados com o arquipélago. Vem ainda um excerto do romance «Raiz Comovida», do escritor açoriano Cristóvão Aguiar (livro que entretanto já foi publicado).

«A Memória da Água-Viva» vende-se pelo preço de 20\$00 nas livrarias. Somente em algumas livrarias, no entanto, e os eventuais interessados devem compreender porquê, lembrando-se das imensas dificuldades que envolvem esta iniciativa, e é evidente que também lhe ameaçam a possível continuidade. A correspondência pode ser dirigida para onde a Redacção funciona: na Rua Rodrigues Sampaio, 79-r/c, Esq., em Lisboa, segundo a ficha.

Morreu o realizador Louis de Rochemont

Nova Iorque, 27 — Faleceu com 79 anos Louis de Rochemont, produtor e realizador de cinema que frequentemente abordou assuntos controversos.

Rochemont, falecido numa clínica perto da sua residência em York (Maine), ficou conhecido por introduzir uma técnica realista de «não ficção» nos filmes de Hollywood, e também pelo êxito da série de documentários noticiosos «A Marcha do Tempo».

Entre os filmes que produziu

figuram «The house on 92nd street» relato muito realista do modo como o FBI desmantelou uma rede de espionagem nazi, «Boomerang» e «Lost Boundaries» controverso filme de 1949 sobre uma família negra que passou por branca.

Produziu também «Martin Luther» película biográfica muito elogiada, «Windjammer» sobre o treino de marinheiros noruegueses, e «Inside nazi germany» um dos de maior êxito da série «A Marcha do Tempo».

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«MENINOS VAMOS AO VIRA», de Coelho Júnior, Artur Garcia e António Palma. IDEIA, Realização e Coreografia: António de Cabo e José Luís Ardiz. Música: Nóbrega e Sousa e Verónica. Poemas: António José e Carlos Quintas. Interpretação: João Rodrigo, Dário Fernando, Carla, Elsa Pinto, Rosemary, Marizé, Teresa Miguel, Matilde, Camélia, Artur Garcia, Milú, Leonel Sena, Maria Armada. Teatro Laura Alves. 12-1978.

Vi a revista do Laura Alves no dia seguinte à estreia. A 2.ª sessão da estreia tinha acabado às 7 da manhã. Os artistas estavam no palco «pelos cabelos» (tanto mais que, pelos vistos, tinham

Tristeza na Rua da Palma

surgido problemas entre eles). Alguns, em especial Milú e Maria Armada, faziam um esforço enorme para falar e cantar, de tal maneira tinham as vozes afectadas. A sala estava menos de meia e a 2.ª sessão anunciava-se como muito problemática (a 1.ª atrasara-se consideravelmente). Os aplausos foram poucos e nem um só bravo se ouviu. Sinistro.

A revistinha pareceu-me uma coisa feita por amadores, embora, não por acaso, o texto seja obviamente de profissionais da antidemocracia. Mesmo tendo em conta os precalços apontados, «Meninos vamos ao Vira!» é uma destas coisas indigestas que só um estado de subdesenvolvimento cultural pode explicar.

A revista anda à volta de duas vedetas: Milú (que finge chegar atrasada) e Vera Lagoa (a quem devia ser erguida uma estátua!). O texto passa sem cerimónia da pornografia à apologia do fascismo, o que está certo. Como os autores tivessem sentido a ne-

cessidade de comentar um caso real, lá vem a homenagem a um mártir da liberdade (Antónia, Antónia, claro). Não deixa, no entanto, de ser curioso que um dos autores do «poema» (Coelho Júnior) foi, salvo erro, co-autor com José Viana de uma revista revolucionária feita no Parque a seguir ao 25 de Abril. Os tempos mudam, não é?

Para ser vedeta, falta a Milú o estofado ou a imodéstia. O seu trabalho é despretensioso e por isso agradável. Difícil julgar as intervenções de Maria Armada, pelas razões apontadas. Pareceu-me ter uma voz bonita e boa presença. Há um actor (convocado!) que dá pelo nome de João Rodrigo e é um razoável canastão; há um número mais ou menos plagiado de uma das revistas do Parque (o do boneco). E há sobretudo qualquer coisa que não esquecerei nunca mais: Artur Garcia a representar e a dançar (também canta, hélas!) Ficar, sem dúvida, como o acontecimento teatral do ano! Só visto...

REVEILLON/78

COOP. HOT. RESTAURANTE POPULAR
MERCADO DO POVO — BELÉM — Tel.: 615485

Com o Conjunto Musical ORIENTE

Ceia completa com Espumante à Meia-Noite

PREÇOS POPULARES

MARQUE JÁ A SUA MESA

TEATRO DA TRINDADE/INATEL

Frei Luis de Sousa
Ninguém



Texto de
Almeida Garrett
Maria Velho da Costa
Alexandre O'Neill

Música de
Carlos Zingaro
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

Com
Glicinia Quartin
João Perry
José Eduardo
Luís Santos
Rui Furtado
Teresa Madruga

OS SÓCIOS DO INATEL, DOS CCDs, CPTs, E SINDICATOS BENEFICIAM DE 50 % DE DESCONTO EM TODOS OS LUGARES.

Subsidiado pela SE da Cultura Fundação C. Gulbenkian

Apoio da CML, RTP e do INATEL

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H
(Não acons. men. 13 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

AMANHÃ ÀS 21.30 HORAS

ESTREIA

AS ALEGRES COMADRES

DE WINDSOR

DA COMÉDIA DE W. SHAKESPEARE

Com: Costa Ferreira ou Rui de Carvalho no papel de Falstaff, e Irene Izidro ou Fernanda Borsatti no papel de Sr.ª Quickly, e Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varela Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vítor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Telles e Guida Maria.

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de
Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift
Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

ESPECTÁCULO PARA TODOS

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 H. — TEL. 32 22 10
Sábado, Domingo e 2.ª feira «matinée» às 16.00 horas

ASTÓRIA FILMES

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE Frankenstein

“THE TRUE STORY”

Ele criou criaturas perfeitas -homem e mulher-

Mas...qualquer coisa correu mal!

JAMES MASON · LEONARD WHITING
DAVID MCCALLUM · JANE SEYMOUR
NICOLA PAGETTE e MICHAEL SARRAZIN (a criatura)
realização: **JACK SMIGHT**

A UNIVERSAL PICTURE TECHNICOLOR

Hoje estreia às 21.30

MONDIAL

HÓQUEI PATINADO

Porto e Oeiras: luta na Taça

O FC do Porto confrontará o Oeiras no domingo mais importante dos oitavo de final da Taça de Portugal de hóquei patinado, cujo sorteio se realizou na Federação Portuguesa de Patinagem. O resultado completo do sorteio foi o seguinte:

Académico do Porto - Invicta; Cascais - vencedor do Carvalhos - Académico de Braga (a disputar dia 3); FC do Porto - Oeiras.

Valongo - Belenenses; Alenquer e Benfica - Sanjoanense; Sesimbra - Benfica; Famalicense - Sporting e Académico da Amadora - Oliveirense.

Os jogos da 1.ª «mão» realizam-se no próximo dia 6 de Janeiro (às 21.30) e a segunda «mão» disputar-se-á uma semana depois, à mesma hora.

Melhores do ano

Nadia Comaneci, ginasta que logrou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, foi novamente designada «A melhor desportista feminina da Roménia» depois de já no ano anterior ter alcançado esse galardão atribuído pelos jornalistas desportivos daquele país. Natalic Marasescu (atleta) e a tenista Virginia Ruzici, figuraram a seguir no lote eleito pelos jornalistas.

Na categoria masculina, os lutadores de greco-romana Ion Draica e Constantin Alexandru, ocuparam os dois primeiros postos pela ordem mencionada, enquanto que Vasili Diba, especialista de «Hayak», figura no 3.º lugar.

Os jornalistas desportivos da

União Soviética designaram Elena Mukhina e Nikolai Andrianov como os melhores ginastas soviéticos de 1978, nas categorias feminina e masculina. Mukhina venceu este ano os campeonatos do seu país e do Mundo. Maria Filatova foi classificada em 2.º lugar e o 3.º foi para Nelli Kim.

No sector masculino também não causou surpresa a eleição de Andrianov, igualmente campeão da União Soviética e do Mundo. Alexander Ditiatin e Alexander Tkachyov foram escolhidos a seguir.

Assinale-se, em relação a Andrianov, que a distinção lhe é conferida pelo 7.º ano consecutivo.



Desafiando a chuva e o vento, indiferentes a uma manhã que convidava a espreitar a rua pelos vidros, as meninas saíram e, pelas avenidas, sem aplausos nem críticas, largaram a caminho de uma meta que é (afinal) o impulso de cada vida. A mulher portuguesa quebrou tabus: acerta o passo pelo Mundo, em aceleração que é fuga ao anonimato em que vegetou anos a fio

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

A 4.ª edição da Corrida de São Silvestre da Amadora, organizada pelo Desportivo Operário do Rangel, tem a partida marcada para as 22 horas e 30 do próximo dia 31. Na competição poderão participar atletas federados (juniores e seniores), veteranos e populares. A extensão do percurso é de 6600 metros.

Os vencedores das três edições anteriores foram Carlos Lopes, Carlos Cabral e José Abreu.

«Grande Prémio dos Reis», em Faro, a 6 de Janeiro.

Torneio interdelegações de iniciados (Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu) no próximo sábado, pelas 15 horas, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

O Governo Civil, Associação de Desportos e delegação da D.G.D. em Castelo Branco, vão organizar, no próximo dia 31, a «Corrida de São Silvestre» da Guarda. Esta prova, na distância de cinco mil metros, é aberta a atletas das categorias de juniores e seniores.

A «São Silvestre», lendária corrida que desde 1925 se realiza anualmente em São Paulo, no Brasil, nos primeiros minutos de cada ano, volta a ter, na sua próxima edição, mais de um milhão de participantes.

A prova, disputada ao longo de 8.900 metros, sobre um percurso sinuoso e difícil, tem a particularidade de reunir uma assistência geralmente calculada em

mais de um milhão de pessoas.

No ano passado saiu vencedor o colombiano Domingo Tibaduiza, com o tempo (excelente, pois obtido sob chuva) de 23 minutos e 55 segundos, apenas a 31 segundos do «recorde» alcançado em 1972 pelo seu compatriota Victor Mora.

A «São Silvestre» de São Paulo possui uma história que ilustra a própria história do atletismo mundial e, fundamentalmente, a do latino-americano.

O checoslovaco Emil Zatopek, a «locomotiva humana», inscreveu o seu nome na lista dos vencedores, em 1953, enquanto o invencível belga Gaston Roelants ganhava em 1964, 1965, 1967 e 1968.

O argentino Osvaldo Suarez e o colombiano Victor Mora sequeuem o belga no número de provas ganhas. Suarez venceu em três anos consecutivos (1958, 1959 e 1960) e Mora em 1972, 1973 e 1975. Fernando Mamede representará este ano Portugal na tradicional competição.

Com a participação de 60 atletas de todos os escalões, nacionais e estrangeiros, realiza-se no próximo dia 30 a «XX Volta à Cidade do Funchal», organizada pela Associação de Desportos da Madeira. Na corrida, que terá uma extensão de 7.400 metros, destacam-se os nomes de Carlos Cabral e João Campos (Sporting de Portugal), Antonio Leitão (Sporting de Espinho), Allan Zachariassen (Dinamarquês), Michael Sboettel (Ale-mão), Rois Karezik (Sueco), Lars Orinus (Finlandês) e K. Lok (Holandês).

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul promove provas de «ciclo-cross» a 31 do corrente (nos terrenos do Jamor, prova aberta a concorrentes maiores de 17 anos) 1.7, 14, 21 e 28 de Janeiro.

BASQUETEBOL

Uma turma portuguesa de basquetebolistas vai participar, a 29 e 30 do corrente, em Marrocos, num torneio particular. Deslocam-se os jogadores José Luis (Algés), António Almeida e Eustácio Dias (G. Figueirense), Carlos Lisboa e Rui Pinheiro (Sporting), Jorge Coelho e José Parente (Benfica), Jorge Barbosa (S. L. e Oriental) e Artur Leiria (Atlético).

A equipa de basquetebol do Estrelas de Alvalade substituirá

a do Atlético no torneio internacional do Queluz que começa hoje (às 21 horas) no pavilhão do Estádio da Luz, defrontando o Sporting, enquanto o Benfica joga com o clube organizador. Amanhã no pavilhão de Alvalade, estreia-se a turma do Stade Français que defrontará a do Estrelas.

HÓQUEI PATINADO

O mau tempo impediu que se realizassem ontem os jogos Benenenses-Benfica e Salesiana-Cascais, do Torneio de Abertura em hóquei patinado. Resultados nos outros encontros: Sporting, 254; Sesimbra, 1 e Oeiras, 5-Campo de Ourique, 1.

ANDEBOL

A «Taça Latina de Andebol de 1979 disputa-se, em princípio, em Itália, mas Portugal poderá vir a organizar a prova, caso os transalpinos não apresentem junto da Federação Internacional, até 15 de Janeiro próximo, uma confirmação. A realizar-se em Portugal, a competição já tem data marcada: entre 10 e 16 de Setembro.

Caso os italianos confirmem o seu papel de organizadores da «Taça Latina» - 1979, a prova de 1980 decorrerá em Portugal.

A «Taça Latina» será uma prova anual, aberta a jogadores com menos de 21 anos e tendo uma perspectiva de preparação de equipas juniores para os campeonatos do mundo.

TÊNIS DE MESA

Esta noite (21 e 15), na mesa sportinguista, efectua-se a finalíssima da «Taça Imprensa», em ténis de mesa. Jogam os «leões» com o Palmeiras.

Novos clubes inscritos na Associação de Ténis de Mesa do Porto: Estrelas da Beira Rio (Vila Nova de Gaia), Juventude Paçense (Paços de Ferreira) e Grupo Desportivo Associação de Moradores Parceria Antunes (Porto).

XADREZ

Fernando Sequeira é o representante português no Campeonato do Mundo de Juniores de Xadrez, que começa hoje a disputar-se em Sas Van Gent (Holanda).

Participam na competição, que termina no próximo dia 6 de Janeiro, xadrezistas de 37 nações.

GINÁSTICA

No âmbito do protocolo desportivo Portugal - Roménia, esti-

veram em Bucareste, num estágio de ginástica rítmica desportiva, as professoras Ofélia Cardoso e Isabel Pinto.

Durante 10 dias percorreram várias escolas de formação de ginástica, observando a prática metodológica da modalidade, cumprindo mais um passo no estreitamento das relações desportivas entre os dois países, no intuito do aperfeiçoamento técnico que se deseja.

REMO

De acordo com o «Plano de preparação e selecção de remadores com vista à participação nos Campeonatos Mundiais de 1979», a Federação do Remo levou a efeito, em Vila Franca de Xira, as primeiras provas de observação de tripulações, destinadas a atletas da Zona Sul. Estiveram presentes 14 remadores que disputaram um contrarelogio de 9000 metros num percurso de ida e volta no Rio Tejo, entre Jardim de Vila Franca e a Pousada do Lancheiro.

Tal como estava determinado, para facilidade de observação dos remadores, estes apresentaram-se em «shell de dois» e em «skiffs», tendo-se registado os seguintes resultados: em «Skiffs»: 1.º Rodrigo Duarte (Associação Naval de Lisboa), 41m 3s; 2.º Carlos Oliveira (G.D. da CUF), 44m 14s; 3.º José S. Pereira (ANL), 45m 20s; 4.º João Oliveira (C. Ferroviário), 46m 22s; 5.º Hélder Assunção (G.D. da CUF), 46m 44s; 6.º Jorge Mendes (C. Ferroviário), 48m 13s. «Dois com timoneiro»: 1.º Duarte/Alain (ANL), 44m 53s; 2.º Santos/Graça (CUF), 46m 30s. «Dois sem timoneiro»: 1.º Santos/Aires (ANL), 41m 56s; 2.º Bispo/Fonseca (ANL), 44m 2s.

BADMINTON

Com o objectivo de intensificar a sua preparação, com vista aos próximos confrontos internacionais de badminton, mormente a Helvetia Cup, a disputar na Austria, em Janeiro, foram seleccionados os seguintes jogadores seniores:

MASCULINOS: José Bento, Jorge Cruz e J. Baptista (Badminton C. P.); Luís Quinaz (Cascais); António Crespo (Benfica); Pessoa e Gaspar Dias (C. P. Badminton) e Paulo Silva (A. C. Mocidade).

FEMININOS: Ana Luísa e Isabel Rocha (Badminton C.P.); Margarida Cruz e Isabel Cruz (Benfica) e Manuela Silva (Cascais).

VENHA PASSAR O FIM DO ANO CONNOSCO

14 opções para 14 que comece um novo ano com paz e alegria

MADRID
BARCELONA
PARIS
GENÈVE
ROMA
TORREMOLINOS
e
CEUTA
NOVA YORK
ANDORRA
e
LOURDES
SEVILHA
SALAMANCA
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
PORTO e VIGO

informações e inscrições:

mundial turismo

At. António A. de Aguiar, 90-B, Tel. 56 36 21/23 - Lisboa

Rua Entrepedreiros, 17/2, Tel. 31 71 65 - Porto

CITYrama

Av. Praia de Vagos, 12-B, Tel. 57 55 64-66-68 - Lisboa

LER,
EDITORIA
pública

de Victor Palla:

EPIGRAMAS
E PROVÉRBIOS

de José Fanha:

BUSCA

LER, Rua Almeida e Sousa, 24 - Lisboa



O recenseamento decorre de 4 de Dezembro a 10 de Janeiro

Inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

TOTO BOLA

jogue connosco

BARREIRENSE - PORTO	1 2 3
A. VISEU - BENFICA	1 2 3
DEFA-MAR - BRAGA	1 2 3
FAMALICÃO - BELENENSES	1 2 3
ESTORIL - MARÍTIMO	1 2 3
GUIMARÃES - ACADEMICO	1 2 3
SPORTING - VARZIM	1 2 3
BOA VISTA - SETÚBAL	1 2 3
S. GUEFOS - RIOPIRE	1 2 3
A. LOREDO - RIO AVE	1 2 3
PORTALEG. - U. LEIRIA	1 2 3
MONTIJO - AMORA	1 2 3
ATLETICO - PORTIMONENSE	1 2 3

FUTEBOL

Keagan é "bola de ouro"

O inglês Kevin Keagan, do Hamburgo S. V., acaba de ser designado pelo «France Football» o «melhor futebolista da Europa», sobrepondo-se a valores da craveira do austríaco Krankl, do holandês Rensenbrinck e dos italianos Bettiga e Paulo Rossi. É a 3.ª vez que um jogador inglês recebe esta distinção do «France Football», depois de Stanley Matthews (1956) e de Bobby Charlton (1966).

Kevin Keagan (laureado de 1978) figura nesta classificação pela 3.ª vez: em 1976, assegurou a 4.ª posição e o ano passado ficou em 2.º lugar. Este ano, deixou para trás quatro jogadores que disputaram na Argentina a fase final do Campeonato Mundial.

É a seguinte a classificação da «Bola de Ouro 1978»: 1.º, Kevin Keagan (Inglaterra), 87 pts.; 2.º, Johan Krankl (Austria), 81; 3.º, Robbie Rensenbrinck (Holanda),

-Ribeirão, em Joane. **Série C: Mangualde - Vildemoinhos, em Mangualde, ambos às 15.**

JUNIORES - Zona B: Espinho - Lourosa, no Campo da Avenida, em Espinho, às 11.

Jogos adiados para 6 de Janeiro, em JUNIORES - **Zona C:** S. L. Marinha - Alverca, na Marinha Grande, e Bombarralense - Campomaioense, no Bombarral, ambas às 15 e 30.

FAMALICÃO INCANDESCENTE

Em Vila Nova de Famalicão, um problema financeiro de pequena monta (cerca de 150 contos) está a perturbar a marcha da equipa de Mário Imbelloni. É o caso dos jogadores famalicenses ainda não terem recebido o prémio por subida de divisão e o subsídio de Natal a que têm direito e, no entender do grupo, «o modo como a direcção disse que não tinha, neste momento, di-

cócia» e Hasi Muller (RFA); Rossi (Itália), Kempes (Argentina) e Rensenbrinck (Holanda).

BRASILEIRO EM SETÚBAL

Mais um brasileiro tenta a sorte em Setúbal: o avançado José Carlos (que sucessivamente jogou no Confiança de Aracaju, Santa Cruz do Recife, Guarani, ABC de Natal e Botafogo) transfere-se para o Bonfim. Custo do «passe»: 400 contos.

CRUYFF:

MAU EXEMPLO

Johan Cruyff acaba de ser chamado à ordem pela Fundação Neerlandesa Contra o Tabagismo. Em carta aberta dirigida ao mais famoso desportista holandês, aquela instituição censura a sua complacência em posar para os anúncios de uma marca de cigarros, cujo reduzido teor de nicotina louva, esquecendo-se de que é «uma figura exemplar para a juventude».

A referida campanha publicitária é, aliás, objecto de uma queixa apresentada à Comissão Oficial de Verificação da Publicidade por uma associação de defesa dos consumidores.

DINHEIROS DO «MUNDIAL»

A Federação Peruana de Futebol procedeu à divisão da verba de 1 303 000 dólares que coube ao Peru pela sua participação no Campeonato do Mundo da Argentina, onde se situou na 8.ª posição. Dessa soma, a Federação reservou 300 mil dólares para cobrir despesas de próximos compromissos futebolísticos internacionais do país.

Os 16 clubes da Liga Profissional Peruana receberam cada um 13 327 dólares, salvo os três que contribuíram com maior número de jogadores para a equipa nacional: Sporting Cristal (11 jogadores, 99 800 dólares), Alianza de Lima (nove, 86 479) e Sport Boys (três, 30 769).

PERU EM CRISE

Sotil e Velasquez, duas vedetas do futebol peruano, partiram para Bogotá a fim de se incorporarem no clube Independiente, de Medellín. Os dois futebolistas deixam o seu clube (o Alianza de Lima) por um ano, recebendo cada um 150 000 dólares. O Alianza receberá uma compensação de 95 000 dólares.

A crise económica que se vive no Peru obriga a este êxodo dos melhores jogadores, enquanto os clubes locais vão aproveitando para, com ele, reforçarem um pouco as suas finanças. Na verdade, as receitas não são suficientes. Não há, habitualmente, dinheiro para pagar os ordenados na altura devida e isso acarreta um grande desinteresse dos jogadores. A falta de ânimo por estes manifestada contribui, por outro lado, para afugentar o público dos estádios.

As autoridades desportivas, também a braços com a crise, conseguem de vez em quando satisfazer alguns dos inúmeros pedidos de auxílio de clubes grandes e pequenos. Mas, na maior parte dos casos, recorrendo a empréstimos externos.

Agora, por exemplo, foi anunciado que a iluminação do Estádio de Matute (em Lima), está assegurada graças a um empréstimo de sete milhões de dólares feito pelo Banco de Desenvolvimento da Holanda, a pagar em vinte anos com um juro anual de seis por cento.

BRAINE MORREU

Com 71 anos, faleceu subitamente, em Anvers, a grande vedeta do futebol belga de antes da guerra, Raymond Braine.

Braine, que nasceu em 28 de Abril de 1907, estreou-se na equipa nacional belga com a idade de 16 anos. Foi «internacional» 54 vezes (número im-

pressionado para a época), mas acabou por emigrar para a Checoslováquia, onde envergou durante seis anos a camisola do Sparta de Praga, com a qual foi campeão da Checoslováquia por duas vezes. A saída do seu país deveu-se a dificuldades com a Federação belga de Futebol, acerca de um plano de «profissionalismo».

Em 1937, o primeiro futebolista profissional da Bélgica regressou ao seu país, tendo conquistado o título nacional belga duas vezes (1938-1939).

SIMONSEN DEIXA O BORUSSIA

O Barcelona, contará, provavelmente, com o futebolista dinamarquês Allan Simonsen, do Borussia Moenchengladbach, da 1.ª divisão alemã, a partir da próxima temporada.

Simonsen confirmou que mantém conversações nesse sentido com representantes do clube catalão e que gostaria de jogar pelo Barcelona quando concluir o contrato com o Borussia, a 9 de Junho do próximo ano.

Em Moenchengladbach, já se dá por «perdido» o «internacional» dinamarquês e, em círculos afectos ao clube, julga-se que Simonsen já assinou contrato com o Barcelona.

Simonsen afirmou que não está disposto a deixar-se pressionar pelo seu actual clube e que se este pedir uma verba «escandalosa» pelo seu passe, que o Barcelona não possa pagar, regressará à Dinamarca para jogar como amador. Uma equipa dinamarquesa já ofereceu a Simonsen um bom negócio desportivo, no caso de o jogador voltar ao seu país.

A última do "Armilita" do Uganda

Segundo a «France Presse», está previsto para Junho de 1979, em Kampala, um combate entre o presidente ugandês Idi Amin e o lutador profissional japonês de origem brasileira António Inoki, com arbitragem do campeão mundial dos «pesados» Mohamed Ali, anunciou o empresário nipónico Hisashi Shinma.

Foi Mohamed Ali quem negociou com a parte ugandesa a organização deste combate, que será transmitido pela rede mundial de Televisão. O campeão americano já defrontou há dois anos Inoki, em Tóquio, num combate a contar para o «título mundial das artes marciais», o qual se saldou por um nulo.

O encontro Idi Amin-Inoki será anunciado oficialmente no próximo mês, simultaneamente em Nova Iorque e em Kampala.

O presidente Amin conta 53 anos e pesa 120 quilos, contra 36 anos e 100 quilos do seu adversário japonês. O chefe do Estado ugandês é antigo campeão da categoria dos «pesados» e nessa qualidade propôs ao presidente Julius Nuerere um combate no ringue para resolver o conflito de fronteiras entre o Uganda e a Tanzânia.

Segundo o empresário, os direitos de retransmissão televisiva serão «astronómicos», revertendo integralmente para os dois adversários, em partes iguais. O presidente Amin terá já anunciado que cederá a sua parte ao governo ugandês e às organizações internacionais de protecção à infância. Quanto a Inoki, limitou-se a declarar que será um combate «interessante».

Luís Cabral contra guineenses que vêm para o futebol profissional

Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, denunciou, ontem, aquilo a que chamou «as tendências metropolitanistas» dos futebolistas guineenses que, como observou, «mal aprendem a dar dois pontapés na bola vão-se embora para Portugal».

Falando numa cerimónia comemorativa do primeiro aniversário da fundação de uma escola de ténis, o dirigente guineense considerou o «êxodo dos futebolistas do seu país para Portugal como «uma doença que se instalou no nosso desporto mais popular, mas que teremos de eliminar».

Nos últimos três meses, mais de duas dezenas de futebolistas, guineenses, atraídos pelas vantagens do futebol profissional, partiram para Portugal, mas o fenómeno tem assumido tais proporções que, de cada vez que a selecção nacional é convocada, os seus responsáveis constatarem que muitos dos seus últimos titulares já se encontram em Portugal.

Luís Cabral, disse (também) que o «metropolitanismo» dos futebolistas guineenses não favorecia a política do seu Governo de fomentar o desenvolvimento do desporto nacional.



Manuel de Oliveira: sábado, o Futebol Clube do Porto (de José Maria Pedroto) bate à porta. Ao fim da tarde, como será a expressão do contestado técnico barcelonense?



50; 4.º, Roberto Bettiga (Itália), 28; 5.º, Paulo Rossi (Itália), 23; 6.º, Ronnie Hellström (Suécia) e Rudi Krol (Holanda), 20; 8.º, Ken Dalglish (Escócia) e Allan Simonsen (Dinamarca), 10; 10.º, Peter Shilton (Inglaterra), 9.

MUDANÇAS DE CALENDÁRIO

As próximas jornadas das nacionais futebolísticas decorrerão no sábado, à imagem do que sucedeu na quadra natalícia.

Mas, há alterações nos respectivos calendários, como se refere em relação a sábado:

II DIVISÃO - Zona Norte: Chaves-Vianense, no Campo da Cruz, em Valpaços e Aliados-Rio Ave, no Campo de Paços de Ferreira, ambos às 15. **Zona Sul:** Nacional da Madeira - Cova da Piedade, no Estádio dos Barreiros, no Funchal, às 21.

III DIVISÃO - Série A: Forjães; Merilense, no Campo Alfareiro; Pinto Ribeiro, em Neves. **Série B:** Avintes - Paços de Brandão, no Campo da Avenida, em Vila do Conde. **Série F:** Comércio e Indústria - Paio Pires, no Estádio do Bonfim, em Setúbal. Todos às 15 horas.

JUNIORES - Zona A: Leixões - F.C. Foz, no campo de treinos do Estádio do Mar, e Varzim-Boavista, no campo de treinos do Varzim, ambos às 11 horas. **Zona C:** Académico de Coimbra - U. Santarém, no Estádio Universitário de Coimbra, às 11; Bucelenses - Alcains, em Bucelas, às 15, e U. Leiria - Alter do Chão, no campo de treinos do Estádio Municipal de Leiria, às 11. **Zona D:** Ferreirense - Benfica, em Ferreira do Alentejo, às 15 e 30; Portimonense - Farense, no Campo Josino Costa, em Lagoa, às 11, e V. Setúbal - Sporting, no campo de treinos do Estádio do Bonfim, em Setúbal, às 11.

Alterações correspondentes a domingo.

I DIVISÃO: Boavista - V. Setúbal, no Estádio do Bessa, às 15 e 15, com transmissão em directo pela TV.

III DIVISÃO - Série A: Joane

nheiro para os pagamentos, chocou a malta».

De qualquer modo, a equipa (que se recusara a ir para estágio, na passada semana, antes do encontro com o Sporting de Braga), também ontem não treinou: fez banhos e massagens, teve conversações com dois directivos mas não deu um pontapé na bola. Para hoje, o impasse poderá manter-se ou ficar resolvido: está previsto um jogo-treino com o Riopele e, como a gerência do Famalicão assegura que os jogadores serão pagos do que lhes é devido antes do fim-de-semana, será natural que a tempestade morra dentro de um copo de água.

ATLÉTICO REPENSA

Para fazer uma análise ao actual momento da colectividade, muito em especial no que toca ao futebol, reúne-se esta noite em assembleia geral a massa associativa do Atlético.

SALÃO

Começa a disputar-se no próximo dia 8 de Janeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapadinha, a fase final do Torneio de Futebol de Salão do Atlético Clube de Portugal. O sorteio dos jogos efectua-se na noite do próximo dia 3, no Pavilhão da Tapadinha.

Neste torneio participaram 79 equipas com cerca de 1000 atletas, representando clubes populares, bairros e firmas.

RESERVAS

Esta noite (21 e 30) prossegue o campeonato lisboeta de reservas de clubes secundários, com os jogos Odivelas-Amadora, Vitória de Lisboa-Oriental e Desportivo dos Olivais-Alverca.

SELECÇÃO DO «AS»

O jornal desportivo madrilenho «As» apresentou a sua equipatipo com referência aos valores do futebol mundial surgidos ou confirmados na temporada de 1978. É a seguinte essa formação: Fillol (Argentina); Krol (Holanda); Tresor (França); Pasarella (Argentina) e Cabrini (Itália); Stielike (RFA), Gemmi (Es-

98 mil contos em prémios!



LOTARIA do FIM DE ANO

Espectáculos e divertimentos para o GR dos Açores

De acordo com um decreto-lei publicado hoje no «Diário da República», o Governo Regional dos Açores passa a superintender em toda a actividade respeitante a espectáculos e divertimentos públicos do arquipélago.

O diploma estabelece que o GR açoriano mantenha a Secre-

taria de Estado da Cultura informada acerca da sua acção na matéria.

Trata-se, nos termos do próprio texto legal, de mais uma concretização da progressiva transferência de competências dos órgãos centrais para os órgãos regionais.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÁ) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45



Crónica atribulada de ESPERANÇO SO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADO 30, DOMINGO 31 e 2.ª FEIRA 1:
TAMBÉM ÀS 15.30 HORAS

PASSAGEM DO ANO

As 21.30 — Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes

A 1 da manhã — Música e canções por:

FERNANDO ALVIM
CARLOS PAREDES
MARIA DO AMPARO
CARLOS ALBERTO MONIZ
Matinees inform. pelo T.I.L.
As 11.00 e 18.30 horas

com subsidio do S.F.C.

espectáculo não arcaizava a memória de 73 anos

ROTEIRO CULTURAL

Estreia hoje, com um apoio invulgar no que se refere a estruturas «de divulgação» (para não lhe chamarmos «publicitárias») a peça «Ninguém — Frei Luís de Sousa» no Teatro da Trindade. Trata-se de uma «revisão» do texto de Garrett feita por Alexandre O'Neill e Maria Velho da Costa. Interpretam a peça, entre outros, João Perry, Teresa Madruga, José Eduardo, Glicínia Quartim, Luís Santos e Rui Furtado. A encenação é de Ricardo Pais e a concepção estética do espaço cénico é de António Lagarto e Nigel Coats. A «musicalização» do texto é de Carlos Zingaro. O financiamento do espectáculo assenta num acordo com a Radiotelevisão Portuguesa e em subsídios concedidos pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Fundação Gulbenkian e pela Câmara Municipal de Lisboa. Fazem parte da iniciativa várias actividades de animação cultural como a abertura, no foyer do teatro, de duas exposições — uma de fotografias tiradas durante os ensaios e outra bibliográfica e iconográfica de Garrett — e a publicação de um boletim, dedicado ao espectáculo.

«As Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare, estreia amanhã no D.

Maria II. Já ontem nos referimos a esta peça que entendemos ideal para a época e que consideramos ótima para iniciar jovens no amor à obra do maior dramaturgo de sempre. Intervém neste espectáculo Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Irene Isidro, Fernanda Borsatti, Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varela Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vítor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Teles e Guida Maria.

Terminadas as festas, chegou a altura dos nossos leitores irem à Praça de Espanha ver as duas peças em cena nessa área de Lisboa: «Homem Morto Homem Posto» e «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes». A primeira está em cena no Teatro da «Comuna» e a segunda no «Teatro Aberto». Damos este conselho por se tratar de dois espectáculos dignos da atenção dos lisboetas, embora de índole diferente, já que o segundo é para rir, contínuo, ou não, é temporal a fustigar a cidade, não deixe de ver estas duas peças que julgamos essencial não perder.

As notícias do mundo do cinema não são animadoras. De 1976 para 1977, a frequência das salas de cinema diminuiu em 3,7 milhões de espectadores (referimo-nos, está bom de ver, à situação em Portugal) e o facto de terem aberto nove

salas de cinema foi contrabalançado pelo encerramento de 11 salas em todo o País. As causas de tudo isto (que, aliás, está a acontecer em todo o mundo) são várias, atribuindo os homens do cinema a «culpa» do que está a acontecer em Portugal às telenovelas brasileiras, e ao aumento dos preços (vai haver, em breve, uma nova subida). Acrescentamos que o número de 3,7 milhões acima indicado refere-se ao período 76/77 porque ainda não se conhecem os números referentes a este ano sabendo-se, porém, que este número aumentou a ponto de se admitir que tenham ido ao cinema menos 4 milhões de pessoas este ano do que em 1976. A título de curiosidade, informamos que o filme português que obteve maior êxito junto do público foi «O Rei das Berlengas», de Artur Se-



Uma cena da peça «A Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes».

medo, que foi visto por 30 370 espectadores. «Nós Por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes, foi visto por 15 077 espectadores e «Veredas», de João César Monteiro, por 7825 espectadores em cinco semanas.

Em compensação, nunca foi tanta gente às galerias de arte, podendo dizer-se que o êxito da exposição de serigrafias de Vieira da Silva na Galeria S. Mamede bateu todas as expectativas. As desgraçadas (e estafadas...) responsáveis por receberem o público nesta galeria que o digam... Não há dúvida de que aumenta, dia a dia, o interesse pelas artes plásticas, sinal de que está a acontecer algo de positivo no País.

A propósito de exposições, chamamos a atenção dos nossos leitores para a inauguração, amanhã, de uma exposição de gravuras de Goya nas instalações da Ibéria (Avenida da Liberdade). Estão expostas ao público, neste local, 35 gravuras de Goya e algumas reproduções de óleos do mestre espanhol.

A leitura da peça «As Feras», de Manuel Laranjeira, comentada pelo crítico Carlos Porto, nosso colega de trabalho, que deveria ter lugar no anfiteatro da SPA amanhã, foi adiada para o dia 18 de Janeiro. Lembremos que esta leitura se integra na série «Teatro Português Desconhecido». No anfiteatro da SPA haverá amanhã, às 18 e 30, dois espectáculos infantis do grupo «A Laterna Mágica».

rádio

1.º Programa

17.35: Orquestras; 18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com; 19.00: Música variada; 19.45: Fados de Coimbra; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 8.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.35: Ao vivo com; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Sonata em lá maior, para violino e piano, de César Franck; 18.30: Quarteto em mi menor, op. 121, de Fauré; 19.00: Ana Bela Chaves (violonista) e Olga Prats (pianista); 19.35: Música de Beethoven; 20.00: Solos de piano; 20.35: Música de dança da Renascença; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: «Te Deum», de Paisiello; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matlides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.05: Quando o telefone toca; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema, por Pedro Costa; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: Hoje convidamos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: *Tensões* 22.05: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — a idade do rock (repetição); 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

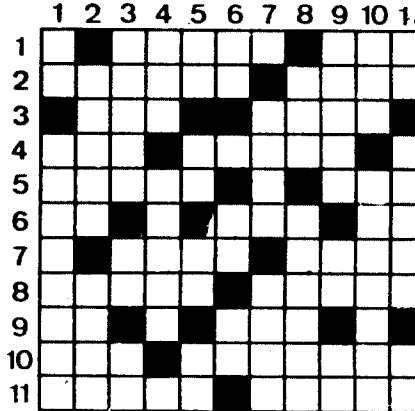
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externado do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O Som da Noite; 22.00: Quando o Telefone Toca; 23.30: Temas Vivos; 23.30: Textos e Pretextos.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 223

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Duração. Patrão.
- Andes com velocidade. Tornar oco.
- Pequeno símio do Brasil. Gostar muito de.
- Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Pés de animais. Tempo do verbo ser.
- Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Rio da Sibéria.
- Em a. Agarrar (inv). Brisa.
- Grande afeição. O Diabo.
- Vagueias. Guarnições de asas.
- Espécie de palmeira. Transpiro.
- Chefe etíope. Silenciosos.
- Areia. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

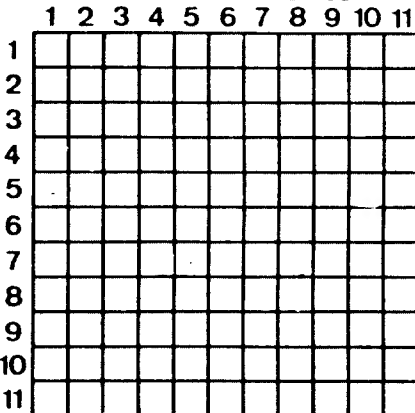
- Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Riqueza (fig).
- Cidade do Japão. Sair frequentemente à rua.
- Teco. Viração. Catedral.
- Época. Enfiada.
- Mirare. Rio de Itália. Artigo definido. Crómo (s.q).
- Post scriptum. Caminhar. Apelido.
- Prendes. Lição.
- Proprietário (inv). Esmoncar.
- Sorte. Autores. Compaixão.
- Oceano. Vulgares.
- Apelido. Sufixo que se acrescenta ao açúcar (pl).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 283

HORIZONTAIS:

- Lavrara Curam.
- Carimba. Mencionava um texto, facto, ou opinião, como exemplo.
- O mesmo que urucu. Nobre (fig).
- Limpa metais. Alvor com cuja cascata de metaliza o vinho.
- Mamíferos afins das focas.
- Serviço Nacional. Uma das ilhas Jónias.
- Sacerdote. Dou massagens a.
- Ave Pernaíta. Monarca. Rente.
- Grande quantidade. Gostar muito de.
- Tecido. Lavras.
- Preposição e artigo definido. Pertences. Aplano.



VERTICAIS:

- Pega. Fina.
- Rangifer. Galanteio.
- Ícara. Concederá.
- Profeta. Caminhar. Pronome pessoal.
- Satélite de Júpiter (inv). Meigas.
- Gosta muito de.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Amante (Bras).
- Trataram por tu. Desgraça.
- Inulgares. Cidade do Estado do Maranhão.
- Nome de fruto seco. Cerumes.
- Punhado. Sadios. Solitário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 222

HORIZONTAIS

- CASAR. OU. Fr.
- Ares. Ar. Pré.
- Lamas. Apre!
- Ames. Sois.
- Soa. Aro.
- Arreigaram.
- Moa. Ária.
- Er. Aro. Ammam.
- To. Rasa. Amo.
- Estas. Regas.
- Er. Sacar.

VERTICAIS

- Calar. METER.
- Aram. Aoros.
- Semeara. Te.
- Asas. Arar.
- Searas.
- A. Moiros.
- Ora. Agi. Ará.
- Ps. AAA. EC.
- Proar. Mag.
- FREIRA. Amar.
- Re. Somamos.

PROVÉRBO: CASAR, OU METER A FREIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 282

HORIZONTAIS

- Chapa. Galho.
- Aa. Afariar.
- Amo. Ai.
- Doa. As.
- Cisto. Gas.
- Catei. Alemã.
- Airó. Aiar.
- Aaro. Obi.
- Som.
- Alugaras. SM.
- Maías. Lava.

VERTICAIS

- Cão. CCC. Sam.
- Ha. Dia. Cola.
- Gosta. Mui.
- Pã. Atoia. Ga.
- Infã. Oiraras.
- Imã. Orar.
- Gao. Ga. Orar.
- Ar. Pala. Osa.
- Lia. Seios.
- Haja. Mab. Sa.
- Os. Soariam.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado a forte do quadrante sul e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	15°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	9°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.44 3,7 m	6.33 1,2 m
13.09 3,7 m	18.55 1,1 m
Dia 28	
1.35 3,9 m	7.22 1,0 m
14.00 3,9 m	19.42 0,9 m
Dia 29	
2.24 4,1 m	8.10 0,8 m
14.50 4,0 m	20.29 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado por vezes forte do quadrante sul; períodos de chuva e possibilidades de ocorrência de trovoadas.



NASCE AS 7.54
OCASO AS 17.22



DIA 29 DIA 5 DIA 13 DIA 21

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 50451/2/3

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUI SURIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320229, 32781/2
PUBLICIDADE 380141

SERVIÇO MOTE (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320219

REDAÇÃO TELEFONICA DIÁRIA: TELER 12343
LISBOA (PORTUGAL)

DELEGACAO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2 - TELEFONES 29054/5

Freitas Cruz muda embaixadores

Freitas Cruz, que transitou para o NATO, em Bruxelas, para o Palácio das Necessidades, no IV Governo, tomou as primeiras medidas no âmbito das representações diplomáticas portuguesas no estrangeiro. Um dos abrangidos, mandando regressar a Lisboa «por conveniência de serviço», é o embaixador de Portugal em Copenhaga, Francisco Ramos da Costa, dirigente do Partido Socialista.

Uma medida do mesmo tipo foi tomada em relação a Henrique Guilherme da Silva Martins, que servia na Embaixada de Portugal em Tunis. Para o substituir foi nomeado José Manuel de Noronha Gamito, ministro plenipotenciário de primeira classe, que exercia funções em Lima, no Peru para onde entretanto é mandado António Coelho Bartolo. Para substituir Francisco Ramos da Costa foi designado António Leite Cruz.

Uma outra nomeação é a de Augusto Coelho Lopes para a Embaixada de Portugal em Berlim de onde sai Rui Barbosa de Medina, transferido para a secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros como chefe dos Serviços Jurídicos e de Tratados.

O novo titular do Ministério dos Negócios Estrangeiros criou entretanto mais cinco consulados.

(Hoje 20 páginas)

Miguel Torga homenageado nos 50 anos de escritor

«Artista, poeta, revolucionário», mas em tudo isto «um homem livre», eis como se definiu ontem à noite na Fundação Gulbenkian o escritor Miguel Torga, alvo de homenagem nos 50 anos da sua vida literária.

Compareceram o Presidente da República e sua esposa, o presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, conselheiros da Revolução, deputados, outros políticos, professores universitários, escritores e simples leitores do médico que em 1928, ainda com o nome de «Adolpho Rocha», publicou em Coimbra o opusculo de versos «Ansiedade», hoje uma raridade bibliográfica cotada por bom preço.

«Tudo fiz por evitar esta homenagem e não calculam quanto ela me aflige» — desabafou o autor de «Nihil Sibi», avesso por princípio ao público reconhecimento dos seus talentos e do lugar que por direito ocupa, desde os anos 30, na Literatura Portuguesa.

Antes dele haviam usado da palavra David Mourão-Ferreira, Sophia de Mello Breyner Andresen, João Maia SJ, Jacinto do Prado Coelho, Alexandre O'Neill, Eduardo Lourenço, Fernão de Magalhães Gonçalves e Vasco da



Graça Moura. Durante a sessão foi distribuído um caderno intitulado «Miguel Torga, lavrador de palavras e de ideias».

Natural de S. Martinho de Anta, no Nordeste transmontano, Miguel Torga, que terá adoptado este pseudónimo literário em lembrança da rude

vegetação das suas serranias natais, frequentou o Seminário de Lamego para a primeira instrução, já que a família não dispunha de recursos para o escolarizar convencionalmente. No final da adolescência esteve três anos no Brasil, trabalhando para um tio. Só no regresso a Portugal pôde fazer o liceu e encetar o curso de Medicina, que terminou no ano de 1933 em Coimbra. É nesta cidade, no n.º 45 do Largo da Portagem, que Torga, aliás o dr. Adolfo Rocha, tem ainda hoje o seu consultório de Otorrinolaringologia e a sua mais constante banca de trabalho literário, numa pequena mesa junto à janela.

Doze volumes de «Diário» e os cinco «Dias» de «A Criação do Mundo» constituem o melhor da prosa de Torga, fundamentalmente um lírico («Lamentação», «Nihil Sibi», «Odes», «Penas do Purgatório», «Câmara Ardente», entre outros títulos), mas também dramaturgo com provas prestadas sobre as tábuas («Mar», «Terra Firme»).

CT'S, DESPEDIMENTOS, AUTOGESTÃO, EMIGRANTES Apresentados pelo PCP novos projectos de lei

Três projectos de lei respeitantes a trabalhadores em geral e um outro dizendo respeito aos trabalhadores emigrados foram apresentados na semana passada à mesa da Assembleia da República pelos deputados do PCP. Os três primeiros referem-se, um a comissões de trabalhadores, outro à protecção dos trabalhadores contra despedimentos, e um outro ainda à autogestão. Do último projecto de lei consta a criação de comissões consulares de emigrantes para funcionarem junto dos serviços dos consulados de Portugal existentes no estrangeiro e destinados a vigiar melhor a prevalência dos direitos dos trabalhadores portugueses emigrados.

COMISSÕES

O primeiro projecto de lei articula o respeitante às comissões de trabalhadores, sua organização e seu funcionamento, direitos instrumentais (das comissões e dos membros), disposições finais e transitórias.

Os trabalhadores têm o direito de criarem comissões de trabalhadores para «defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da empresa, visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores» — afirma o PCP como princípio. Trata-se de uma «melhor intervenção na reestruturação económica e por forma a garantir os interesses dos trabalhadores», direito que se aplica «sem quaisquer discriminações, aos trabalhadores das empresas, estabelecimentos ou serviços, seja qual for o sector em que se integrem».

O texto projectado pelo PCP expõe a seguir as condições em que as comissões devem funcionar, estabelece os direitos que lhes assistem e aos seus membros (um, entre outros, equiparando-os aos delegados sindicais em matérias de trans-

ferências, despedimentos e efeito das faltas sobre os salários), e prevê, de par com isto, as sanções a aplicar às entidades patronais que não cumpram as obrigações legais em relação às comissões ou aos seus membros.

De realçar que, no tocante às empresas nacionalizadas sob intervenção estatal, ou mistas, o PCP pretende que «as comissões de trabalhadores têm direito a designar pelo menos um representante seu para a direcção da empresa».

DESPEDIMENTOS

No projecto de lei respeitante à protecção dos trabalhadores contra os despedimentos, o PCP propõe que o despedimento de corpos gerentes das associações sindicais, delegados sindicais, membros das comissões de trabalhadores e comissões coordenadoras fica sujeito à instauração de processo disciplinar, apenas podendo ocorrer em consequência de acção judicial, a menos que o próprio trabalhador não se mostra interessado.

AUTOGESTÃO

O projecto de lei respeitante à autogestão é um aditamento ao articulado da lei já existente sobre a matéria (a Lei n.º 68/78, de 16 de Outubro) e trata de «quando, à data do início da gestão pelos trabalhadores, não estavam a ser satisfeitos, por

parte da entidade patronal, direitos dos trabalhadores, legal ou contratualmente fixados, designadamente o direito ao salário», segundo o texto apresentado pelo PCP.

EMIGRANTES

Trata-se da criação de comissões consulares, no caso do projecto de lei apresentado pelo PCP e respeitante aos emigrantes. No dizer do projecto, a criação de tais comissões justifica-se porque «a rede de missões consulares diplomáticas, postos consulares e outros serviços no estrangeiro está muito longe de ser adequadamente utilizada em defesa dos direitos e interesses dos emigrantes», tornando-se, pois, «aconselhável institucionalizar desde já formas de intervenção junto dos serviços incumbidos de resolver questões que vitalmente os afectam».

O objecto é «fomentar a participação democrática dos emigrantes na promoção e defesa dos seus direitos e interesses próprios, e reforçar a solidariedade entre os portugueses».

O articulado do projecto alarga-se dos fundamentos e justificações prévias até disposições meramente pontuais, passando pelo modo como as comissões devem ser criadas (por eleição directa), a sua orgânica e o seu funcionamento, além dos direitos que deverão assistir à sua actividade.

Novo mapa de turnos das farmácias não favorecerá o público

A partir do próximo dia 1 de Janeiro entrará em vigor um novo mapa de turnos das farmácias do país. Ao que parece e segundo a opinião de muitos profissionais do ramo, tal alteração em vez de simplificar o tão

necessário serviço de turno daqueles estabelecimentos, virá complicá-lo ainda mais.

Na realidade, o público que já tinha as suas dificuldades com o esquema anterior dos turnos de farmácia, não virá a ser favorecido pelo novo ordenamento, visto que, embora a alteração a entrar em vigor não colida muito com o pequeno estabelecimento ou estabelecimento revendedor, retira praticamente do serviço de noite, sábados, domingos e feriados as farmácias-armazenistas. Ora isto traz consigo inconvenientes vários, como seja o de um utente ser obrigado, ao faltar-lhe o medicamento que precise na simples farmácia revendedora, a percorrer distâncias enormes para encontrar — se encontrar — a farmácia-armazenista que lhe permita a aquisição do produto. Pelo novo mapa, as grandes farmácias só entrarão de turno seis vezes por ano, sendo ainda muitas delas excluídas de fazerem serviço aos sábados, domingos e feriados.

Esta medida — afirmaram-nos os profissionais com quem contactámos — visa unicamente favorecer os patrões, retirando-lhes o encargo do turno. Os trabalhadores do ramo e especialmente o público ver-se-ão profundamente prejudicados. E veremos como não tardam os protestos. Trata-se de mais uma medida que virá agravar os já de si tão graves problemas da saúde do nosso País.

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS · TURISMO

Para obtenção de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



DESINTERVENÇÃO E PREOCUPAÇÃO DOS LEITORES

Leitores amigos e amigos leitores têm-se inquietado com o verdadeiro significado e normais consequências da decisão ministerial de desintervencionar o «Diário de Lisboa», uma situação que parece clara não está, efectivamente, esclarecida. Um ponto há que merece ser acentuado: há dois anos que o «DL» não representava qualquer encargo directo para os

dinheiros públicos. Só vivíamos daquela parte do Povo Português que nos apoia e acompanha adquirindo diariamente este jornal. Que isto fique claro para todos.

UM DINHEIRÃO PERDIDO

Concluída a transmissão do «Amor de Perdição», e não esquecendo a obra anterior de Manuel de Oliveira, não é possível deixar de lamentar o dinheiro perdido e o mau serviço prestado à obra e à glória literária de Camilo.

O dr. José Palla e Carmo teve a coragem de o dizer na noite de Natal para que todos soubessem que a cultura portuguesa não se identifica com aquilo. Estamos-lhe gratos.

Criada Comissão Nacional de Eleições

Foi hoje publicada no «Diário da República» a Lei da Assembleia da República que cria a Comissão Nacional de Eleições.

Aprovada pelo Parlamento no passado dia 2 de Outubro, a lei foi promulgada pelo Presidente da República no dia 23 de Novembro.

Nos termos do diploma, a comissão é um órgão independente, funcionando junto da Assembleia, e composta por nove membros: um juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça a designar pelo Conselho Superior de Magistratura (que será o pre-

sidente), cinco cidadãos de reconhecida idoneidade profissional e moral, a designar pela Assembleia da República e um técnico designado por cada um dos departamentos governamentais responsáveis pela Administração Interna, pelos Negócios Estrangeiros e pela Comunicação Social.

A Comissão Nacional de Eleições exerce a sua competência relativamente a todos os actos de recenseamento e de eleições para órgãos de soberania das Regiões Autónomas e do Poder Local.

O Tejo já está a subir

SANTARÉM, 27 — Uma estrada cortada desde o meio-dia de ontem e débitos cada vez maiores em duas barragens prenunciavam a primeira cheia do Tejo neste Inverno.

A situação ainda não é de alarme, mas há a convicção de que as águas do rio, tendo galgado já a estrada entre o Vale de

Santarém e Valada, vão continuar a subir. Segundo números fornecidos pela Hidráulica do Tejo, a barragem de Fratel debita ontem à noite, na leitura das 21 horas, 1440 m³/s, para debitar às 9 horas de hoje 1441 m³/s. Na barragem do Castelo do Bode os 170 m³/s das 18 horas de ontem subiram para 190 m³/s às 9 de hoje.

Faleceu Roger Caillois

O escritor Roger Caillois, membro da Academia Francesa, morreu ontem em Paris Especialistas da literatura da América do Sul onde gozava de grande prestígio o escritor levou sempre uma vida retirada em França.

Entre as suas principais obras contam-se «O Mito e o Homem», «Poncio Pilatos», «Bellone ou la Bande de la Guerre», «Pierres», «Aproches de l'imaginaire» e «Le Fleuve Alphée».

Juan Carlos assina hoje a nova Constituição

O rei Juan Carlos assina hoje solenemente a nova Constituição, referendada no princípio do mês por uma esmagadora maioria dos eleitores espanhóis e que entrará em vigor depois de amanhã. A Espanha (a braços com uma grave crise económica e com o sério problema do terrorismo) entra assim numa nova fase da sua História, varrendo os últimos vestígios institucionais do totalitarismo franquista.

Forte dispositivo de segurança rodeia o edifício onde decorrerá a cerimónia solene, com as duas Câmaras do Parlamento reunidas, e a assistência de altos dig-

nitários militares, civis, religiosos, além do corpo diplomático acreditado em Madrid. Bandeirinhas com as cores de Espanha engalanam as ruas por onde desfilará uma imponente parada militar no final da cerimónia. Os partidos da esquerda consideram muito significativa a realização desta parada, que compromete das FFAA no respeito pelo novo texto constitucional.

O rei assinará a Constituição com uma caneta de ouro, que custou cerca de 12 mil escudos e que ficará guardada numa colecção de canetas que serviram para assinar seis textos constitucionais anteriores.

BARBARELA

AQUI O REVEILLON

JA COMEÇOU. DIVIRTA-SE

RUA DA ATALAIA N.º 14